NA 10.ª PÁGINA: OS EXAMES DO ENSINO LICEAL E DO ENSINO TÉCNICO

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS
SÁBADO, 5 DE JULHO DE 1969 - N.º 16 717 ANO 49.º UM ESCUDO

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

COLÓQUIO DE HABITAÇÃO

O RESULTADO É POSITIVO

— declarou o ministro das Obras Públicas na sessão de encerramento

À discussão da proposta de conclusões do tema do 4.º dia do Colóquio — «Estrutura Orgânica do Sector Público no Domínio da Habitação» — seguiu-se a sessão de encerramento, que decorreu sob a presidência do ministro das Obras Públicas. A ela assistiram, também, os subsecretários de Estado das Obras Públicas e do Trabalho e Previdência.

HOJE 40 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

O sr. arquitecto Inácio Peres Fernandes, presidente da comissão organizadora deste Colóquio Sobre Política da Habitação, que tanto interesse tem suscitado e de onde se espera ver sair um conjunto válido de conclusões, tendentes á solução da imediata minimização dos graves problemas ora existentes, depois de agradecer a presença dos membros do Governo citados, congratulou-se pelo bom êxito da iniciativa, sublinhando: «*Na verdade, os debates decorreram com vivacidade e interesse e com grande participação da assistência, que manteve sempre cheio o an-*

(Continua na ultima página)

As conclusões serão oportunamente apresentadas ao Governo pelo ministro das Obras Públicas (Ler na pág. 8, referências às respectivas propostas)

Esta manhã, antes da sessão de encerramento do colóquio, foram ainda discutidas propostas de conclusões sobre os trabalhos, que decorreram com muito interesse, «Com inteira liberdade de opinião». Altas entidades estiveram presentes na sessão de ontem á noite, vendo-se na primeira fila (gravura de baixo), os srs. dr Mello e Castro, dr. João Salgueiro, eng.º Rogério Martins, dr. Silva Pinto, dr. Pereira Coutinho, eng.º Manuel Rocha e dr. Miguel Bastos

CONVITE PARA O JAPÃO

Uma viagem maravilhosa para as leitoras do «Diário de Lisboa»

Sim, este é um verdadeiro convite. E ninguém poderá ter duvidas de que é um convite verdadeiramente aliciante. Voltamos hoje a publicar o cupão que, devidamente

(Continua na página seguinte)

AUTOMOBILISMO EM VILA REAL

ERNESTO NEVES (PALMA V)

— QUASE 136 KM/HORA NOS TREINOS

VILA REAL, 5 (pelo telefone) — Com um calor sufocante, que hoje voltou após a tempestade do fim da tarde de ontem, iniciou-se o primeiro dia de provas deste XVI Circuito Internacional de Vila Real.

Começaram por fazer um pequeno treino de 15 minutos, os carros da Fórmula V, que ontem não haviam sido cronometrados em virtude da chuva e da falta de energia eléctrica terem danificado a aparelhagem. Os tempos obtidos e que determinaram a posição de partida da corrida que se disputa a hora da saída desta edição, são os seguintes:

Na 1.ª fila — Ernesto Neves (Palma V), 3 m. 3,35 s., à média de 135,979 km/h.; Colaço Marques (Palma V), 3 m 09 s.; António Barros (Aurora V), 3 m.

(Continua na página seguinte)

VOLTA À FRANÇA

AGOSTINHO ACABOU A PÉ

• MARIANO DIAZ ganhou a 7.ª etapa

DIVONE—LES-BAINS, 5 — (F. P.) — A 7.ª etapa da Volta à França foi ganha pelo espanhol Mariano

(Continua na ultima página)

O bispo do Porto regressou à sua diocese

(Ler na pág. 11)

O «DIÁRIO DE LISBOA» EM FRANÇA AO LADO DE JOAQUIM AGOSTINHO

Ele tem á sua disposição contratos no valor de 800 contos, mas continua a dizer: «é melhor ser pobre na minha terra do que rico em Paris.» Ele foi o primeiro ciclista português a ganhar uma etapa na Volta á França e não se sabe até onde irá. Louis Caput, o responsável da equipa «Frimatic-Viva», concede que tem neste momento corredores melhor classificados — simplesmente Agostinho é a figura central.

O interesse do publico comanda muitas vezes a notícia. Assim sendo, e porque o ex-hortelão de Casalinhos de Alfaiate vive hoje uma invulgar experiência do duplo ponto de vista desportivo e humano, resolvemos entrar também no «Tour». Para França seguiu já o nosso camarada de redacção Amadeu José de Freitas, que a partir de amanhã relatará em pormenor os episódios mais importantes da corrida, com especial atenção para o dia-a-dia de Joaquim Agostinho: o que ele faz, o que ele pensa, como reage e eventualmente se transforma ao contacto com homens e estruturas diferentes daquelas que conheceu até há pouco tempo.

Agostinho não é um herói. Vê-mo-lo, sim, como protagonista de uma história singular e muito rica (mas não de dinheiro, que é o que vai ser gasto mais depressa). Por isso o «Diário de Lisboa» não podia alhear-se do tema, negar-lhe a dimensão que merece. Com a colaboração dos Transportes Aéreos Portugueses e o patrocínio do Banco Pinto & Sotto Mayor, duas entidades que imediatamente deram o seu precioso apoio á nossa iniciativa, «inscrevemo-nos» na Volta á França e vamos correr por fora, suficientemente perto, porém, para contar ao vivo o que se passa.

Edição da noite

COMEÇARAM ESTA MANHÃ EM VILA FRANCA DE XIRA

AS FESTAS DO COLETE ENCARNADO

Foi em 1932 que se iniciaram, em Vila Franca de Xira, as Festas do Colete Encarnado. Criou-as o importante lavrador da região José Van-Zeller Palha e a sua projecção tem aumentado de ano para ano, com a visita e a adesão de milhares de pessoas vindas de todos os pontos do País e do estrangeiro. O patrocínio da Camara Municipal de Vila Franca de Xira exerce um papel valioso no engrandecimento e luzimento das festas.

Até nos mais insignificantes pormenores se nota a vontade de actualizar as festas, de as tornar mais vivas, mais de acordo com os nossos tempos e as suas exigências. Preferiu-se — e muito bem — o caminho realista.

Assim, ninguém mais verá as habituais armações das ruas, constituídas por arquinhos e festões, que duravam apenas as efémeras horas dos efémeros festejos. Não deixavam, por isso, de custar 200 contos. Resolveu a Camara Municipal empregar aquela importancia no melhoramento da iluminação publica. Assim, as ruas de Vila Franca estarão quase tão claras á noite como de dia — e não apenas na época das festas, mas durante todo o ano As festas passam, a luz fica...

Novas medidas foram encaradas no sentido de tornarem as festas o mais concorridas possível. Assim, a Camara montou três postos para fornecimento gratuito de sardinhas assadas, pão e vinho. A todos os particulares foi dirigido convite no sentido de darem bom acolhimento a todos os forasteiros. Os restaurantes poderão ocupar a via publica para os seus serviços, desde que se comprometam a praticar preços acessíveis. Assim, a «noite da sardinha assada» ou seja a noite de sábado para domingo, será de grande confraternização popular.

Espera-se, para este ano, uma frequência que rondará as 50 mil pessoas — o que dá bem a medida da grandeza e da popularidade das Festas do Colete Encarnado.

As festas iniciaram-se esta manhã, ás 9 e 30, com o desfile de jogos de cabrestos. Uma hora depois, no Campo do Cevadeiro, efectuaram-se as primeiras eliminatórias das corridas de campinos, a que se seguiu a prova de condução de jogos de cabrestos.

Ás 15 e 30, procedeu-se á inauguração da exposição de pintura subordinada ao tema «O Ribatejo e a Festa Brava», do artista Dmings Saraiva, na Biblioteca-Museu Municipal. A exposição agro-pecuária da Companhia das Lezirias do Tejo e Sado foi inaugurada no edifício da Patriarcal, ás 16 horas.

Ás 18 horas, terá lugar um dos numeros de maior sensação das Festas do Colete Encarnado: o desenjaulamento dos toiros da «espera» para uma curraleta, de onde sairão ás 19 horas para a espera de touros, seguda de largada

Ás 22 horas, na Avenida Pedro Vítor, exibir-se-ão os ranchos «Ribatejano», «Varinas e Pescadores» e «Folclore», todos de Vila Franca de Xira

Depois... depois será o que já se sabe: a noite da sardinha assada, oferecida ou comprada, por todos os cantos e recantos de Vila Franca de Xira

O PROGRAMA PARA AMANHÃ

As Festas do Colete Encarnado prosseguem amanhã com o seguinte programa:

Ás 9 e 30, junto á Ponte Marechal Carmona, desenjaulamento dos touros da «espera»; 10 e 30, «espera» e largada de touros; 16 horas, concerto popular pela Banda da Sociedade Euterpe Alhandrense; 16 e 30, provas de motonáutica; 17 horas, exibição folclórica; 18, corrida de touros; 21 e 45, grande festival de folclore e Jogo da Rosa, por campinos; 22 horas, concerto pela banda do Ateneu; 23, grande baile popular, em musica de acordeão

Na prova de condução de cabrestos classificaram-se: 1.º, Casa Agricola José Assis Palha; 2.º, Prudêncio da Silva Santos; 3.º Sociedade Estrela Agrícola.

Na prova de campinos, a classificação foi a seguinte: 1.º, Carlos Alexandre, da Casa Agrícola José Palha; 2.º, Joaquim Bento, da Casa Agrícola António Palha; 3.º, António Joaquim Santos, da Quinta da Foz.

Ás 13 e 30 realizou-se no salão de festas da Casa do Povo o tradicional almoço dedicado ao campino, tendo usado da palavra o presidente da Câmara e o dr. Vidal Baptista, em nome da comissão de festas.

DESPEDIU-SE DO FILHO E MORREU

BRAGA, 5. — Esta manhã, o sr, Francisco Carvalho da Costa, de 58 anos, pedreiro, residente no Monte do Porto, na freguesia de São Julião de Passos, ao dirigir-se para o seu trabalho, despediu-se de um filho que trabalha em França e o viera visitar, regressando hoje áquele país.

Meteu-se o pobre homem na camioneta que o levaria ás suas ocupações; e, precisamente ao abandonar o veículo, foi acometido de doença subita. Conduzido ao Hospital Regional, chegou ali já sem vida.

Em três linhas

O Decreto n.º 19 104 do Ministério do Ultramar, publicado no «Diário do Governo» de hoje, modifica algumas disposições do Decreto n.º 43 899, que reorganiza os vários serviços de registo das provincias ultramarinas.

///

O chefe do distrito de Viseu conferiu posse do cargo de presidente do Município de Moimenta da Beira, ao sr. dr. António de Lemos Gomes, que já exercera a função.

O VI Salão Nacional de Arte Moderna é inaugurado na segunda-feira

Na segunda-feira, ás 17 horas, é inaugurado o IV Salão Nacional de Arte Moderna.

A grande exposição de diversas artes efectua-se na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém. Deve presidir á cerimónia inaugural o secretário de Estado da Informação Turismo.

Futebol de salão

O Lisboa Clube Rio de Janeiro vai organizar um torneio de futebol de salão para jovens a partir dos 13 anos.

As inscrições podem ser feitas na sede daquele clube, à Rua da Atalaia, 120 (Bairro Alto) onde serão dadas todas as informações que também podem ser pedidas

CONCERTO NO LARGO DA LUZ

Os concertos publicos de iniciativa municipal prosseguem amanhã, ás 17 horas, com uma audição no Largo da Luz pela banda da Sociedade Musical União do Beato.

A festa anual de confraternização do G. D. da Lusalite

Decorreu com grande entusiasmo a festa anual de confraternização hoje promovida pelo Grupo Desportivo da Lusalite, no refeitório daquele estabelecimento industrial da Cruz Quebrada e que reuniu num almoço cerca de cento e cinquenta dirigentes e empregados dos escritórios de Lisboa e da referida fábrica.

Na mesa de honra viam-se os srs Raul Abecassis, presidente do conselho de administração, eng.º Jorge Abecassis e dr. Manuel Abecassis, administradores, dr. Filipe Abecassis, da direcção, e ainda os srs. engs. Benard Guedes, director, e Barreiros Calado, subdirector da fábrica, além de técnicos dos vários serviços.

Durante o almoço, que decorreu em ambiente de franca alegria e camaradagem, trocaram-se amistosas saudações

O sr. eng.º Barreiros Calado, como presidente do Grupo Desportivo da Lusalite, agradeceu a assistência dos administradores e do director, e salientando o significado da sua presença não esqueceu os administradores ausentes. Referiu-se depois ao desenvolvimento daquele grupo desportivo através da sua já longa existência e ainda á sua actuação dentro da empresa a que pertence.

Precedeu o almoço um encontro de futebol entre equipas da fábrica da Cruz Quebrada e dos escritórios em Lisboa

MICHAEL D'UDY (LOLA T 70) — FAVORITO PARA AMANHÃ NAS «6 HORAS DE VILA REAL»

(Continuação da 1.ª página)

11,54 s.; 2.ª fila — R. Cavagnac (Aurora V), 3 m. 14,57 s.; Robert Giannone (Aurora V), 3 m. 15,53 s. 3.ª fila — eng.º Pinto Basto (Palma V), 3 m. 17,76 s.; Santos Mendonça (Palma V), 3 m. 31,59 s.; Pegado Liz (Palma V), 3 m. 36,34 s. 4.ª fila—Manuel «Astoc» (Palma V), 3 m. 41,87 s.; Luís Fernandes (Palma V), 3 m 42,94 s. 5.ª fila — Jorge Santos (Liége V) 3 m. 43,57 s.; Nogueira Pinto (Olympia V) que não treinou.

Os treinos das «6 Horas de Vila Real»

Com atraso de uma hora sobre o previsto iniciaram-se os treinos para as «6 Horas de Vila Real» com a participação de 28 dos 40 concorrentes inscritos. Não treinaram, entre outros, Brian Redman-David Hobbs (Lola T 70), Trevor Taylor-Hugh Didley (Lola T 70), Eric Lydell (Lola T 70) e John Miles-Roy Pike (Lotus GT 62 Europa).

No final das duas horas em que os carros rolaram na pista, os melhores tempos pertenceram a Michael d'Udy (Lola T 70) com 2 m. 33,45 s. á média de 162,963 km/h. e David Piper (Porsche 908), 2 m. 35,23 s.

Dos portugueses o melhor foi o «duo» formado por Luís Fernandes e Carlos Santos (Ford GT 40), 2 m. 41,94, seguido de Filipe Nogueira (Porsche 906), 2 m 46,55 s.

O acidente de Lord Angus

Pouco depois do início dos treinos, o carro n.º 30 (chevron BW), de Lord Angus, incendiou-se perto da curva a seguir á meta. O piloto conseguiu parar o carro e devido aos rápidos socorros dos Bombeiros da Cruz Verde pôde sair ileso.

DEMITIU-SE O GOVERNO ITALIANO

ROMA, 5 — O Governo italiano demitiu-se.

Mânlio Brósio segue amanhã para Bruxelas

Terminados os contactos oficiais programados para a sua visita ao nosso País, o embaixador Mânlio Brósio, que, ontem, foi obsequiado, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros com um jantar, no Palácio das Necessidades, passa hoje o dia no Hotel Ritz, onde se hospedou.

— *Estou reunido com a minha equipa de trabalho, a elaborar os relatórios*, disse-nos o próprio embaixador Mânlio Brósio, esta manhã, pelo telefone.

Quando lhe perguntámos qual o programa de amanhã, respondeu, amávelmente:

— *De manhã, continuarei o trabalho no hotel e, á tarde, seguirei para Bruxelas.*

CONVITE PARA O JAPÃO

(Continuação da pág. anterior)

recortado, preenchido e enviado ao «Diário de Lisboa» serve de inscrição para o Concurso Internacional de Beleza no Japão — Selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969. Recordamos que as datas de nascimento das concorrentes devem ser posteriores a 1 de Setembro de 1951. Solteiras, saudáveis, com boa presença, carácter, personalidade, «charme», beleza de rosto e de figura, cidadãs portuguesas pelo menos desde 1 de Março de 1969, as candidatas remetem com o seu cupão uma foto de corpo inteiro e outra de busto, formato grande, para permitir uma selecção inicial, com vista á participação no grande Concurso Internacional de Beleza onde Portugal está presente pela primeira vez por iniciativa do «Diário de Lisboa»

A jovem portuguesa eleita pelo juri deslocar-se-á a Paris, ponto de encontro com as representantes de outros países da Europa, seguindo depois num avião da «Japan Airlines» para Tóquio, permanecendo na grande cidade de 28 de Agosto a 17 de Setembro.

É, sem duvida, a oportunidade duma viagem maravilhosa esta que o «Diário de Lisboa» oferece ás suas leitoras. Como é de supor, a iniciativa despertou, rápidamente, o maior interesse entre as jovens portuguesas.

Estamos já a receber os primeiros cupões e fotografias de candidatas A juventude portuguesa estará, sem duvida, dignamente representada no Concurso Internacional de Beleza, no Japão, para selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969 que, como se sabe, tem o patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, da Associação Japonesa para a Exposição Mundial de, 1970, e do Congresso de Beleza do Japão. Mas a ultima palavra pertencerá ao juri.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

CONVITE PARA O JAPÃO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este cupão, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores, em formato grande), e envie para «DIÁRIO DE LISBOA» — Selecção da Rainha Internacional de Beleza - 1969 — Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA - 2.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Expansão do comércio norte-americano com os países do Leste europeu e a Rússia

por RICHARD HALLORAN

«The Washington Post» - «Diário de Lisboa»

WASHINGTON — Como a lei sobre o «contrôle» de exportações expirou em 30 de Junho, o senador Edmund Muskie está agora a presidir a um movimento tendente á expansão do comércio norte-americano com os países do Leste europeu e com a U.R.S.S.

Muskie apresentou um projecto de lei que, em substituição da lei prestes a expirar, acaba com a maioria das restrições sobre exportações para o Leste europeu e prevê um activo encorajamento do comércio com ele.

Paul Findley apresentou uma proposta de lei na qual se prevê um tratamento de tarifas nacionais mais favoráveis ás importações de Leste.

A Administração Nixon não revelou ainda a sua posição quanto ao comércio Leste-Oeste. Círculos do Congresso revelaram que se está a trabalhar no sentido da criação dessa política.

O comércio Ocidente-Leste tem implicações económicas e de natureza política. A política dos E.U.A. tem sido até agora a de tentar não intervir nos conflitos entre a U.R.S.S., a Checoslováquia e outros países europeus de Leste. Contudo, maior comércio podia significar um subtil encorajamento á ambição de independência desses países perante Moscovo.

PRAGMATISMO

Económicamente, um aumento de exportações para os países europeus do Leste ajudaria a vencer a fragilidade da balança americana de pagamentos internacionais.

Durante a sua campanha, Nixon afirmou que se o comércio servisse o interesse de afrouxar alguns dos «contrôles» demasiado estreitos da U.R.S.S. sobre os países europeus de Leste, então estamos interessados no comércio. O presidente acrescentou ainda que a sua política era o pragmatismo.

Muskie, potencial rival de Nixon em 1972, justificou o seu projecto com argumentos de índole económica e política. Um dos seus objectivos seria o de incrementar a cooperação Este-Oeste. Além disso, as restrições estão agora a impedir a entrada em mercados necessários aos E.U.A.

OPORTUNIDADES

Os estudos recentes sobre o comércio com o bloco comunista revelaram que a América exporta mais que importa e que o levantamento das restrições irá favorecer ainda mais esta posição superacitérica. Em 1967, as exportações para Leste atingiram a soma de 372,300 milhões de dólares, tendo as importações para os mesmos países sido inferiores em 17 900 milhões de dólares.

O projecto de Muskie mantém ainda as restrições de comércio com países como a China Comunista, com os quais os E.U.A. não têm relações diplomáticas.

Findley argumenta também em termos de «coexistência pacífica».

No entanto, um Muskie e um Findley prevêem o levantamento das restrições ás exportações tecnológicas ou de valor estratégico militar.

Sorensen, ex-assistente da Presidência, deu o seu apoio ao projecto de Muskie, argumentando que as actuais restrições custam centenas de milhões de dólares aos E.U.A., devido ás oportunidades que fazem perder.

Sorensen entende que essas restrições devem findar e que ao presidente seja dado poder discricionário para estabelecer relações comerciais com a China, Vietnam do Norte, Coreia do Norte, Cuba, etc.

Aqueles que criticam as relações comerciais Leste-Oeste lamentam que os russos utilizem o comércio como um instrumento político na luta entre os dois sistemas económicos. «Eles procedem assim, de facto. E nós também assim devíamos proceder».

RECTÂNGULOS DA VIDA

UM FILHO

Um principezinho vai nascer algures na Europa e o secretário particular dos príncipes, seus futuros pais, comunica que na primeira quinzena de um destes meses é esperado no palácio «um acontecimento feliz». O eufemismo é perfeito e até mais que perfeito. Chamemos-lhe um eufemismo de sangue azul, que não é demasiado. O acontecimento é feliz e quem quiser que entenda. Claro que a participação é feita á escala mundial atrayés de conferência de Imprensa, porque os povos, quanto mais republicanos são, mais — pelos vistos — se interessam pela vida dos reis e dos príncipes. Continuam a ler, adultos — adultos mesmo? — as suas histórias de fadas, e pronto, nada a fazer.

Mas estávamos no acontecimento feliz. É certo que para a mulher pobre do campo ou da cidade geralmente periférica, já com sete filhos e um marido doente ou bêbado ou ambas as coisas, o acontecimento nem sempre pode considerar-se «feliz». Mas nessas classes desprotegidas, as pessoas não falam por eufemismos, nem fazem participações. Se vem a talhe de foice dizem: «É a vida» ou «Será o que Deus quiser» ou ainda «Onde comem sete comem oito». O que nem sempre é verdade. Porque muitas vezes onde comem sete deviam comer — relativamente á vontade —, cinco. Ou menos.

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

A boa burguesa, durante muitos anos «deu á luz». A imagem ainda é usada e apreciada. Mas porque não se diz, quando morremos, que nos apagaram a luz? Seria lógico, não? Nos últimos tempos a mulher burguesa vai «ter bebé». É uma expressão que sempre me impressionou. Parece que ela vai ter papeira ou sarampo e não um filho. Vai «ter bebé» e participa. Ou então é o próprio recém-nascido quem comunica a sua chegada a parentes e amigos dos pais. É assim em Portugal e arredores. Por arredores quero dizer os quatro cantos do mundo, primeiro e segundo. Porque o terceiro...

Enfim, até a nossa chegada a este vale de lágrimas ou a este mundo sem pedras nos caminhos é diferentemente comunicada. E afinal de contas seria lógico que princesas não sel donde, burguesas ou camponesas de toda a parte tivessem muito simplesmente «um filho». Sem eufemismos de nenhuma espécie.

Nota do dia

UM OBSTÁCULO INÚTIL

OS MÉDICOS CONTINUAM portadores de vários problemas, uns próprios de si próprios, quer dizer, dos seus interesses particulares, como classe profissional, outros muito mais amplos, por assim dizer, de interesse geral pelo seu pronto e imediato repercusso na vida do agregado social e no funcionamento das suas estruturas. Os primeiros, aliás reconhecidamente pertinentes, inserem-se num movimento geral de carácter reivindicativo no que diz respeito a salários e ordenados, que devem fazer pôr as mãos na cabeça não só a quem faz contas como a quem pretende analisá-las e interpretar-lhes o reflexo nos mecanismos da moeda.

Os aspectos gerais interessam aos próprios que os suscitam e dentro deles vivem, mas interessam também a quem (e somos nós todos) vive na dependência mais ou menos próxima do recurso ao médico É desses que, neste ponto do espaço e do tempo, aqui se pretende fazer a chamada, pois a sua evolução não pode de algum modo ter-se na conta de caso particular. Pelo contrário, não é já dos médicos que se trata, mas dos esquemas sociais em que se insere a sua actividade e em que todos somos igualmente parte interessada.

O quanto ganha um médico é importante, mas com certeza é muito mais importante o saber-se como se faz um médico, como é que se faz a sua formação escolar e como é que se faz a sua entrada na vida profissional. Por isso nos parece singularmente digna de atenção a questão que tem vindo a discutir-se e que foi objecto de uma reunião especial dos internos dos hospitais, que é precisamente o regime de internato hospitalar, agora tornado obrigatório para todos os que tenham frequentado e concluído o curso de Medicina e queiram obter o respectivo diploma.

A posição definida nessa reunião é abertamente contra o sistema que foi adoptado, pois foi aprovada por unanimidade uma moção em que se pede à Ordem dos Médicos «que não participe nas comissões mistas, tal como foram formadas em portaria, em oposição evidente àquilo que foi exposto pelos actuais internos quando estagiários e pela própria Ordem». Contesta-se, portanto, a autoridade das referidas comissões, sendo certo que contra elas se tinham igualmente manifestado já pelo menos duas das três Faculdades de Medicina existentes no País.

O que são as comissões? Como se constituem? Que competência têm? São comissões mistas, formadas por representantes das próprias Faculdades, da Ordem e da Direcção-Geral dos Hospitais, às quais se atribui capacidade de conferir a graduação universitária que habilita ao exercício da profissão médica após um ano de internato hospitalar. O primeiro sobressalto veio da própria Universidade, que se sentiu esbulhada da sua tradicional prerrogativa de conferir um título que é, afinal, o correspondente à conclusão de um curso. É abalar as tradições...

A situação resultou da obrigatoriedade de frequência do internato hospitalar em substituição da tese final que foi abolida. Mas apetece dizer que se foi deliberadamente para uma dificuldade inútil. Bastaria que, tal como se faz nas Faculdades de Direito, conferissem as de Medicina o grau de licenciatura universitária. Mas ser-se licenciado não é uma profissão, apenas é uma das habilitações para o respectivo exercício. O título de médico, tal como acontece com o de advogado, esse é um título profissional, a conferir pela Ordem, depois de um estágio pré-profissional. Qual a vantagem de inventar complicações quando elas nem sequer chegam, como consequência de uma reforma geral? Parece realmente que é uma questão a rever.

paneuropa

EXCURSÕES

EUROPA ESPLENDOROSA — Magnífica viagem em autopullman de luxo, 33 dias de viagem, visitando: Espanha, França, Itália, Áustria, Suíça, Alemanha, Holanda, Bélgica e Inglaterra.
Partidas garantidas: 9, 16 e 23 de Julho.
Preço, tudo incluído ..... Esc. 15.675$00

MÉDIO ORIENTE E TERRA SANTA — Em avião e autopullman de luxo, 12 dias de viagem, visitando: Todos os Lugares Santos, Jerusalém, Belém, Nazaré, Tiberíades, Caná, Cafarnaum, Tel-Aviv e Atenas, Partida garàntida: 9 de Agosto.
Preço tudo incluído ..... Esc. 13.560$00

SUÍÇA, ALEMANHA E ÁUSTRIA — Em avião e autopullman de luxo, 15 dias de viagem, visitando: Zurich, Munich, Salzsburgo, St. Wolfgang, Viena, Spittal, Lienz, Cortina d'Ampezzo e Innsbruck. Partidas todos os domingos.
Preço, tudo incluído ..... Esc. 8.550$00

SUÍÇA, OS DOLOMITAS E VENEZA — Em avião e autopullman de luxo, 8 dias de viagem, visitando Zurich, St. Moritz, Merano, Cortina d'Ampezzo, Veneza, Milão, Lugano, Lucerna e Basileia. Partidas garantidas em 13 e 20 de Julho; 3, 17 e 24 de Agosto.
Preço, tudo incluído ..... Esc. 6.860$00

Informações e inscrições,
PANEUROPA — Rua Braamcamp, 11 C/D — LISBOA-1
Telefones: 561871-2-3-4-536723 (10 linhas)

JF
Projectou e executou a instalação eléctrica na nova dependência da Rua da Creche, do
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
equipando todas as armaduras com
lâmpadas especiais
DURO TEST
tom de luz ÓPTIMA
JF
J. F. DE AZEVEDO E SILVA & CA, Lda
Rua S. Francisco de Sales, 2 — Telefone 65 41 65 — Lisboa 1

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Artur José inaugura hoje a sua exposição no Casino do Estoril

No Casino do Estoril é inaugurada esta tarde a exposição do distinto seramista que é Artur José.

A cerimónia inaugural efectua-se ás 19 horas e a exposição deve ficar aberta ao publico durante vários dias.

Artur José, que este ano não expõe em nenhuma sala de Lisboa, é dos nossos artistas que mais têm cultivado a arte ceramica, tendo vincado bem a sua personalidade.

Portugueses no Concurso Internacional de Trabalho

Em avião da Força Aérea, partiram ontem para Bruxelas, onde se irão representar Portugal no Concurso Internacional de Trabalho.

Na sua maioria, esta delegação é composta por alunos de escolas técnicas, operários e aprendizes especializados em diferentes profissões.

O Concurso Internacional de Trabalho, na sua edição deste ano, tem a presença de representantes de 14 países, europeus e asiáticos.

PARIS CONTINUA A ARDER (3)

SEM CORAGEM PARA VENCER A DERROTA

— O QUOTIDIANO DOS QUE VIVEM LÁ EM CIMA

PARIS (Do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA) — Dizendo adeus ao seu voluntário exílio na Irlanda, o general De Gaulle regressa a Paris. Vem instalar-se na Avenida de Breteuil, por detrás das janelas do núro 37. Qual será o seu papel na França do futuro?

Responde o homem da rua:

— O mesmo. Ele continuará como dantes apesar de todas as campanhas.

Foi, com efeito, extremamente dura a campanha que afastou do Eliseu o velho general. Principiou em Maio de 1968 e atingiu em Fevereiro deste ano o seu ponto culminante. Depois, foi a catequisação de um terço dos franceses: a apresentação de Georges Pompidou que, à imagem e semelhança de seu mestre, deve prolongar uma política que dominou o último decénio. Mas, para Pompidou o êxito não foi fácil.

GUERRILHAS SEM QUARTEL

A propaganda de Poher fez larga apologia do seu candidato. E, simultaneamente, tentou reduzir a cisco as pretensões de Pompidou, seja associando-o ao «escândalo dos Delons», seja distribuindo milhões de prospectos com inscrições como:

De Gaulle: «Alors ce chaos il vient?»
Pompidou: «J'arrive!»

ou

«Avec Pompidou Cahin — caha vers le chaos.»

outros. eram ainda mais acres:

«Où Pompidou passe
La liberté trépasse!»

E, focando aquilo que intitulavam «os anos sociais de Pompidou», lembravam 1963 (greve dos mineiros) e 1968 (greve geral). Logo, aconselhavam os franceses a optarem por Alain Poher ou, mais simplesmente, a absterem-se de acorrer ao plebiscito.

Do seu quartel-general, no número 29 da Rua Cambon, Pompidou contra-atacava em força. Dezenas, muitas dezenas de milhares de cartazes azuis (a cor favorita do novo presidente) inundaram a França. E, socorrendo-se de uma afirmação de Kiesinger irradiada de Bonn, segundo a qual o chanceler alemão apoiava a candidatura Poher, Georges Pompidou relembrava a necessidade da França encarar (desprezando-a) uma extrema amizade com o invasor da década trinta.

Ao cabo, Pompidou triunfou. Para além do significado que isso possa ter no âmbito da política local, a sequência de de Gaulle irá alterar a posição dos portugueses em França?

CONFORMISMO?

— *Para a França, como para nós, Pompidou é o melhor eleito* — garantem os directivos da Associação Nacional dos Portugueses. *«Esperemos que, finalmente, seja regularizada a situação de quase meio milhão de portugueses que, para todos os efeitos, vivem ilegalmente.»*

Isto, porém, não preocupa por aí além certo sector de emigrantes. Os de Revin, por exemplo. vila industrial das Ardenas (a um passo da Bélgica) onde se concentram alguns dos portugueses há mais anos residentes em França. Ali mora a mais idosa portuguesa de França: D. Encarnação, nascida em Abrantes há 92 anos.

— *As minhas netas é que me preocupam. Já estão casadas, mas eu tenho de olhar por elas, não é verdade?*

A «Amicale Franco-Portuguesa» aproveitou a presença em Revin do Rancho de Golpilhares e homenageou D. Encarnação. A boa velhinha, um pouco aturdida pelo bulício, disse duas ou três palavras e voltou para casa, onde reside desde 1946, tal como muitos outros portugueses, totalmente alheia às alternâncias (ou à constância) da política francesa.

UTOPIA

Os portugueses constituem, para os trabalhos mais pesados, a mão-de-obra preferida em França. Com a mesma *saída* que as raparigas espanholas, que detêm a primazia na escolha para criadas, cozinheiras, «nurses» e governantas. Porém, o problema da oficialização da sua situação assume dimensões que é forçoso notar.

Na segunda quinzena do último mês de Dezembro, perto de 15 000 portugueses foram passar as festas na sua terra natal. Tratava-se do usufruto das facilidades concedidas pelo Decreto-Lei n.º 48 783, que concedia uma amnistia aos emigrantes indocumentados, mas não dispensava a regularização da sua situação. Entretanto, a *sangria* prossegue. Em cada dia que passa, uma centena de portugueses atinge França sem qualquer documentação, apenas com a meia dúzia de tostões que dezenas de engajadores não conseguiram subtrair. após mirabolantes e rocambolescas aventuras vividas por essas terras além.

— *Eles disseram-nos que qualquer dia virá uma amnistia geral* — desabafam os recém-chegados a Givet, a Sartrowville, a Rimogne, a Nogent-le-Rol.

Neste sonho de amanhã eles vão arrastando os sonhos de hoje.

O IMAN

Falemos de coisas mais alegres. De futebol, por exemplo. Diversas equipas de portugueses concorrem a torneios oficiais. O «Lusitanos de St. Maur» ganhou o Campeonato de Reservas de Paris, batendo, na final, o Gonesse.

Fundado em 1966, por Fernando Saragoça, Manuel Vicente da Silva Neto, José da Silva Lebre e José Luís Guarda, o «Lusitanos de St. Maur» vive hoje com o desafogo que é peculiar a amadores que jogam por capricho, desembolsando quanto seja necessário para terem a honra de vestir ao domingo a camisola do seu clube. Hoje, outros dirigentes comandam a turma: Manuel Vieira, Carlos Silva, Manuel Correia, José Martins, Manuel Faria e Fausto dos Santos. O espírito, porém, mantém-se inalterável:

— *Ao menos enquanto jogamos futebol estamos a defender a nossa terra...*

É isso, afinal. Por essa Europa fora há mais de meio milhão de portugueses que saiu um dia do seu país em busca de uma terra de promissão, que, para centenas que vimos nas proximidades de Paris, tarda a avistar-se no horizonte.

— *A gente falhou. Mas, agora, quem tem coragem de voltar e dizer que está* sem cheta?

Oito homens a dormirem em cubículos: a mesma cama a funcionar para turnos sucessivos. Um «cacete» de farinha mal cozida a dividir-se por três refeições. Saint-Maur. Paris lá longe, lá para cima, a meia hora de autocarro, uma meia hora que custa uma *fortuna* para os homens rudes que vieram *lá de baixo*, de Leiria, do Algarve, de Bragança, de Cabo Verde.

A mais velha portuguesa emigrada em França

— *Enganaram-nos. Não nos falaram do italiano que alugava só baiúcas. Só nos disseram que havia 170 francos de abono mensal por cada filho. Só nos contaram que nas fábricas o mínimo que pagavam às mulheres era três francos por hora. Não, apesar de tudo, não tenho coragem para voltar...*

Às quartas-feiras, o comboio chega a Paris atafulhado de emigrantes. Agora são quase na totalidade apenas mulheres. Vão ter com os seus homens: os noivos ou os maridos, os pais ou os avós.

— *Sabe? Os franceses dizem por graça: «lá vem o comboio do amor». E a gente vamo-nos divertindo...*

Lá em baixo: Portugal. Quantos voltarão a reencontrá-lo? A meia hora de distância: Paris. Uma cidade que lateja, que saltita, que arde e queima. Uma cidade que, como a luz, atraiu as borboletas.

olivetti

A Olivetti Portuguesa S. A. R. L.

OFERECE A POSSIBILIDADE DE UMA CARREIRA COMERCIAL NA RESPECTIVA ORGANIZAÇÃO DE VENDAS EM LISBOA AOS CANDIDATOS LIVRES DO SERVIÇO MILITAR, DE 26 A 32 ANOS DE IDADE, COM O 2.º CICLO DOS LICEUS OU EQUIVALENTE, QUE DEPOIS DE UMA FREQÜÊNCIA REMUNERADA NUM CURSO DE PRIMEIRA FORMAÇÃO, SERÃO INICIADOS NO TRABALHO DIRECTO COM OS CLIENTES.

ENVIAR CARTA MANUSCRITA COM «CURRICULUM VITAE»

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

DIRECÇÃO DO PESSOAL

Praça Marquês de Pombal, 14, 4.º

LISBOA

Escola do Ciclo Preparatório de Ponte de Sor

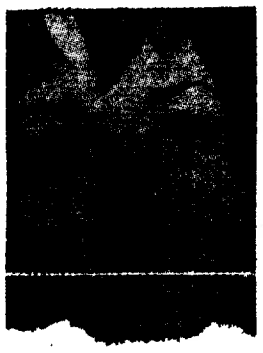
PONTE DE SOR, 5 — Amanhã, será inaugurada a Escola do Ciclo Preparatório de D. Manuel I, com a presença do sr. subsecretário de Estado da Administração Escolar, em representação do sr. ministro da Educação; representante do sr. bispo de Portalegre e Castelo Branco; governador civil de Portalegre; director do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, etc.

O programa foi assim organizado: ás 18 e 30, chegada daquele membro do Governo junto da Barragem de Montargil, onde será aguardado pelo presidente da Camara, pela directora da Escola Preparatória e corpo docente e outras entidades; ás 18 e 50, chegada junto do edifício da Escola Preparatória, que será, então, inaugurado; ás 19 horas, sessão solene numa das salas da escola, presidida pelo sr. subsecretário de Estado da Administração Escolar e durante a qual falarão diversos oradores, seguindo-se a distribuição de prémios aos alunos mais classificados; ás 20, inauguração da exposição de trabalhos executados pelos alunos nesta época escolar; e ás 20 e 30, visita ás instalações da Escola Preparatória.

AMANHÃ, ÚLTIMO DIA

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam hoje ás 21 45
Domingo matinée ás 16 h.
UM EMOCIONANTE ESPECTÁCULO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa



BLACK-OUT
OLHOS NA ESCURIDÃO

com JO ALVARENGA na protagonista e por ordem de entrada em cena ADRIANO REYS — JOÃO GUEDES — SINDE FILIPE — ROLANDO ALVES — CÉLIA DE SOUSA — GILBERTO GONÇALVES — COSTA VAZ

UMA EXCITANTE EXPERIENCIA EM «SUSPENSE»

(ADULTOS)

Não há sítio mais aprazível com tantas diversões como o que se apresenta todos os dias em Entrecampos

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

UM LUNA-PARQUE ENCANTADOR COM UMA DIVERSÃO EM CADA CANTO DE PRAZER INESQUECÍVEL

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, LDA., DE AVEIRO

C. M. L.

ESTUFA FRIA

Dia 7 às 21.45 horas
Concerto sinfónico gratuito

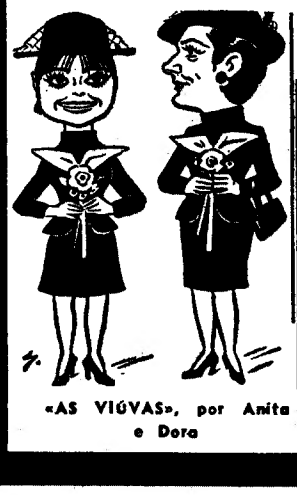
pela

ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA

direcção do maestro RUY COELHO

Distribuição de bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 h.
Estufa Fria, depois das 21.15 h. M/12 anos

• SÓ HOJE E AMANHÃ! ÀS 20,45 E ÀS 23 HORAS



«AS VIÚVAS», por Anita e Dora

NO • MARIA VITÓRIA •
DESPEDIDA DA COLOSSAL REVISTA
• MÃOS À OBRA! •
(Adultos)

COM:
■ SALVADOR ■ VIANA
(Prémio Estevão Amaronte 1968)
■ MARIEMA
● MAX ● ANITA ● DORA ● VÍTOR MENDES ● HELENA CARDINALI e uma grande companhia com
INÊS MARCO

● AMANHÃ «ÚLTIMA MATINÉE» ÀS 16 HORAS

SOLAR DO MINHO

de: EDUARDA MARIA
RESTAURANTE TÍPICO
COZINHA MINHOTA — a cargo de Júlio Reis
FADOS • FOLCLORE
(Gerência Artística de César Morgado)
RUA DO VIGÁRIO, 60 — ALFAMA, TEL. 86 68 11
M/ 17 anos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO: «F. B. I. contra a Mafia».
REALIZADOR — David Lowell Rich (1967).
INTÉRPRETES — Don Murray, Inger Stevens, Fritz Weaver, Barry Nelson, etc.

David Lowell Rich é um novo nome pertencente aos quadros da Universal. Para esta produtora realizara já «Madame X», ainda que sob a orientação de um experimentado mestre do melodrama: Douglas Sirk. A sua assinatura surge-nos novamente nos *écrans* lisboetas, responsabilizando-se desta feita pela concepção de uma história violenta, segundo o actual figurino de ressurgimento do filme negro norte-americano, ainda que, neste aspecto (e comparando-o com alguns exemplos precedentes), «F. B. I. contra a Mafia» se situe a um nível de modéstia mal disfarçada. Falta a David Lowell Rich a intencionalidade de um John Boorman ou Peter Yates (pelo contrário, neste «F. B. I.» o conformismo das situações poucas vezes ultrapassa o elogio enfatuado do investigador incorrupto), bem assim como se faz notar a quase total ausência de ritmo e de nervo, características básicas deste género de películas. Dos intérpretes poderá salientar-se a expressiva presença de Inger Stevens e pouco mais. — *L.* 4.

«NOITE DA BALADA» NA VILA DE OVAR

OVAR, 5 — No recinto das verbenas sanjoaninas, no Largo dos Combatentes, desta vila, realiza-se, hoje, ás 22 horas, a «Noite da Balada» — festa que, após o sarau de «ballet», constitui novo acontecimento de relevo no meio ovarense.

A festa desta noite, conta com a participação de Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire (trovador natural de Ovar, onde reside), estando quase assegurada a actuação de um outro prestigioso intérprete de baladas. Serão acompanhados á viola por Rui Pato. Será um espectáculo em que o fado coimbrão e, mais em especial, a balada e a trova, que poderão ser os futuros caminhos da musica portuguesa, estarão em primeiro plano.

Haverá também baile, na segunda parte, abrilhantado por um conjunto, e os habituais atractivos das verbenas.

E' de crer que esta verbena, a ultima da temporada, registe mais uma enchente, tal como as ultimamente realizadas, em especial a da noite de 28, que contou com a maior afluência de sempre, e teve como atractivos o Concurso do Avental Enfeitado e um pequeno mas bastante apreciado acto de variedades por artistas amadores de Ovar.

AMANHÃ, 6 DE JULHO
ÀS 17.45 HORAS
GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

INTEGRADA NAS TRADICIONAIS FESTAS DO COLETE ENCARNADO

VILA FRANCA

M. 6 anos

CAVALEIROS
MESTRE BATISTA • JOSÉ LÚPI
ESPADAS
A COMPETIÇÃO QUE O PÚBLICO DESEJAVA
JOSÉ JÚLIO • MÁRIO COELHO
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
COMANDADOS POR SALVAÇÃO BARRETO

Mestre Baptista

8 TOIROS
DE CASTA ESPANHOLA DA SOC. AGRO-PECUÁRIA DO VALE DO SADO

VENDA DE BILHETES: Lisboa — AGABEP, Praça dos Restauradores; TAB FREITAS, Rua 1.º de Dezembro, 85
Vila Franca — CAFÉ CENTRAL, E LOCAIS DO COSTUME

José Lupi

NA NOITE DE SÁBADO, 5, PARA DOMINGO, 6, ÀS 2.45 H.
Festival Tauromáquico da Sardinha Assada
ENTRADAS E LARGADAS DE TOIROS

RAWES

Férias maravilhosas a baixo preço

Excursões com partidas de Lisboa ou Faro em 1969

1 LONDRES — 7 dias — de Lisboa — desde 3 850$00 — de Faro — desde 4 100$00	6 SUÍÇA — 8 dias — de Lisboa — desde 7 900$00 — de Faro — desde 8 050$00	11 OS BALCÃS E ISTAMBUL — 21 dias — de Lisboa — desde 12 800$00 — de Faro — desde 12 900$00
2 INGLATERRA E ESCÓCIA — 7 dias — de Lisboa — desde 4 800$00 — de Faro — desde 5 100$00	7 TIROL E BAVIERA — 8 dias — de Lisboa — desde 7 850$00 — de Faro — desde 8 000$00	12 PROGRAMA JUVENTUDE INGLATERRA - 69 (Viagens Colectivas) — 7 dias — de Lisboa — desde 4 950$00 — de Faro — desde 5 200$00 — Incluindo pensão completa, quartos com chuveiros e excursões diversas, etc.
3 APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA — Cursos desde 14 dias — de Lisboa — desde 5 920$00 — de Faro — desde 6 160$00	8 ALEMANHA ROMÂNTICA — 8 dias — de Lisboa — desde 6 250$00 — de Faro — desde 6 400$00	
4 ITÁLIA CENTRAL — 10 dias — de Lisboa — desde 7 200$00 — de Faro — desde 7 320$00	9 RÚSSIA E PAÍSES DE LESTE — 24 dias — de Lisboa — desde 14 500$00 — de Faro — desde 14 600$00	13 CIDADES DA EUROPA — Por exemplo: — 7 dias em Roma — de Lisboa — desde 5 120$00 — de Faro — desde 5 260$00 — ou: — 7 dias em Paris — de Lisboa — desde 4 390$00 — de Faro — desde 4 510$00
5 ITÁLIA — 17 dias — de Lisboa — desde 10 200$00 — de Faro — desde 10 320$00	10 ESCANDINÁVIA — 17 dias — de Lisboa — desde 12 600$00 — de Faro — desde 12 700$00	

Escreva para:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Lisboa • Tel. 37 02 31
ou
Rua Conselheiro Bivar, 72
Faro • Algarve • Tel. 23195/6

É favor enviarem-me o(s) vosso(s) folheto(s) abaixo indicados

1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13

A preencher em maiúsculas

NOME .....
MORADA .....
..... TEL. .....

A Grande Revista

DOS PARODIANTES DE LISBOA

com

CAMILO e FLORBELA

NO MONUMENTAL

TEATRO COM AR REFRIGERADO

UM ESP. DE VASCO MORGADO

HOJE 2 SESSÕES 20,45 e 23 H.

UM ÊXITO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA

AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 HORAS

Como o grande dramaturgo Joracy Camargo afirmou, perante as câmaras da TV no extrordinário programa «ZIP-ZIP»... «A Revista agora em cena no Monumental, é um espectáculo de luxo digno do Broadway rivalizando com os melhores que Paris apresentou.» Para Joracy Camargo foi uma noite maravilhosa que passou no Teatro Monumental. O Público também é unânime na sua opinião esgotando as lotações para ver a revista «RI-TE, RI-TE»

(Adultos)

Termina amanhã a carreira da revista «Mãos à Obra!»

Termina já amanhã, no Maria Vitória, a carreira da revista «Mãos á Obra!...», que vai em 3.º mês de representações e de enchentes.

Quem ainda não viu a popular revista, que é um dos melhores espectáculos do género dos ultimos anos, deve aproveitar estas ultimas representações para rir como nunca riu numa revista.

A' frente do elenco estão os artistas Salvador, José Viana (agora distinguido pela 2.ª vez, com o «Prémio de interpretação Estêvão Amarante», que lhe foi concedido pela S. E. I. T., pelo seu trabalho nas revistas «Grande Poeta é o Zé!...» e «Mãos á Obra!...») e Mariema.

Mas do elenco fazem parte muitos outros artistas de valor, como Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, Helena Cardinali, Mariano Franco, Vítor Espadinha, Dina Maria e a atracção internacional Inez Marco, além de um grande «ballet» internacional

MELHORAMENTOS URBANÍSTICOS EM VILA REAL

VILA REAL, 5 — A urbanização da zona envolvente da Câmara Municipal desta cidade engloba seis obras importantes, que constituem o arranjo da parte sul de Vila Real, em precárias condições, quer urbanísticas, quer de alojamento dos habitantes da zona. Por outro lado, há necessidade de serem construídos os imóveis do Museu e do Quartel da P. S. P.

A urbanização prevê o desaparecimento das construções existentes, que se encontram em franco estado de ruína, e, portanto, há que alojar as famílias que as habitam.

Estas obras, que a Câmara estimou em 8400 contos, são as seguintes: alojamento das famílias moradoras na zona; arranjo do Largo dos Freitas; desafogo do edifício do Liceu; demolição da construção anexa ao edifício dos Paços do Concelho; remodelação do sistema de iluminação da Avenida Carvalho Araújo. Ficou decidido, em reunião com o ministro das Obras Públicas, que se proceda imediatamente á obra de demolição do anexo aos Paços do Concelho e, quanto ás restantes, se mande elaborar o projecto definitivo, na base do qual serão as obras executadas e será definido o regime de comparticipação.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Secção de Dadores de Sangue da Companhia Nacional de Electricidade recebemos um galhardete comemorativo do 4.º aniversário — comemorado com um almoço e uma excursão á região dos 3 Castelos — e uma carta de agradecimento pelo estímulo dado pelo nosso jornal á sua acção humanitária.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

ora diga-nos...

— Acha que ganha o que merece?

Muito pouca gente, entre aquela que vive do seu suor, deve estar contente com o que ganha — esta parece ser uma afirmação que não merece muita dúvida, pelo menos a quem trabalha e não vive de grandes lugares em conselhos de administração, ou similares. Mas tambem há quem esteja satisfeito e, em alguns casos, ganhe até mais do que merece — o que geralmente só acontece com os que suam pouco. Seja como for, a pergunta afigurou-se-nos pertinente.

● — Achamos que ganhamos pouco — *disse-nos, primeiro, Joaquim Jacinto Matos, servente de pedreiro, que falava no plural porque ao seu lado tinha o seu conterrâneo Manuel João, com a mesma profissão, o mesmo salário e os mesmos problemas.* — Saímos das nossas casas e das nossas terras para vir para Lisboa, e afinal... É certo que ganhamos mais — 60$00 por dia aqui, e 25$00 lá — mas não dá para trazer a família, de que vivemos afastados.

— Quanto entendem que devíamos ganhar?

— Se nos pagassem 80$00 pelas oito horas de trabalho era mais justo e já dava melhor talvez até conseguíssemos trazer a família, apesar de as rendas serem muito caras. Onde vivemos agora? Nuns barracões da firma.

● *José Fernandes Zeferino tem 12 anos e é — segundo nos diz — «moço de recados de uma farmácia»:*

— Ganho o que mereço, sim senhor. Quanto? 400$00 por mês, a trabalhar oito horas por dia. Ainda só lá estou há duas semanas.

— ?

— Fiz a 4.ª classe, e para o ano queria ver se me inscrevia num curso nocturno comercial, a ver se vou para empregado de escritório. Lá na farmácia, aí para o ano que vem, espero que me aumentem até uns 700$00 por mês.

● — Devia ganhar mais, não há dúvida. — *afirmou-nos, por último, o sr. Joaquim André, cobrador.* — Isto dá-me aí uns 80$00 por dia, e eu entendo que devia ganhar uns 120$00.

— O ordenado dá-lhe para viver...

— Que remédio... Já tenho sido aumentado, mas é pouco de cada vez.

A DECISÃO DOS BISPOS DA METRÓPOLE PROIBINDO OS PADRES DE SEREM DEPUTADOS

E OS ÚLTIMOS PARLAMENTARES MEMBROS DO CLERO

A propósito da decisão dos bispos metropolitanos no sentido de não serem autorizados os padres sob a sua jurisdição a candidatarem-se a deputados, pareceu-nos oportuno informar quais os deputados da anterior e presente legislatura que eram membros do clero. Além disso, contactámos com dois desses sacerdotes pelo telefone, um vivendo no Funchal e outro em Viseu.

Este ultimo, o rev. cónego dr. José Henriques Mouta, de Viseu, manifestou o desejo de não fazer declarações.

Limitámo-nos, por isso, na nossa notícia de 27 de Junho ultimo, a referir o facto. Entretanto, o sr. cónego Mouta enviou-nos, com data de 30 de Junho, com pedido de publicação, o seguinte «Esclarecimento necessário»:

«Foi com surpresa que li o «Diário de Lisboa» de 27 do corrente, que só hoje e por gentileza de amigos, me veio ás mãos. Com efeito, perante a insistência de pessoa que respeito, recusei-me, de forma clara e terminante, a fazer declarações ou comentários, por me parecerem pelo menos desnecessários. Pensei que fosse o bastante para o «Diário de Lisboa» respeitar esta minha atitude, ainda que ela não lhe agradasse, jornalísticamente.

Fui mais longe. Como o «Diário de Lisboa» persistisse em insistir no pedido de declarações, alegando que ia fazer uma notícia, anotei que, se ele a escrevesse, nela não queria ver-me envolvido e que esperava dever ao «Diário de Lisboa» a gentileza de nem o meu nome aparecer nas suas colunas. Também este meu desejo, *mais de consequência lógica, natural complemento da minha posição de base*, não foi tido em conta.

Sabia perfeitamente que afirmar que não tinha declarações a fazer podia ser apresentado como forma de fazer declarações. Confiei, porém, em que a conversa telefónica com um representante do «Diário de Lisboa» não passasse do ambito das relações de cortesia, pessoais e particulares. Porque assim não aconteceu e a prevenir que os leitores possam ser induzidos em erro, devo-lhes mais o seguinte esclarecimento.

Perante o interesse e a insistência com que o «Diário de Lisboa» instava comigo, para definir a minha *posição em relação ao comunicado* episcopal, no atinente á matéria, para que o seu representante não pudesse ver incompreensão na minha discrição (que já tinha adoptado e fora respeitada por outro vespertino lisboeta quando fui candidato a deputado á Assembleia Nacional) e para que lhe não pudessem restar duvidas sobre a minha atitude e a validade dos seus fundamentos, resumi-os: *Como homem, como cristão e como sacerdote, a minha posição é a do Episcopado Português...*

Como esta frase sublinhada é omissa no «Diário de Lisboa», cujo relato da comunicação telefónica podia ficar prejudicado na objectividade, não tenho duvidas de que V. Ex.ª dará publicidade a esta carta, dentro das normas de gentileza e para complemento da informação que não chegou na íntegra aos leitores, acredito que por lapso».

*

A carta do ilustre deputado de Viseu acusa-nos, embora em termos delicados (que nos cumpre agradecer) de duas coisas contraditórias: de referirmos o seu nome e a parte da conversa em que afirmou não desejar fazer declarações e, simultaneamente, termos omitido a sua declaração.

Ora nós havíamos dito ao sr. dr. Mouta que ser ele deputado era «uma situação de facto». Prestar ou não declarações já era um problema diferente e dependente da sua vontade.

De qualquer modo, a carta do sr. cónego Mouta vem esclarecer totalmente a questão inicial, pois nela o ilustre deputado, «como homem, como cristão e como sacerdote», define a sua posição, de inteira concordancia com a decisão do Episcopado.

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

(Maiores de 12 anos)

O GRANDIOSO FILME

A TUNICA

com Richard Burton

Amanhã

Últimas exibições

À tarde e à noite

Preços populares

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

Rua da Glória, 21

Tel. P. P. C. 36 98 07.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que os horários dos comboios especiais para militares em circulação na linha do Norte e suas ligações de e para Tomar, Abrantes, Figueira da Foz, Braga, Régua, Monção e Fafe são alterados desde o dia 4 de Julho.

O pormenor destas alterações consta dos cartazes horários afixados nas estações onde podem ser consultados pelos interessados.

Últimas representações

Pepsie

UMA BELA COMÉDIA no

TEATRO LAURA ALVES

Tel 864756 (ADULTOS)

HOJE, 2 SESSÕES

20.45 e 23 h.

no elenco

com IRENE CRUZ

JOÃO LOURENÇO

ANTÓNIO ANJOS

GRAÇA LOBO

DAVID SILVA

12.ª SEMANA

2 HORAS A RIR!

O FORNO

BAR ● BOITE

SESIMBRA

M/ 17 anos

NINA

NIGHT CLUB

Maiores de 21 anos

Apresenta um extraordinário programa internacional

SANDRA MOURA (baile moderno)

ELIOTE (sambista)

KAY CANDY (baile moderno)

Matinées todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

AR REFRIGERADO

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA PARA OS DOMINGOS

Todos os dias e em todas as estações.

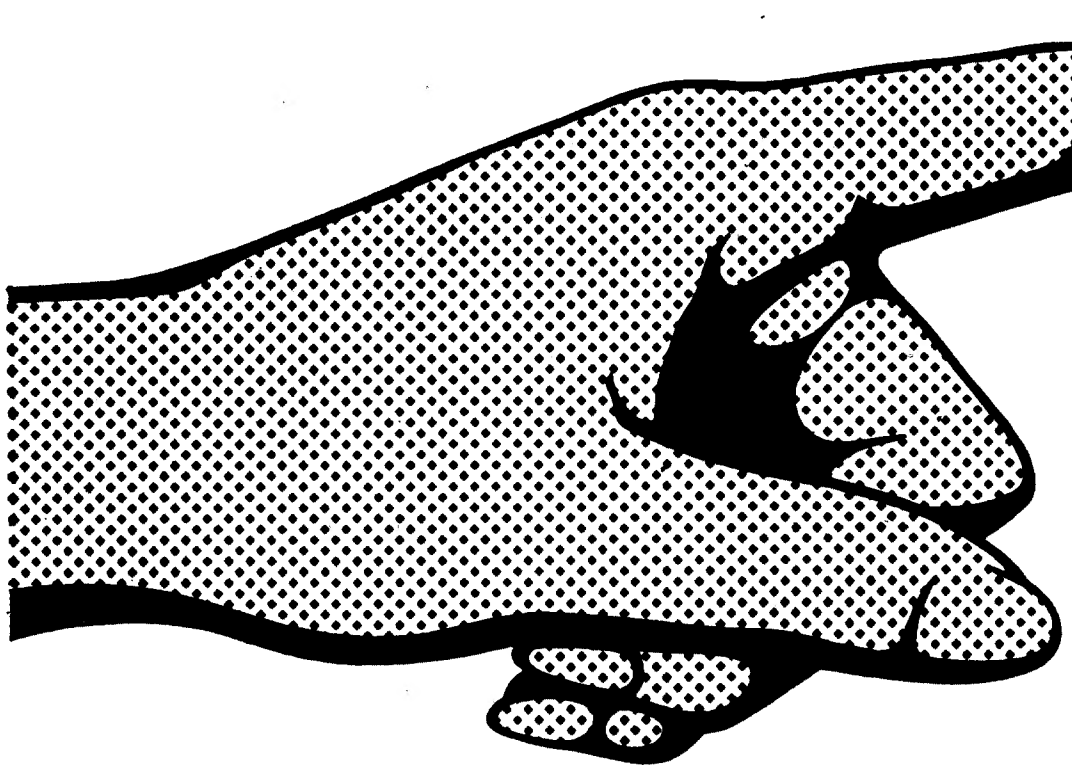
VENDA DE BILHETES

Aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 15 ás 22 horas.

ap

TORRALTA

A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL dá 8 A 12%



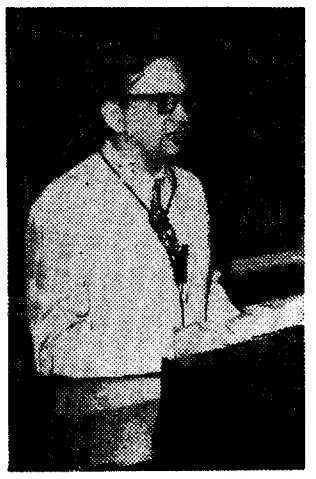
8 a 12% na compra de um apartamento em Alvor, no Algarve.
Os nossos técnicos elaboraram um rigoroso estudo da valorização dos apartamentos nessa zona. Em consequência garantimos, na compra de um apartamento, o rendimento de 8% nos primeiros cinco anos, 10% nos cinco anos seguintes e 12% no período entre os 10 e os 15 anos.
SE JÁ É POSSUIDOR DE ACÇÕES «TÍTULOS DE FÉRIAS» E QUISER COMPRAR UM APARTAMENTO, PODE PARA PAGAMENTO DAR AS SUAS ACÇÕES.

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A
Telefs. 51748, 54479 e 555681
LAGOS — Hotel Golfinho — Telefs. 302 - 481/2
PRAIA DE ALVOR — Telefs 3128, 3211, 3212, 3251, 3252 PORTIMÃO

TORRALTA
CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL

PROPOSTAS DE CONCLUSÕES DO COLÓQUIO DA HABITAÇÃO

SOLUÇÕES DE PREFERÊNCIA: as fórmulas cooperativas e o sistema de «habitat» evolutivo



ARQ. NUNO TEOTÓNIO PEREIRA

«O direito á habitação tem de ser assegurado a todos pela colectividade, sob a responsabilidade do Estado» — afirma-se no projecto de conclusões do colóquio, na parte que se refere ao enquadramento da habitação no desenvolvimento económico e social.

Nesse documento, refere-se claramente a necessidade duma decisão política sobre a hierarquia e as prioridades de satisfação não só do direito á habitação, mas também do direito á saude, á educação, ao trabalho, á segurança física, á promoção social e á assistência na velhice.

Neste sentido, defende o colóquio que o unico conceito válido de habitação será o do *lar integrado* num conjunto comunitário onde possa dispor do equipamento colectivo que o complementa. Diz-se ainda no projecto que «a habitação para cada família oferece *rentabilidade social* e tanto mais quanto serve populações de mais baixos recursos».

No que se refere ao rendimento económico da construção de habitações, diz o documento que «a construção de habitações tem uma importância económica que lhe dá lugar de relevo no conjunto das actividades de produção nacionais» (investimentos da ordem dos 6,7 milhões de contos em 1968; cerca de 29 % da formação bruta do capital fixo, em 1968; mais de um milhão e 200 mil pessoaos vivendo directa, ou indirectamente, das actividades da construção).

Nesse projecto de conclusões, resumem-se ainda as necessidades de construção de habitações (50 mil fogos por ano), nas quais se incluem 30 mil fogos para famílias novas, 10 mil para substituição de casas envelhecidas e 10 mil para redução progressiva do «déficit» actual.

ARQ. BRAULA REIS

Integração da habitação no planeamento físico

Quanto ao problema da integração da habitação no planeamento físico, o esquema apresentado pelo coordenador da respectiva sessão (2.º dia) afirma ser necessário atribuir carácter de primeira prioridade á actuação desse planeamento, «para que se definam urgentemente os espaços utilizáveis pelas populações em crescimento e movimento.»

Por outro lado, considera-se «obrigação dos poderes publicos tornar utilizáveis os terrenos necessários ao desenvolvimento urbanistico, em quantidade e na oportunidade correspondente á procura, e a preço compatível», e sugere-se «a criação de um «fundo publico» para investimento em terrenos e operações urbanísticas integradas.»

Financiamento e execução

Por seu turno, a proposta de conclusões acerca do tema «financiamento e execução de habitação» acentua «*a necessidade de uma melhor repartição de rendimentos e de riqueza, que corrija acentuadas desigualdades verificadas*» e sugere que «*as soluções preferenciais do lançamento de programas habitacionais sejam dos tipos cooperativo, ou de «habitat» evolutivo, avaliadas a constante necessidade de evolução e as adequadas correcções e disciplina do sector, tendo em conta a evolução progressivamente verificada*».

A proposta refere ainda, entre outros pontos, a necessidade *de «reconversão e disciplina da industria de construção civil e obras publicas através de adequadas medidas a ponderar, podendo contribuir para a sua intervenção como executora em programas de habitação social; para além duma inegável contribuição á estabilização económica e propensão ao crescimento dessa economia, a benéficos efeitos sobre o custo e produtividade na realização de programas habitacionais de interesse social.*»

DR. ANTÓNIO ALVES CAETANO

Novas estruturas

Por último, quanto á estrutura orgânica do sector público no domínio da habitação, o respectivo projecto de conclusões afirma ter-se constatado constituir ela, actualmente, «um elemento de atrito e desajustamento que prejudicam a integração das acções habitacionais nos objectivos do planeamento».

Por isso, preconiza-se a criação de um orgão governamental, sob a forma de organismo interministerial ou ministerial, ao qual se atribuiria uma função marcadamente orientadora. Também a acção ao nível executivo das administrações central e local propõe-se a criação de «órgãos regionais devidamente equipados e representativos, e a colaboração activa dos municípios, quer isoladamente, quer constituindo federações».

Sublinha-se que o exposto se refere apenas a propostas de conclusões e que as conclusões definitivas serão entregues oportunamente ao Governo pelo titular da pasta das Obras Públicas.

AS CONTAS DA PREVIDÊNCIA DEVERÃO SER FUTURAMENTE SUBMETIDAS A JULGAMENTO JURISDICIONAL E POLÍTICO

— DISSE O DR. MELLO E CASTRO EM RESPOSTA A UM TELEGRAMA DO MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

O julgamento jurisdicional e político das contas da Previdência, respectivamente no Tribunal de Contas e na Assembleia Nacional, foi ontem considerado indispensável pelo sr. dr. José Guilherme Mello e Castro, presidente da Comissão Executiva da U. N., numa breve intervenção que fez em resposta a um telegrama do ministro das Corporações.

Disse o dr. Mello e Castro (antigo provedor da Misericórdia e subsecretário de Estado da Assistência) que tal julgamento se considera necessário, para além da aprovação de contas da Previdência, no seio dos próprios organismos, tal como acontece na generalidade dos países da Europa Ocidental, com as contas da Segurança Social.

O dr. Mello e Castro afirmou ainda esperar que estas medidas decorram da reforma administrativa.

O telegrama do ministro

Era do seguinte teor, o telegrama enviado á mesa pelo ministro das Corporações:

«*Tendo em atenção a afirmação, feita no Colóquio da Habitação, sobre a necessidade de tornar publicas as contas da Previdência, o Ministério das Corporações convida todos os participantes no Colóquio, a consultar nas respectivas sedes, os relatórios e contas anualmente publicados e divulgados pelas Caixas de Previdência e suas Federações, depois de devidamente aprovados pelos conselhos gerais, formados por representantes dos contribuintes e beneficiários, ou a fazer essa consulta na Direcção-Geral da Previdência, a quem compete a fiscalização das instituições do seguro social português, através da Inspecção da Previdência Social. Acresce que, anualmente, também o Instituto Nacional de Estatística publica os resulados financeiros e sociais das instituições de Previdência, que podem do mesmo modo ser fácilmente consultados por todos os interessados. Mais se informa que estando concluída a reforma da Previdência, passará a ser publicado anualmente, para maior facilidade de consulta, um relatório conjunto de todas as Caixas, depois de aprovado pela entidade competente. Atenciosos cumprimentos.* Gonçalves de Proença.»

Penúltima sessão

A penultima sessão do Colóquio sobre Política de Habitação, foi preenchida com a proposta e discussão das conclusões dos temas do primeiro, segundo e terceiro dias de trabalhos — «Enquadramento da Habitação no Desenvolvimento Económico e Social», «Integração da Habitação no Planeamento Físico» e «Financiamento e Execução da Habitação.» Constituiam o grupo de discussão os membros das comissões relatora e organizadora do Colóquio — arquitectos Peres Fernandes (coordenador), Nuno Portas e J. M. Alves de Sousa, e eng.ºs A. Celestino da Costa, J. M. Ferreira da Cunha, Ruy José Gomes, Nelson Montes e Tomás Ritto.

Encontrava-se presente, além dos subsecretários das Obras Publicas, do Trabalho e do Planeamento Económico, o presidente da comissão executiva da União Nacional.

Após os componentes da mesa terem discutido as conclusões do tema do 2.º dia do Colóquio e o eng.º Celestino da Costa haver posto em relevo a existência de aparente unanimidade sobre as questões de princípio tratadas, foi aberto o debate a todos os participantes.

Fizeram uso da palavra, sucessivamente, os srs. dr. Figueiredo Sequeira — que sublinhou o facto de a todas as sessões do Colóquio terem comparecido representantes dos poderes publicos — arq. Duarte Castel-Branco, prof. Costa Lobo, arq.ºs Ponce Dentinho e Mário Lopes, dr. Maia Alves, eng.ºs Filipe Palé e Aquilino Ribeiro Machado e dr. Gonçalves Lourenço. O eng.º Celestino da Costa, depois de ouvidas as palavras dos participantes citados, passou a analisá-las, fornecendo esclarecimentos e respondendo a perguntas formuladas.

FECHAR PARÊNTESES OU ABRIR PARÁGRAFO?

Se deformações pessoais nos levaram, na nota anterior, a utilizar uma imagem da prática desportiva, a que se julgava última sessão de trabalho do colóquio veio ajudar-nos. Se falámos em maratona, podemos dizer que os ultimos metros foram corridos vivamente. É facto que a grande prova não teve (nem nunca se pensou que poderia ter) a total extensão, não se vislumbrou a recta final. Mas as horas da ultima noite (noite de conclusões) fizeram aparecer várias fricções.

No que parecia harmónico, surgiram evidentes desajustes. Do Ministério das Corporações, chegaram ao colóquio esforços para responder ao que foi considerado tratamento injusto; manifestaram-se intervenientes representando o sector industrial que se considerou menos prezado, primeiro apresentando-se como sector organizado em Corporação, num grau cimeiro da organização corporativa; depois, como sector organizado em nível mais abaixo da mesma organização corporativa, em grémio, e até só como industriais versus funcionários.

Nem faltou a intervenção espontânea (com aparente e natural desfasamento) do presidente da União Nacional.

Bem nos parecia que não seria «mais um colóquio», que não seria tudo «pacífico».

Claro que tudo decorre da situação socio-económica da população portuguesa.

Por nossa parte terminámos o colóquio, embora ele vá ter horas extraordinárias. Cumprimos o horário. O texto das conclusões terá o seu interesse, a sua análise será util, mas nós esperamos segunda-feira e 1991 (esta referência é só para quem nos leu anteontem), com um grande peso. O real e não demagógico peso de pensar na população que, neste colóquio, vimos referida algumas vezes, na população para quem o problema da habitação ainda não é problema. Ainda não se sente problema «como» e «onde» viver quando a sobrevivência é difícil.

Lamentamos não poder dispor de dois documentos de trabalho que nos parecem do maior interesse, pelo que espreitamos e folheámos a rogo. Trata-se dos textos complementares I e II do colóquio, distribuídos a «alguns» dos participantes. Ainda ontem os procurámos no secretariado, na esperança de uma... 2.ª edição. Pelo processo do «conhecimento» viremos talvez a tê-los, mas o que importa referir é a questão de princípio. Se a lista de participantes era de 343, e houve textos a distribuir, esses textos deveriam ter tido uma tiragem mínima de 343 exemplares, com garantia de distribuição por todos os participantes. Acresce que os participantes até se chamaram «convidados», e o facto de o terem sido só reforça a observação, ao que julgamos.

S. R.

TORRALTA

TITULOS DE FÉRIAS

COMUNICADO

Informa todos os interessados
que só poderá satisfazer pedidos de compra de acções
"Títulos de Férias" nas seguintes condições:

TITULOS DE FÉRIAS - série A - 28 MIL ESCUDOS

A distribuição de títulos desta série,
que se esgotou, foi encerrada
antes da data prevista

TITULOS DE FÉRIAS - série B - 33 MIL ESCUDOS

Só são considerados os pedidos
entregues até dia 10 pela ordem de entrada dos mesmos

TITULOS DE FÉRIAS - série C - 40 MIL ESCUDOS

Só podemos aceitar, pela ordem de entrada
os pedidos que nos sejam feitos
até ao dia 23 de Julho

TORRALTA
CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL
LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A
Telefs. 51748, 54479 e 555681

a11

EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

1.ª chamada

Português

Texto

Manuel da Bouça, modesto camponês, emigrara para o Brasil em busca da fortuna que lhe minguava na aldeia natal. Partira com a alma cheia de ilusões, mas a realidade mostrou-se diferente do que imaginara...

... ...

O funcionário, aglomerados os candidatos, murmurejou em italiano, que era o idioma da maioria, as condições: oito horas de trabalho, cento e cinquenta mil réis por mês e casa, sendo as comedorias à custa de cada um.

Os italianos olharam uns para os outros, consultando-se, hesitantes.

Entretanto, Manuel da Bouça, compreendendo instintivamente o valor daquele momento, adiantou-se e pediu:

— Vossoria podia explicar-me o que esteve a dizer? É que eu só sei falar como se fala lá na minha terra...

O funcionário sorriu:

— Ó diabo! Eu tinha-me esquecido de que havia um Português...

Os italianos resolveram aceitar o que lhes fora proposto, e o acordo celebrou-se, com duas testemunhas a autenticar pelos que não sabiam escrever.

Manuel da Bouça resignou-se também, de coração oprimido e adiadas para quando findasse o contrato as grandes ambições que trouxera. Quando saíram, com a caderneta de trabalho no bolso e a prevenção de que partiriam às quatro, ele levava na alma um grande vácuo. Não obstante todas as opiniões derrotistas, guardara até àquele instante, nem sabia porquê, a esperança de que no fim as coisas não fossem tão ruins como se afirmava. Muitas vezes se dizia, em dia de temporal, que da seara não ficaria de pé uma só espiga, e, afinal, ainda se recolhiam alguns alqueires de semente. Aquela esperança, apesar de vaga, sempre o consolara. «Mas agora... Mas agora... Que diabo podia ele fazer com cento e cinquenta mil réis por mês?»

Sentia a necessidade de carinho e de conforto moral. Pensou, então, em escrever à sua mulher — à sua pobre Amélia que estava lá tão longe, ralando-se certamente, sem ter tido ainda notícias dele.

Ferreira de Castro — «Emigrantes» (Adaptação)

I

Interpretação

1 — Pela leitura do texto compreendeu que os emigrantes se encontravam numa situação decisiva.

a) Que tinha, cada um deles, a decidir?

b) Porque hesitavam ante as condições de trabalho que lhes eram oferecidas?

2 — Sem outra alternativa, Manuel da Bouça, a personagem principal do texto, também aceitou as condições.

a) Procure explicar o seu estado de espírito ao fazê-lo.

b) Podemos considerar Manuel da Bouça como sendo uma pessoa pessimista? Afirmativa ou negativa, justifique a sua resposta.

3 — Adivinha-se que a saudade invadiu já a alma do camponês emigrante. Refira os passos do trecho em que transpareça esse sentimento.

II

A palavra

1 — «Manuel da Bouça, compreendendo *instintivamente* o valor daquele momento...»

Repare na palavra em tipo diferente.

a) Substitua-a por uma expressão de sentido equivalente.

b) Justifique, pelo contexto, o emprego desse vocábulo.

c) Acha que, se o suprimisse, a ideia expressa na frase seria a mesma? Qual é, então, a palavra cujo significado modifica.

2 — «Aquela esperança, apesar de vaga, sempre o consolara».

a) Substitua-a por Aa

a) Classifique morfològicamente: *esperança, vaga* e *o.*

b) Invente uma pequena frase em que empregue o vocábulo «vaga» com outro valor morfológico. Que designação especial se dá às palavras nessas condições?

3 — «Vossoria podia explicar-me...»

Como se formou a palavra «Vossoria»? Classifique-a quanto ao processo de formação

III

A frase

1 — Atente nas afirmações:

a) ...que era o idioma *da maioria.*

b) Manuel da Bouça resignou-se também, *de coração oprimido.*

c) Sentia necessidade *de carinho.*

Qual é a função sintáctica que desempenha cada uma das expressões em tipo diferente, na respectiva oração?

2 — «Manuel da Bouça, compreendendo o valor daquele momento, adiantou-se e pediu».

Transforme o gerúndio numa oração conjuncional e classifique-a.

3 — «Os italianos resolveram aceitar *o que lhes fora proposto*».

a) Redija de novo a frase substituindo por um substantivo o que se encontra em tipo diferente.

b) Dê forma activa à oração subordinada relativa.

c) Qual é a função sintáctica da partícula *que*

— na voz passiva?

— na voz activa?

IV

Literatura

1 — *a)* Cite os nomes de um prosador e de um poeta do século XX.

b) Escreva o título de uma obra de cada um dos autores cujos nomes indicou.

2 — Parte da acção do extraordinário romance donde foi extraído o texto do seu ponto, situa-se no Brasil. Recuemos à época da sua colonização

a) Quem foi o missionário e orador insigne que defendeu os direitos dos índios do Brasil?

b) Refira-se à sua obra.

V

Redacção

Outro emigrante, Cipriano Alves, foi bafejado pela sorte, tornando-se sócio duma empresa de exportação de café, cacau e açúcar da cidade de S. Paulo.

Uma firma da localidade em que o examinando se encontra vai fazer-lhe uma importante encomenda desses produtos.

Redija, em nome do gerente da casa importadora, a carta endereçada à firma Cipriano Alves & C.ª.

Pode inventar todos os pormenores que julgar indispensáveis.

SOLUÇÃO

I

Interpretação

1 — *a)* Cada um deles tinha a decidir as suas condições de trabalho expressas num contrato.

b) Necessitavam porque as condições oferecidas não seriam as mais generosas: e ali jogava-se a sobrevivência digna de si mesmos e de suas famílias.

2 — *a)* Aceitar resignado, *de coração oprimido.* Adiando as suas grandes esperanças. *Na alma um grande vácuo.* Mas aceitando a realidade mesquinha que se lhe oferecia na premência de o pão não poder ser adiado — como as suas esperanças, afinal.

b) Julgo podermos considerar Manuel da Bouça simultâneamente um pessimista e um optimista. O que não se resignasse à mediocridade das condições oferecidas e resolvesse jogar tudo por tudo defendendo a dignidade da paga do seu trabalho, talvez fosse mais optimista. A aceitação de Manuel da Bouça na esperança de melhores dias pode corresponder ao que vulgarmente se chama optimista. E, neste caso, não o considerava pessimista. E não o será, com certeza, quem se socorre da imagem da seara no dia de temporal.

3 — *Sentia a necessidade de carinho e de conforto moral. Pensou, então, em escrever à sua mulher...*

II

A palavra

1 — *a)* Sem raciocinar.

b) Manuel da Bouça compreendeu *por instinto* que aquele momento era vital para ele: não entendendo o que se passava, pois os restantes trabalhadores eram italianos e falava-se italiano, teve a percepção da gravidade do que se decidia.

c) Com certeza que não. É a palavra *compreendendo.*

2 — *a)* esperança — substantivo abstracto, feminino, singular.

Vaga — adjectivo qualificativo, feminino, singular.

o — pronome pessoal complementar.

b) A vaga mundava o pequeno barco.

Dou a designação de *homónimas.*

3 — *Vossa* e *Senhoria.* É uma palavra composta por aglutinação.

III

A frase

a) Determinativo possessivo.

b) Complemento circunstancial de modo.

c) Complemento directo pedido pela expressão *em si.*

2 — «Manuel da Bouça, quando compreendeu o valor daquele momento, adiantou-se e pediu».

Oração conjuncional subordinada temporal.

3 — *a)* Os italianos resolveram aceitar a *proposta.*

b) O que lhes propuseram.

c) Sujeito.

Complemento directo

IV

Literatura

1 — *a) Subjectivo.*

b) Dependente da escolha na alínea *a).*

2 — *a)* Foi o Padre António Vieira. Padre jesuíta, pregador, missionário, diplomata, político e escritor de extraordinária envergadura.

b) A obra de Vieira é vastíssima. Compreende cerca de duzentos sermões, mais de meio milhar de cartas, numerosos relatórios, documentos de natureza política e diplomática pois em Vieira são indissociáveis o escritor e o homem de acção.

Muitas das suas páginas são verdadeiras obras-primas numa riqueza de dialéctica e de retórica até então nem sequer imaginadas.

O seu estilo recheado de poderosas imagens, de alegorias num barroco de forma e ideias, barroco que não lhes empana a limpidez, é um estilo para ser ouvido como para ser lido, tem a riqueza embaladora de uma grande orquestra. E entre as imagens, as alegorias, erguem-se as realidades vivas do seu tempo — o que dá um tom apaixonante à sua obra.

O CHEFE DO ESTADO PRESIDE À SESSÃO INAUGURAL DAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE VASCO DA GAMA

As comemorações do V Centenário do Nascimento de Vasco da Gama começam na terça-feira, ás 21 e 45, com uma sessão solene na Torre de Belém a que preside o Chefe do Estado e assistem os ministros de Estado, Marinha, Ultramar, Educação Nacional e Comunicações, presidente da Comissão Executiva, representante da família de Vasco da Gama e presidente da A. G. P. L. Usarão da palavra, nessa ocasião, o cadete da Marinha José António Rodrigues Pereira, o contra-almirante Laurindo Henriques dos Santos e o prof. dr. Lopes de Almeida, presidente da Comissão Executiva das Comemorações.

Estará também presente o sr. cardeal patriarca.

O início das comemorações será assinalado com o hasteamento da bandeira nacional, ás 8 horas, nos edifícios publicos e nos navios de guerra. Às 11 horas, o ministro de Estado, acompanhado por outros membros do Governo, depõe uma coroa de flores no tumulo de Vasco da Gama, no Mosteiro dos Jerónimos. Às 19 horas, junto á capela de S. Jerónimo(no Restelo), o bispo de Madarsuma procederá á bênção dos Padrões que serão implantados em Cabo Verde (Ilha de Santiago) e Quelimane, nos locais assinalados pela passagem da armada de Vasco da Gama. Estarão presentes os ministros de Estado, Marinha, Ultramar e Educação Nacional.

A partir das 21 e 30, exibir-se-ão, na Praça do Império, quatro bandas de musica.

Depois da cerimónia, presidida pelo Chefe do Estado, realizar-se-á, no rio, uma sessão de fogo de artifício, dedicada ao povo de Lisboa, a cargo dos melhores pirotécnicos do País.

PORTUGUÊS MANTÉM A MULHER ENCLAUSURADA

CORO (Venezuela), 5 — (A. N. I.) — A portuguesa Maria Adelaide Dias Silva, de 26 anos, mãe de quatro filhos e filha de um abastado proprietário português, está a enlouquecer lentamente porque o marido, Constantino Lopes, a mantém enclausurada na sua casa, em Coro, na Venezuela, não lhe permitindo contactar seja com quem for — anuncia o jornal «El Nacional», de Coro.

Várias testemunhas declaram que a colónia portuguesa de Coro protestou publicamente contra a situação da mulher e declarou «persona non grata» o marido e os sogros

Acentuam que o pai da infeliz desconhece o que está a acontecer com a filha e continua a mandar-lhe dinheiro e comida por portadores vindos de Portugal.

Explosão numa fábrica de pólvora provocada pela trovoada

BARCARENA 5 — Uma trovoada como há mais de 40 anos não se sentia nesta freguesia, provocou hoje uma violenta explosão numa fábrica local de munições da qual não houve vítimas.

Pouco passava das 9 horas quando violentíssima trovoada se fez sentir, atemorizando muitos habitantes de Barcarena que mais se assustaram ao ouvir a explosão, causada por um raio, na fábrica da Companhia de Pólvoras e Munições de Barcarena. A explosão aconteceu num sector que não estava em laboração, ao que se deve não ter havido desastres pessoais.

Após a violentíssima trovoada caiu chuva torrencial durante longos minutos

A eleição da Rainha do Sado

ALHOS VEDROS, 5—Organizada pela comissão das festas da Vila, haverá hoje uma grandiosa festa durante a qual serão eleitas as «mísses» de Alhos Vedros, Moita e Baixa da Banheira. Noutro festival na quarta-feira, será escolhida a representante do concelho, em Setubal, capital do distrito, concorrer ao título de «Raínha do Sado», de 1969.

Para o festival de hoje foram convidadas as colectividades recreativas do concelho da Moita, que apresentarão as suas representantes, perante um juri constituido pelo presidente do Município da Moita e os presidentes das juntas das freguesias de Alhos Vedros, Moita e Baixa da Banheira. No final haverá grandioso baile com um excelente conjunto musical.

OS EXAMES DE DIREITO

As provas orais de Direito Fiscal dos exames na Faculdade de Direito, cujo começo estava marcado para quarta-feira, começam no dia 16.

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS. 45310 E 537532

LICEU-INSTITUTOS
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS
CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ★ Inglês ★ Alemão
● Escola São Vicente:
— Rua do Paraíso, 28 — T. 86 59 04
● Externato Marquês de Pombal:
— Rua Carrilho Videira, 10 — T. 83 46 58
— Rua Edith Cavel, 8-1.º — T. 82 02 21
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

EXTERNATOS Av. da República, 83 77 90 47 e 76 96 20
CRISFAL
INSTITUTOS
LICEU — 2.ª ÉPOCA 3.º CICLO 2.º CICLO

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

EXTERNATO S. CRISTÓVÃO
Rua Emília das Neves, 3 — BENFICA
AMBOS OS SEXOS SEMI-INTERNATO | PRIMÁRIO INFANTIL
MÚSICA — INGLÊS — GINÁSTICA — JUDO — BALLET

Reunião de um curso de Económicas e Finanças

• O prof. Leite Pinto deu uma aula aos seus discípulos de há vinte anos

O curso de Ciências Económicas e Financeiras de 1945-49 comemorou hoje os seus 20 anos de formatura, com um programa de que constou missa, visita ás instalações do I. S. C. E. F., uma aula pelo prof. eng.º Leite Pinto e almoço na cantina do Instituto. Para fim de festa haverá ainda um jantar de confraternização num hotel do Estoril.

A missa por alma dos professores e condiscípulos já falecidos foi celebrada na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora das Oficinas de São José. Seguiu-se a visita ás instalações do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, tendo os elementos do curso sido recebidos pelo director, prof. dr. Jacinto Nunes, que foi saudado, em nome dos elementos do curso, pelo dr. Martins da Cruz, agradecendo depois o director as palavras que lhe foram dirigidas.

● A palestra do prof. Leite Pinto

Na sua palestra, o prof. Leite Pinto começou por expôr o seu pensamento sobre a Universidade, que defendeu como formativa, salientando que a escola não deve ensinar conhecimentos e verdades imutáveis, mas sim métodos. Se, como professor, reprovava algum aluno, por não saber um teorema, não era propriamente por isso, mas por entender que ao aluno faltava um método que alguma vez permitisse ao mesmo vir a aprendê-lo.

O prof. Leite Pinto afirmou depois, em certo passo, que o homem é um animal de hábitos. E interrogou-se: o que aconteceu de há 20 anos para cá? Modificaram-se prodigiosamente as fórmulas de convivência, e o homem foi forçado a abandonar os seus hábitos. A técnica, servindo-se da propaganda, transformou a moda em inovação e a moda começou a funcionar como princípio inovador da técnica.

● Três modas: doenças, praias e férias

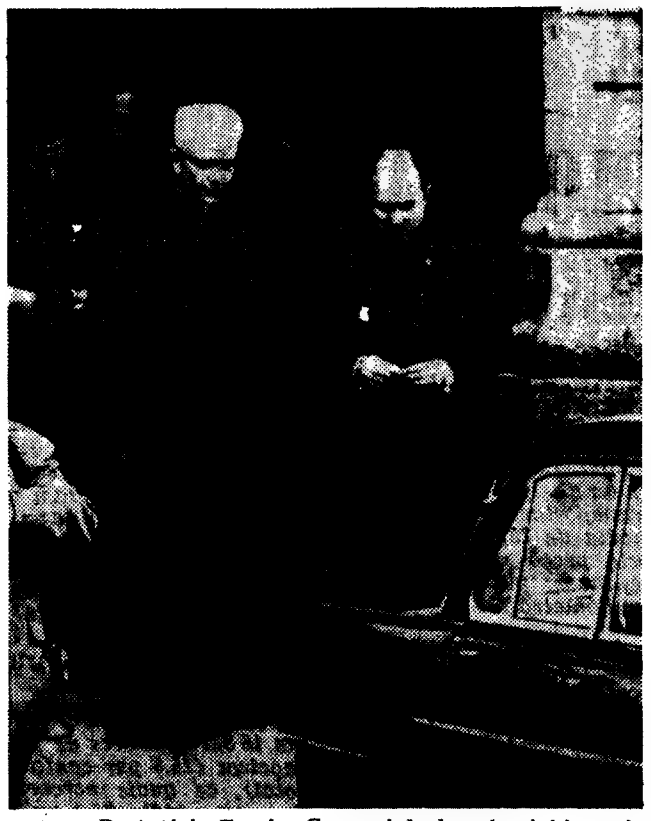
E após outras considerações («até o Vaticano está mudado» — opinou em certo passo) o presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica passou a dar três exemplos do que entende serem as implicações da moda sobre a sociedade. Assim, primeiro — disse — «inventam a doença», criando-se uma industria de medicamentos poderosíssima. Todas as pessoas vão aos médicos e usam pílulas diversas. A propaganda dos medicamentos é muitas vezes feita sem quaisquer bases científicas, o que os governos através de uma fiscalização séria não deviam permitir.

Segunda moda a que se referiu aquele antigo ministro da Educação Nacional e actual administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, foi a das praias, dos banhos e das formas (em quantidade e qualidade) como estes são tomados por massas cada vez maiores, podendo ser tão prejudiciais á saude humana como os medicamentos.

Terceira e ultima moda (exemplificativa), citada pelo prof. Leite Pinto, foi a das férias. Todas as pessoas — afirmou — querem ter férias e parece que não podem passar sem elas. Ora os nossos avós não tiveram férias e fizeram grandes coisas.

Mesmo em ciência, continuou o prof. Leite Pinto, apareceram as modas — e citou a dos ordenadores, sobre os quais fez também diversas considerações. E a concluir exortou os seus antigos alunos nas empresas que dirigem a não se deixarem levar por essas modas que, transformando-se em inovações nos termos referidos, põem em perigo a tradição.

Finda a aula, e a terminar esta parte do programa das comemorações dos 20 anos do curso, realizou-se um almoço na cantina do Instituto, e logo, como dissemos, haverá ainda um jantar de confraternização num hotel do Estoril.



O sr. D António Ferreira Gomes, ladeado pelo vigário-geral da diocese, quando saía, hoje, do paço episcopal do Porto, onde esteve durante pouco tempo, antes de seguir para a sua casa de Milhundes. (Telefoto)

O BISPO DO PORTO REGRESSOU À DIOCESE

PORTO, 5 — O bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, fez hoje um regresso discreto e não anunciado á diocese, permanecendo algum tempo no paço episcopal antes de retirar-se em direcção á sua casa de Milhundes, Penafiel, para um descanso de breves dias.

O bispo saira ontem de Fátima com destino a esta cidade, mas pernoitou em Espinho e só hoje de manhã deu entrada no paço episcopal.

Acompanhavam-o os srs. D. Domingos de Pinho Brandão, bispo-auxiliar de Leiria, e o seu antigo secretário-particular e agora secretário-geral da diocese, rev.º Artur Martins da Silva.

Naquele paço aguardavam o bispo do Porto, que viajou de automóvel, entre outros os srs. D. Alberto Cosme do Amaral, bispo-auxiliar do Porto, o irmão, dr. Alberto Ferreira Gomes, e larga representação do clero.

Julga-se saber-se que D. António Ferreira Gomes terá tido, hoje mesmo, uma reunião de trabalho com o bispo-auxiliar.

Entretanto foi divulgada uma informação segundo a qual o bispo regressará na próxima quarta-feira ao Porto, então com carácter definitivo.

Necrologia

FALECIMENTOS

Manuel Pinhanços

Faleceu o sr. Manuel Pinhanços, antigo e considerado comerciante em Paço de Arcos, figura muito conhecida e tido em grande apreço por quantos, conhecendo-o, prezavam as suas qualidades e os seus valiosos méritos.

Natural de Celorico da Beira, contava 83 anos, deixa viuva a sr.ª D. Leopoldina Marques Pinhanços, era pai do sr. José Marques Pinhanços, casado com a sr.ª D. Gabriela da Conceição Pinhanços, e do sr. dr. Manuel Marques Pinhanços; cunhada do nosso prezado camarada na Imprensa Alfredo Marques e da sr.ª D. Irene Galino Marques e avô do actor José de Castro.

O funeral realiza-se, em Paço de Arcos, amanhã, a hora ainda não determinada.

D. Maria Julia Goulart Pereira da Silva

Faleceu a sr.ª D. Maria Julia Goulart Pereira da Silva, de 86 anos, natural do Porto, viuva, mãe da sr.ª D. Fernanda Goulart Pereira da Silva Ribeiro e do sr. Paulo Mariano Goulart Pereira da Silva. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Benfica. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado de Benfica.

Festa da C. U. F. na Colónia de Férias em Almoçageme

A Companhia União Fabril dedicou uma festa íntima aos seus empregados e operários, com 40 e mais anos de serviço. Assim, a respectiva administração recebeu, na Colónia de Férias de Almoçageme, todos os que iam ser galardoados.

Setenta e dois servidores receberam emb'lemas de ouro da empresa e a mais alta distinção que a C.U.F. guarda para os que lhe prestam serviços, a medalha «Alfredo da Silva». Os festejados foram recebidos pelo sr. dr. Jorge de Mello, presidente do conselho de administração, e por outros administradores, directores e subdirectores. Nos 72 galardoados, incluiam-se empregados e operários de empresas associadas.

Após o almoço de confraternização, efectuou-se uma sessão, para entrega das distinções, em que usaram da palavra os srs. João Paulo e dr. Jorge de Mello.

O prof. Leite Pinto ao falar aos seus antigos alunos (há mais de 20 anos), de Económicas e Financeiras

BARBEARIA TORRES

Comemora hoje o seu 18.º aniversário a conhecida Barbearia Torres, da Rua do Ouro, agora sob a gerência do sr. João Alves Batista.

OS SERVIÇOS DE IDENTIFICAÇÃO PASSAM A FUNCIONAR DURANTE TODO O DIA

Do Ministério da Justiça recebemos a seguinte nota:

«Obtida a concordancia do sr. Presidente do Conselho, de harmonia com o disposto no § 1.º do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 37 118, de 27 de Outubro de 1948, e no art. 3.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 48629, de 10 de Outubro de 1968, a recepção do publico nos Serviços de Identificação de Lisboa passa a funcionar, ininterruptamente, das 8 ás 20 horas, de segunda a sexta-feira, e das 8 ás 14 horas, aos sábados.

O novo horário entrará em vigor no próximo dia 15 sendo assegurado por dois turnos de funcionários, que aceitaram a alteração dentro do melhor espírito.

Com o novo regime, procura-se ir ao encontro das conveniências dos utentes dos serviços. Na verdade, a excessiva aglomeração de publico verificada nas repartições do Arquivo de Identificação, particularmente em Lisboa, vinha ocasionando que a recepção dos pedidos de bilhetes de identidade se processasse inumeras vezes num ritmo demasiado lento, o que ocasionava reclamações pelo tempo de espera.

Acresce que o horário de funcionamento desse serviço de recepção coincidia com o da generalidade das actividades profissionais. E assim, a grande maioria dos interessados na obtenção dos aludidos titulos de identificação, cuja passagem exige a sua intervenção pessoal, via-se constrangida á perda de um ou mais periodos de trabalho. Ora este facto, tendo em conta os largos milhares de pessoas que utilizam os serviços, acarretava, além de sacrificios individuais, um não pequeno prejuizo para a própria economia nacional.

Crê-se que os referidos inconvenientes resultarão muito atenuados com o regime agora estabelecido. Todavia, porque se trata de uma significativa inovação, considerou-se conveniente que o sistema fosse posto em prática a titulo experimental e por enquanto, apenas na secção de Lisboa. Mas se os efeitos forem positivos, estudar-se-á o seu alargamento a outros serviços dependentes do Ministério da Justiça.

Conta-se com a solidariedade do publico — a quem esta iniciativa se dirige —, e serão naturalmente muito uteis todas as indicações que os interessados e os órgãos da Informação entendam por bem fornecer».

BODAS DE OURO DE UM ESTABELECIMENTO BANCÁRIO EM LEIRIA

Estabelecida em Leiria desde 1919, a Filial do Banco Nacional Ultramarino, acaba de comemorar as suas bodas de ouro. Durante os cinquenta anos decorridos, tem sido relevante a actividade daquele estabelecimento de crédito no sector económico, através do estímulo concedido especialmente á iniciativa privada, possibilitando empreendimentos que muito contribuiram para a valorização do comércio, da indústria e da agricultura, não apenas na cidade e no concelho, mas também, em toda a região

Consciente do papel desempenhado ao longo destes cinquenta anos a Direcção do Grémio do Comércio de Leiria apresentou cumprimentos á Gerência da filial do Banco Nacional Ultramarino, enaltecendo a actividade desenvolvida, que contribuiu decisivamente para o progresso da região

O secretário da Indústria na Hidroeléctrica da Serra da Estrela

O secretário de Estado da Indústria visita, na segunda-feira, a Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, S. A. R. L., que comemora o seu 60.º aniversário.

Entretanto, amanhã, o dr. Rogério Martins terá um jantar íntimo no hotel da Urgeiriça. Na segunda-feira, chegará à subestação de Seia ás 11 e 30, visitando, em seguida, as instalações e o palácio da empresa; ás 14 horas, presidirá ao almoço de confraternização dos funcionários da empresa, no sítio da Senhora do Desterro.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

PISOS EXCEPCIONAIS
EM PAÇO DE ARCOS
PARA VENDER OU ALUGAR

No Edifício Panorama, a um minuto da Estrada Marginal e junto ao mercado, 6/5/3 casas assoalhadas, três casas de banho, copa e cozinha. Impecável construção, pronta a habitar. Não tem intermediários. Condições de pagamento a combinar. Informa no local — Av. Senhor dos Navegantes (Junto à Igreja Nova) ou pelo telef. 243 3639.

UM «DEFICIT» DE 70 935 816$14

— RESULTADO DA EXPLORAÇÃO EM 1968 DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Os numeros são expressivos no Relatório do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, durante o exercício de 1968: receitas totais, escudos 1 156 475 889$87; despesas de exploração, escudos 1 268 167 879$95 — logo: — 111 691 990$08, resultado de exploração. Entrando em linha de conta com as verbas destinadas a subsídios a encargos financeiros, a despesas de primeiro estabelecimento e á reintegração do mobiliário e utensílios das colónias de férias, o resultado real do exercício, em 1968, cifra-se em 70 935 816$14 de «deficit».

Interpretando estes resultados, o Relatório esclarece:

«*Manteve-se desfavorável o* Resultado do Exercício *e houve agravamento de 24,2 milhares de contos do «deficit», em relação ao ano transacto.*

Foi de 86 milhares de contos, igual á do exercício antecedente, a parcela dos Subsídios Reembolsáveis *destinada á cobertura dos «deficits» de gerências anteriores, de acordo com a faculdade concedida pelo Governo á Companhia, conforme na página precedente se anotou.*

O agravamento do Resultado do Exercício *não teve origem no* Resultado da Exploração, *pois o «deficit» passou de 163 milhares, em 1967, a 112 milhares de contos, no exercício, em consequência de o crescimento das* Receitas Totais *(aumento de 75,5 milhares de contos) haver sido maior do que o das* Despesas de Exploração *mais 23,9 milhares de contos). Postas de lado oscilações de menor relevo, observa-se que foi o desenvolvimento dos* Encargos Financeiros *a determinante desse agravamento.»*

TRÁFEGO

Em todo o caso, a publicação agora editada, indica o seguinte:

«O rédito do tráfego de passageiros do exercício excedeu o de qualquer dos anos antecedentes.

Equivaleu a 103 256 milhares de passageiros, transportados á distancia média de 25,7 quilómetros, pelo preço médio de 26 centavos por passageiro-quilómetro.

A desagregação do rendimento e a especificação correlativa do tráfego e suas caracteristicas ou pode efectuar-se segundo as tarifas *(e dentro delas por* classes*) ou inversamente. Ambas as direcções serão seguidas: mas, para conter em aceitáveis limites a aridez da análise, ao pormenorizar, de acordo com as* classes, *referem-se só máximos e mínimos de receitas, de quantidade de passageiros transportados, de tráfego, de percursos e de preços médios, no conjunto dos grupos tarifários.*

Com a necessária concisão, é impossível reinserir no processo económico nacional, por eles de certo modo traduzidos, os numeros a examinar. Enquanto, porém, denotam a existência do vultoso tráfego de curtos percursos, geralmente relativo ás tarifas de Assinaturas *ou de* Transvias, *ou se referem aos longos percursos, feitos ao abrigo das* Outras Tarifas *ou da* Tarifa Geral, *revestem-se estes numeros de inequívoco significado sócio-económico, por diversas vezes aludido em antecedentes relatórios.*

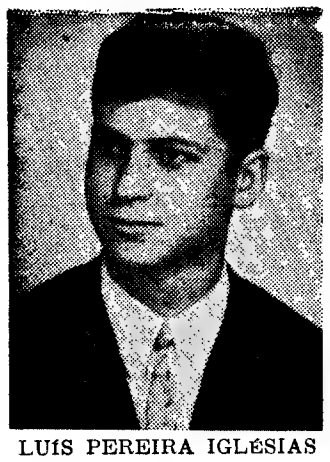
Sublinhe-se, contudo, de novo, que a intervenção mediadora do transporte ferroviário na vida nacional pode assim entrever-se num dos seus aspectos fundamentais — na deslocação de centenas de milhar de pessoas graças á qual actividades sociais e económicas se desenvolveram no espaco metropolitano e projectaram para além dele.

Do rendimento de 691,4 milhares de contos, 397,3 milhares procederam de transportes sob a Tarifa Geral.

Optaram por este regime 15 967 milhares de passageiros (15,5 por cento do total), os quais percorreram em média 75,9 quilómetros, com o dispêndio médio de 32,8 centavos por unidade de percurso. O tráfego atingiu 1212 milhões de passageiros-quilómetro (45,7 por cento do competente agregado).

Rendeu 113,9 milhares de contos o transporte referente á Tarifa de Trans-

(Continua na 18.ª página)



LUÍS PEREIRA IGLÉSIAS

Trocou a folga para o dia em que veio a morrer

FIGUEIRA DA FOZ, 5 — Apareceu o corpo do jovem Luís Pereira Iglésias, o qual desaparecera, há dias, no mar, quando tomara banho após copiosa refeição. Visto de terra em situação aflitiva, ainda tentaram acudir-lhe, mas sem êxito, pois o infeliz desaparecia no remoinho das ondas. O cadáver ficou num fundo de areia e a forte ondulação trouxe-o para a praia. O pobre rapaz, que contava 18 anos, era filho do sr. Carlos Iglésias (falecido, há cinco anos, na mesma data em que o filho se afogou) e da sr.ª D. Gracinda Pereira Iglésias e natural da Marinha Grande. Empregado no «Café Paraíso», trocara com um colega, que o fez contrafeito, a folga para o dia em que veio a morrer tràgicamente.

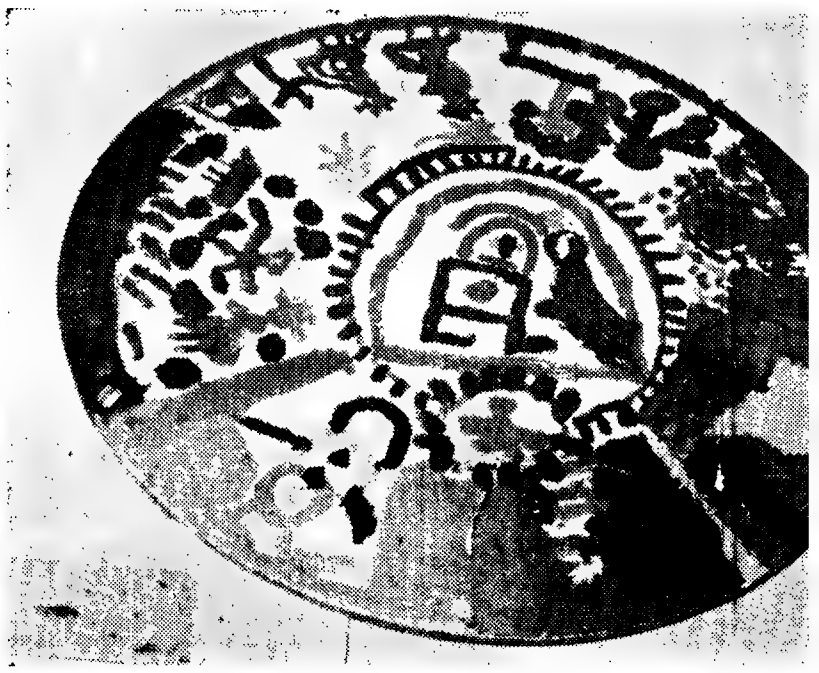
Conduzido o cadáver para a casa mortuária do hospital o funeral foi marcado para hoje.

«Confraternização da Saudade» dos antigos atletas da Académica de Coimbra

COIMBRA, 5 — Em ambiente de invulgar entusiasmo, que se reflecte por todo o País, e fraterna camaradagem começaram hoje as manifestações da grande «Confraternização da Saudade» na qual tomam parte todos os antigos atletas da Associação Académica, incluindo dirigentes, médicos, preparadores e massagistas das secções de futebol e basquetebol.

Hoje, durante a tarde, fez-se a concentração á entrada do Parque da Curia, onde decorre o jantar de confraternização.

Amanhã, ás 10 horas, haverá missa na Sé Velha, por alma dos antigos atletas, seguindo-se romagem ao cemitério da Conchada; ás 11 e 45, visita ao complexo de piscinas no Estádio Municipal, em cujo restaurante haverá um almoço; ás 16 e 30, descerramento de uma lápida comemorativa no Campo de Santa Cruz e ás 17 horas, encontro de futebol, no qual tomam parte velhas glórias da Académica e uma confraternização entre as equipas femininas a actual e outra constituída por compenentes das épocas de 1948-49 e 1949-50, fazendo-se a imposição de «cartolas» ás vencedoras do Campeonato Nacional e da Taça de Portugal; ás 20, «pôr-do-sol» oferecido pela Camara Municipal, terminando a confraternização com uma serenata.



Um dos trabalhos expostos

Centenas de pinturas em exp no «Jardim Infantil da par de S. Francisco de Paula»

O «Jardim Infantil da Paróquia de S. Francisco de Paula» nasceu em 1966. Houve quem emprestasse uma sala que servia de arrecadação, para servir de mesa havia uma velha porta da igreja, com sacos e caixotes por baixo. Para mais, não havia crianças. As responsáveis do «Jardim Infantil» iam de rua em rua, de beco em beco, á procura de meninos, eram recebidas com estranheza...

Os meninos vieram, conseguiu-se por empréstimo um belíssimo prédio vago na Rua do Prior. Aí onde, hoje mesmo, fomos encontrar cerca de 60 crianças...

Por iniciativa do «Jardim Infantil» assistimos hoje a uma extraordinária manifestação das actividades artísticas infantis. Entra-se por uma porta estreita ali á Rua do Olival; desce-se a escada em caracol — ao fundo, alinham-se algumas centenas de trabalhos de pintura e modelagem executados pelas crianças do «Jardim Infantil da Paróquia de S. Francisco de Paula», orientado por Graça Wengorovius.

Três são as caracteristicas fundamentais desta exposição: a liberdade de criação infantil expressa pela variedade de temas e de processos; o inteiro abandono de intuitos sensacionalistas ou espectaculares; o sentido didáctico da exposição relativamente aos adultos, com focagem não apenas das finalidades fantil», ma da arte e infantis. chamam a tante: «*De amizade c ças*»; «*o q é verdadei a ser corri que pinta -se observa*

O insuint tente, com rios dos t A Teresa Vieira, a Pedro And aqui algun vez um dia nunciar. Pa cidade se i blemas da múltiplas deixar de *sição do va* aberta até mingo. E Graça Wen vida dizer *nosso prob Estamos e de não ter sos menin* ... É uma timo. Pode de um mo tro. *Lutam ferença do* Graça Wer

Claro que casa para til da Par cisco de P

Um aspecto da exposição

CHOCOLATES TÁCIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

PAPELARIA DA MODA
REABRE
DENTRO DE DIAS

Ford à frente em qualidade!
Ford 12M produto da constar
evolução técnica da Ford!

MOTOR DE 1500 (75 HP). Versões de 2 e 4 portas e Station

Ford 12M

Ford

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA
LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91 • STAND MODE NO Av. F

xposição paróquia a»

alidades do «Jardim In-ntil», mas dos problemas arte e comportamento antis. Algumas frases mam a atenção do visi-te: «*Descubra o valor da izade com outras crian-*»; «*o que a criança cria, verdadeiro; não há nada er corrigido*»; «*A criança pinta ou desenha torna-observadora*», etc.

O instinto artístico está pa-te, com violência, em vá-s dos trabalhos expostos. Teresa Bragança, a Isabel ira, a Flor, a Teresa e o ro Andrade Dias — eis i alguns nomes que tal-um dia gostemos de pro-nciar. Para já, quem nesta ade se interesse pelos pro-mas da criança, nas suas ltiplas facetas, não pode xar de visitar esta *expo-ão do valor de ser criança*, rta até ao próximo do-go. E se conversar com ça Wengorovius há-de ou-a dizer com angústia: *O so problema é o da casa... amos em risco, este ano, não ter onde pôr os nos-meninos...*

É uma casa de empréstimo. Podem ficar sem ela, um momento para o ou-*Lutamos contra a indi-nça do meio...* — diz-nos ça Wengorovius.

laro que vai aparecer uma a para o «Jardim Infan-da Paróquia de S. Fran-o de Paula».

O ministro da Saúde está de visita ao Norte do País para tentar resolver problemas hospitalares

PORTO, 5 — O sr. ministro da Saude veio ao Norte do País para resolver problemas hospitalares e assistenciais em diversas terras nortenhas.

A primeira visita do sr. dr. Cancela de Abreu foi hoje, ao meio-dia, na Mealhada, ás obras do hospital, cuja inauguração está para breve.

Além de individualidades ligadas ao seu Ministério, acompanhava aquele membro do Governo, o governador civil de Aveiro, sr. dr. Vale Guimarães. Foi aguardado á entrada do referido estabelecimento hospitalar pelo provedor, sr. Mário Navega, pelos componentes da mesa da Misericórdia local, e ainda pelos director clínico, sr. dr. Navega Correia; presidente da Câmara, sr. dr. Dias dos Santos; director hospitalar da Zona Centro, sr. dr. Baptista de Abreu, e muitos médicos e outras individualidades.

A visita foi de trabalho, para o ministro observar o novo edifício que está em fase de rapetrechamento e cuja construção fica ligada por uma galeria, ao velho hospital, onde será instalado, depois, o Asilo de Inválidos do Concelho, e ainda, noutra parte. Casa e Sopa dos Pobres

Bolsa de estudo para cardiologistas

O conhecido industrial sr. comendador Augusto Rodrigues instituiu uma bolsa de estudo de 2500 escudos mensais que ofereceu ao sr. prof. dr. Fernando Pádua, catedrático de Terapêutica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, para subsidiar trabalhos de investigação em Cardiologia dos seus colaboradores.

Recorda-se, a propósito, que já no ano passado aquele benemérito ofereceu ao mesmo catedrático um desfibrilhador, no valor de setenta contos, com o qual já muitas dezenas de doentes puderam ser curados das arritmias cardíacas de que sofriam.

NOME VERDADEIRO – MORADA FALSA

SETUBAL, 5 — A P. S. P. desta cidade interceptou, na Avenida Luísa Todi, quando seguia de motocicleta, o sr. Joaquim Rodrigues da Cunha, de 20 anos, solteiro, carpinteiro, a fim de verificar os respectivos documentos de condução — documentos que não apresentou pois, segundo declarou, lhe terem esquecido na sua residência.

Declarou, no entanto, chamar-se António Rodrigues Rafael e residir na Rua das Oliveiras, 47, 1.º, nesta cidade, onde mais tarde foi procurado pela P. S. P., que apurou não residir aí ninguém com este nome.

Mais tarde, foi detido um indivíduo que conduzia a mesma moto e que se apurou ser de facto o sr. António Rodrigues Rafael, residente na Rua Luís de Camões, 7, e verdadeiro dono do veículo, que só então veio a saber que o Rodrigues da Cunha se tinha apropriado abusivamente do mesmo e identificando-se com o seu nome e que foi enviado ao tribunal.

DR. AFONSO PRAÇA

Concluiu, brilhantemente, o seu curso de Filologia Românica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa o nosso estimado camarada de redacção Afonso Praça, a quem felicitamos muito cordialmente.

o Repórter de serviço

TIVERA DUAS VIDAS

Torquato da Luz

«Houve uma altura em que tive a certeza de que ia endoidecer. Sabe, eu não tinha trabalho, estava doente, os pulmões a desfazerem-se, os filhos perto mas tão longe (o que era ainda mais doloroso), nenhum dinheiro nos bolsos, a alimentação por esmola».

Era ao fim da tarde, numa esplanada. Tinhamos marcado all a entrevista, o encontro, a conversa descomprometida, porque o homem, depois de muito instado, concordara em falar comigo só pelo prazer de comunicar com alguém e não para ter o nome no jornal. Repto que eu aceitara, sem sentir qualquer frustração profissional.

Agora, sim, agora talvez seja oportuno eu falar dele, visto que tudo aconteceu há muito e o homem já morreu, pelo que ninguém vai relacionar esta crónica com o artista que fora grande e, nos ultimos anos, apanhava «beatas» do chão com um alfinete hábilmente colocado na ponta da bengala.

Não digo, não direi a ninguém, o nome dele, por este maldito pudor impróprio mente chamado caridade e que, afinal de contas, mais não é do que a vergonha egoista de nos sabermos amarrados á mesma condição humana (e ás mesmas vicissitudes) das pessoas que retratamos.

— E endoideceu mesmo? — perguntei.

— Não sei, não me lembro, mas creio que sim. O sanatório, durante os quase dez anos em que lá permaneci, fez-me esquecer o que fora, a familia, tudo. Quando sai, eu era realmente outra pessoa e não me identificava em nada com o artista da minha juventude. Está a ver: fui direito ao asilo. Agora, arrasto-me por aqui, á procura não sei de quê.

Espantou-me a lucidez daquele velho trôpego (uma velhice de cinquenta anos, poucos mais), em cujos olhos não via muito pelo contrário, a tristeza que seria de admitir. Lia-lhe, antes, na serena expressão do rosto, uma conformação que, surpreendentemente, estava muito longe de ser a dos vencidos.

— Mas você tinha sido...

— Não, eu não tinha sido. Operara-se tal mudança na minha maneira de ser que, hoje, posso afirmar que tive duas vidas. Dir-me-á que não é possivel. Vai falar-me em amnésia, qualquer coisa dessas. Nada disso. Eu cortei, realmente tudo pela raiz. Fiz mal? Fiz bem? Não sei. Nem, alguma vez, me assaltou a ideia de me sentir um vencido, ao contrário do que toda a gente então pensou.

As palavras saiam claras e, a certa altura, eu temi que ele estivesse, de novo, na sua vida anterior: a representar.

Era já de noite, quando nos despedimos. Eu, com a promessa de que não publicaria nada da nossa conversa; ele, sem promessas nenhumas, num «até logo» enigmático em que parecia pôr toda a força interior que lhe restava.

O serviço especial, que eu reservara para um suplemento festivo do jornal, falhara. A entrevista mais dramática (no sentido próprio do termo e, ainda, porque dela me ficou sempre a duvida sobre se não fora uma representação) da minha pequena carreira ficou no tinteiro. Mas a lição dela, que eu próprio me recuso a compreender e, muito menos, a aceitar, ficou-me como qualquer coisa de muito estranho, e nada belo, gravada como se fora uma perseguição. Perseguição que senti mais aguda, agora que soube da morte do homem que tivera duas vidas. O que, afinal, era verdade: ninguém se lembrava dele, realmente. O necrológio enchia três linhas, na chamada vala comum de um matutino.

Foi preso o gatuno que trazia Aveiro alarmada

AVEIRO, 5. — Sucessivos assaltos a cafés e restaurantes, sempre pelo mesmo processo de entrada pelas traseiras e arrombamento de janelas ou portas de casas de banho, traziam alarmada esta cidade. A P. S. P. acaba de deter, finalmente, o presumível autor: Felisbelo da Silva Marques de Resende, de 21 anos, natural de Vila Franca de Xira e morador na Rua Direita, em Fermelã (Estarreja). A detenção verificou-se quando o acusado passeava na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, nesta cidade, acompanhado da namorada.

O Felisbelo assaltou, nesta cidade, a cervejaria «Tico-Tico» (3000 escudos), o café (Tangara» (4000 escudos), o «Snack-Bar Zig-Zag» (10 000 escudos), o café «Trianon» (18 000 escudos), e a casa comercial «Feliz Lar», de onde apenas levou 100 escudos, tendo, no entanto, provocado grandes danos; em Albergaria-a-Velha assaltou um café, onde furtou 1000 escudos; em Fermelã, roubou uma furgoneta, que ficou destruída num acidente que provocou, e assaltou o café do sr Félix, de onde levou grande quantidade de cigarros e algum dinheiro; em Ovar, assaltou o Café Progresso, de onde retirou um rádio e um cofre portáteis.

A Polícia recuperou 15 contos escondidos num sofá. O Felisbelo levava vida larga nesta cidade, onde estava bem relacionado, e na Figueira da Foz. Foi o roubo do Café Trianon que o denunciou, pelas pistas que deixou ás autoridades. Tudo leva a crer que actuava sózinho, sem cumplices.

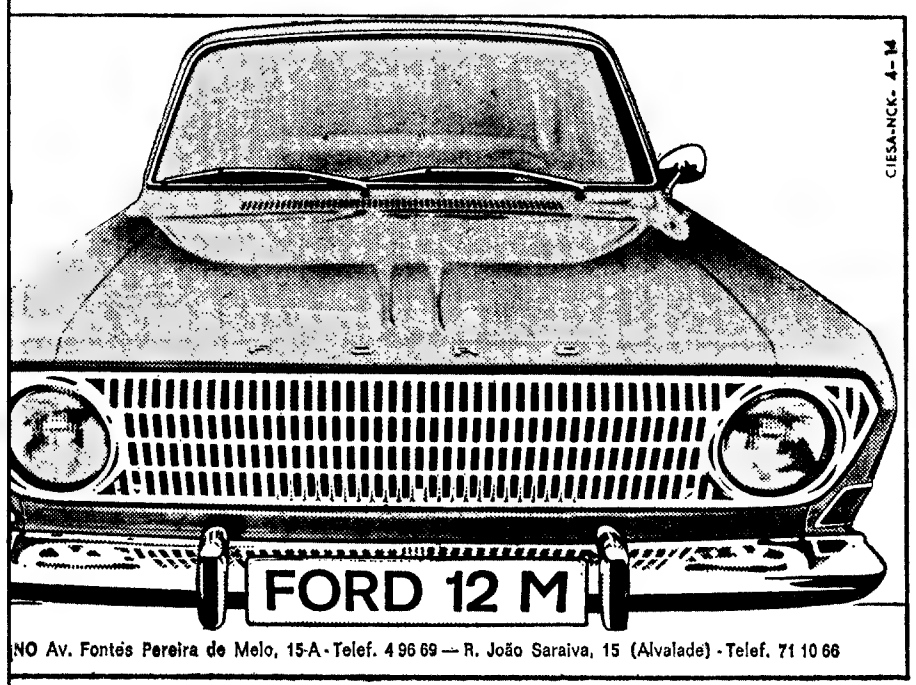
UMA REVOADA DE ALVAS E CINTILANTES BORBOLETAS

MONTARGIL, 5 — Esta vila foi invadida por milhares de borboletas, pequenas e brancas como a neve.

O facto singular despertou a curiosidade da população que seguiu, atentamente, a revoada de cintilante alvura das doidejantes falenas.

Curioso é o facto de elas não entrarem nas casas que se encontravam abertas, estabelecimentos comerciais e industriais e residências particulares. Poisaram nas paredes dos prédios e nos postes da luz eléctrica, deixando-se apanhar fácilmente pelas crianças que muito brincaram com os graciosos insectos esvoaçantes.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



CIESA-NCK- 4-14

NO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

PRATAS ANTIGAS
NÃO VENDA
SEM NOS CONSULTAR
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

FAQUEIROS
EM 2.ª MÃO
PRATA DE LEI
(Só pelo peso)
OURIVESARIA
PIMENTA
R. Augusta, 253 — Tel. 32 45 64

Se é automobilista e vai ao Algarve, fique no seu MOTEL
motel alagoas
(1.ª Classe)
LAGOA — TELEFS. 143 E 168 — ESTRADA NACIONAL, 125 — ALGARVE

Actualidade internacional

NA ITÁLIA EM CRISE FOI CRIADO

Novo partido socialista

ROMA, 5 — (R.) — A Itália enfrentava hoje uma das suas piores crises políticas, após os socialistas e democratas-sociais terminarem uma fusão e divisão que durava há três anos.

A cisão da noite passada ameaçava depor o Governo de coligação de democratas-cristãos, socialistas e republicanos, no Poder há seis meses, numa altura de agitação cada vez maior entre as classes trabalhadoras.

O ministro dos Negócios Estrangeiros socialista, Pietro Nenni, de 78 anos, demitiu-se do cargo de presidente do Partido, após ver fracassar as suas diligências para restaurar a unidade no seio do Partido.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou que Nenni não se demitiria como titular daquela pasta, mas fontes afectas ao Partido afirmaram que se esperava que o fizesse em breve.

A divisão ocorreu quando três ministros e quatro subsecretários do Gabinete — todos antigos democratas-socials — decidiram demitir-se e formar um partido de socialistas moderados, que será criado hoje.

O ministro do Comércio e Industria, Mario Tanassi, um conhecido moderado, declarou a jornalistas que o novo Partido teria o nome de Partido Socialis Unido (P.S.U.). Mauro Ferri seria o seu secretário.

Aclamações e gritos de «Viva o Socialismo» acolheram a comunicação de Tanassi a um grupo de amigos num velho palácio romano de que criaria o novo Partido.

Além de Tanassi, os outros ministros do Gabinete que se demitiram foram o ministro da Marinha Mercante, Giuseppe Lupis, e o do Orçamento e da Planificação Económica, Luigi Preti.

Espera-se que o novo Partido inclua 13 a 14 senadores e 35 deputados.

Carl Gustav von Rosen fotografado no decorrer de uma conferência de Imprensa que recentemente concedeu em Estocolmo. O aventureiro sueco, que reorganizou a Aviação biafrense, atacou violentamente as Nações Unidas, a Grã-Bretanha e a U. R. S. S.

Fim da viagem de Rockefeller

BRIDGETOWN (Barbados), 5 — (R.) — O governador de Nova York, Nelson Rockefeller, chega hoje, ás 16 e 15 (T. M. G.), a esta cidade, para o que foi previsto como uma conclusão pacífica de uma viagem caracterizada pela violência a 20 países da América Latina e das Caraíbas.

Ao contrário das suas visitas á América Latina, onde actos de violência e manifestações estragaram a sua viagem para «escutar e aprender» como enviado especial do presidente Nixon, não se espera que Rockefeller depare com qualquer forma de protesto nesta ilha de coral, parecida com uma pera.

A Polícia preparou, contudo, medidas de segurança como precaução durante a visita a Bridgetown de Rockefeller, cujo relatório sobre a sua viagem auxiliará o presidente Nixon a formular a política dos Estados Unidos em relação á região.

ALGÉS

✝

MARIA CRISTINA LOPES D'OLIVEIRA RODRIGUES

FALECEU

Elísio de Figueiredo Rodrigues e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua saudosa mulher e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 h. da sua residência, na Av. dos Combatentes da G. Guerra, n.º 72-2.º, Dt.º, em Algés, para o cemitério de Carnaxide.

Trata
AG. MACHADO DA COSTA

OPERAÇÃO POLICIAL

PRAGA, 5 — (F. P.) — A Polícia efectuou, entre 26 e ração contra os «parasitas 28 de Junho, uma vasta opesem emprega e sem domicílio» — anunciou Karel Kalidova, chefe da Polícia criminal, a jornalistas checoslovácos.

Foram abordadas 457 pessoas e presas 46.

FESTIVAL DE MÚSICA POPULAR

SCHEVENINGEN (Holanda), 5 — (A. N. I.) — No festival internacional de música popular «Singing Europe-69», que se realiza em Scheveningen, na Holanda, e em que participa Portugal, a delegação checoslovaca, que se exibiu no primeiro dia, juntamente com a Inglaterra e a Suécia, obteve 169 pontos, atribuídos por um juri internacional, de que faz parte o português João Martins.

A Inglaterra foram atribuídos 167 pontos e á Suécia 114.

A delegação portuguesa, composta por Fernando Guerra e Luís Duarte, apresenta-se no próximo dia 8 — último dia das eliminatórias — juntamente com a Bélgica e a Suíça.

No festival participam catorze países — Alemanha Federal, Bélgica, Checoslováquia, Espanha, França, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, Portugal, Suécia e Suíça.

Vaticano: pastoral sobre o turismo

VATICANO, 5 — (F. P.) — Os especialistas prevêem que a humanidade de amanhã, se o ódio e as guerras não vierem a ensanguentar o mundo, poderá gozar de maior quantidade de tempo livre, do qual o turismo será um componente importante. Daqui a necessidade para os pastores e para todos os cristãos se empregarem em fazer com que o «tempo de turismo» se converta em «tempo de salvação». Assim se exprime a «directriz para a pastoral do turismo» segundo a «acta Apostolicae Sedis» orgão oficial da Santa Sé. O documento elaborado pela congregação para o clero, e de que Paulo VIanunciará o mês passado, a publicação, propõe-se ajudar os bispos interessados na pastoral do turismo, dando-lhes indicações na base das quais as conferências episcopais nacionais podem publicar as suas directivas referidas as características particulares que tenha o turismo nos seus países respectivos.

Estimuladores atómicos aplicados a cães

PARIS, 5. — (R.) — Um casal de cães Popeye e Diana, passeiam em Paris com «peace-makers» accionados por pilhas atómicas, do tamanho de acendedores de cigarros e continuam de boa saude desde que há mais de um mês lhe foram implantados os aparelhos numa clínica veterinária.

Os estimuladores convencionais aplicados em seres humanos têm energia para cerca de 18 meses. Estes, accionados por pilhas atómicas, podem trabalhar durante 10 anos e estão a ser ensaiados em cães com vista á aplicação no homem.

CAUSOU ESPANTO EM GIBRALTAR A OFERTA ESPANHOLA

GIBRALTAR, 5 — (R.)— A oferta da nacionalidade espanhola aos habitantes de Gibraltar foi recebida, a noite passada, nesta cidade com espanto, risota e exclamações

O ministro principal de Gibraltar, «sir» Joshua Hassan, descreveu a oferta feita pelo generalíssimo Franco como «generosidade inoportuna».

Um membro do conselho legislativo, Anthony Baldorino, organizou para hoje uma manifestação junto da residência do governador para demonstrar a vontade dos habitantes de Gibraltar de continuarem, sob quaisquer circunstancias, a ser britanicos e para renovarem, também, a sua fidelidade á rainha.

«Desejamos mostrar á Espanha e ao mundo que quando o povo de Gibraltar votou no referendo há dois anos para manter os seus elos com a Grã-Bretanha pretendeu fazê-lo — disse Baldorino.

Espero que toda a Gibraltar participe — excepto, certamente, as 44 pessoas que votaram a favor da Espanha no referendo.»

Os números do referendo de 10 de Setembro de 1967 foram de 12 138 votos a favor de continuarem britanicos e 44 a favor de se juntarem á Espanha.

NOVA PINTURA NO SATURNO-5

CAPE KENNEDY, 5 — (F. P. e R.) — Os responsáveis da N. A. S. A. decidiram aplicar uma nova camada de tinta no terceiro andar do foguetão Saturno-5, que lançará, no dia 16 deste mês, a Apolo-11 em direcção á Lua. Foi revelado pelos testes que o principal componente da mistura que serviu para a primeira camada de pintura era de má qualidade. A operação durará apenas alguns dias e não perturbará os preparativos do lançamento.

Trata-se de uma pintura especial, chamada pintura térmica. Reflecte os raios do Sol para impedir o aquecimento dos carburantes líquidos, que accionam os motores do terceiro andar do Saturno-5.

Os técnicos de Cape Kennedy começaram também a substituir o sistema de direcção do veículo lunar, que dava indícios de não funcionar perfeitamente.

Entretanto, a contagem final decrescente para o disparo da Apolo-11 continua marcada para as 20 horas (meia-noite T.M.G.) de 10 de Julho e o lançamento realizar-se-á ás 9 e 32 (13 e 32 T.M.G.) seis dias depois.

Se tudo decorrer bem, os astronautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin aterrarão com o seu veículo de transporte de quatro pernas, o «módulo lunar», na superfície do satélite da Terra ás 20 e 19 T.M.G. de domingo, 20 de Julho, enquanto o seu colega Michael Collins pilota a nave-mãe, gravitando numa órbita a 108 quilómetros por cima da Lua.

Ás primeiras horas da manhã do dia seguinte — ás 6 e 12 T.M.G. — Armstrong, o civil comandante da missão da Apolo-11, sairá do «módulo lunar» e pisará a superfície da Lua.

Envergando um volumoso fato espacial de auto-apoio, espera-se que Armstrong demore entre cinco e dez minutos a mover-se cuidadosamente ao longo de uma plataforma de 90 centímetros por 1,15 metros e desça uma escada com 2,4 metros, presa a uma das pernas telescópicas do veículo de aterragem.

Segui-lo-á Aldrin cerca de 20 minutos depois e, durante as próximas duas horas e meia, os telespectadores de Terra poderão ver os astronautas andando na superfície lunar, fixando experiências científicas e colhendo amostras do solo da Lua.

Utilizando a metade do fundo do «módulo lunar» como rampa de lançamento, os dois astronautas disparará a parte superior do motor-foguetão ás 17 e 50 do mesmo dia para saírem da superfície lunar. Juntar-se-ão á nave-mãe ás 21 e 30 T.M.G. após uma série de complexas manobras de acoplagem.

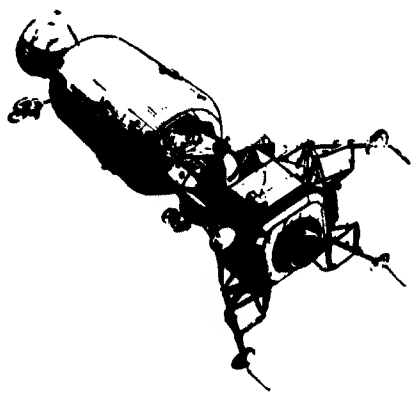
Vinho do Porto para os astronautas

PORTO, 5 — A direcção do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, á qual preside o sr. dr. Fernando Van-Zeller, enviou para os Estados Unidos da América do Norte, á N. A. S. A., vinho do Porto, destinado aos astronautas Armstrong, Aldrin e Collins, para festejarem a sua próxima viagem á Lua, na «Apolo 11», desejando-lhes perfeita «alunagem» e feliz regresso.

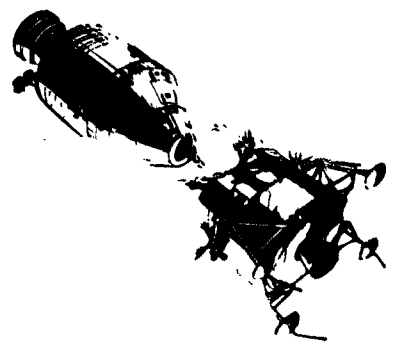
Recorda-se que Gago Coutinho e Sacadura Cabral, na sua histórica viagem aérea ao Brasil, levavam no frágil aparelho, uma garrafa de precioso nectar.

A CHEGADA À LUA

Estes desenhos, representando a alunagem da missão Apolo-11, foram recentemente realizados pela N. A. S. A. O histórico voo terá início em 16 de Julho próximo em Cape Kennedy e a primeira alunagem está prevista para o dia 20

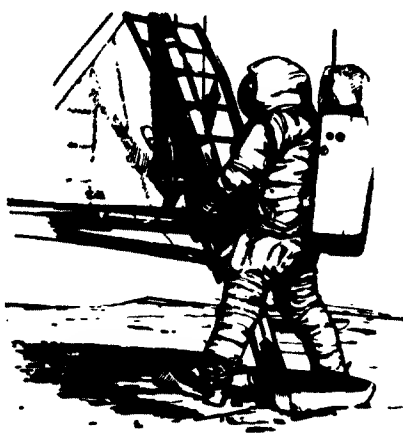


Os astronautas transferem-se da nave-mãe para o «módulo lunar»



O «módulo lunar» e a nave-mãe separam-se

A alunagem



Os primeiros passos na Lua

Recomeçou o diálogo Bonn-Moscovo

BONN, 5 — (F. P.) — O diálogo entre a Alemanha Ocidental e a U.R.S.S. acerca da conclusão de um acordo de não recurso á força recomeçou após um ano de interrupção. Soube-se de fonte bem informada que Georg-Ferdinand Duckwitz, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, entregou ao embaixador da União Soviética, Semeon Tsarapkine, a resposta da diplomacia da Alemanha Ocidental á ultima nota soviética sobre a questão Esta data de 5 de Julho de 1968 e a República Federal Alemã levou portanto um ano a formular a sua resposta.

O documento soviético tinha enumerado então cinco condições para uma normalização das relações entre a R.F.A. e os países de Leste:

1) Aceitação das actuais fronteiras na Europa e especialmente da linha Oder-Neisse.

2) Reconhecimento do segundo Estado alemão (R.D.A.).

3) Anulação do acordo de Munique sobre os sudetas.

4) Renuncia a qualquer armamento atómico.

5) Transformação de Berlim-Oeste em entidade política independente.

Como é evidente, observa-se nos meios competentes o mais absoluto silêncio sobre o conteudo da resposta á nota soviética de 5 de Julho de 1968. Mas a Imprensa oeste-alemã desta manhã comete algumas indiscrições: Assim, o Governo de Bonn teria confirmado o seu desejo de trocar declarações de não-recurso á força, não só com a U.R.S.S. e outros países do Leste mas também com a Alemanha Oriental. Esta diligência, indicaria a resposta, não poderia ser interpretada como um reconhecimento do regime comunista de Walter Ultricht. No que respeita ao acordo de Munique sobre os sudetas, a Bonn indicaria que não tem qualquer reivindicação territorial em relação á Checoslováquia.

«BONNY»: Declínio de interesse e de eficiência

CAPE KENNEDY, 5 — (R.) — «Bonny», o macaco astronauta pioneiro dos Estados Unidos, está a revelar um acentuado declínio de interesse e de eficiência, após passar uma semana a girar numa órbita em redor da Terra.

O macaco, lançado no sábado passado para uma órbita terrestre, a fim de serem experimentados, num primata, os efeitos da imponderabilidade prolongada, está a revelar menos interesse em realizar as tarefas de memória que lhe foram destinadas, segundo informações que estão a ser estudadas por cientistas neste centro.

«Bonny» tem delicados aparelhos sensoriais ligados ao seu cérebro, coração e musculos que transmitem as suas reacções para Terra.

Cientistas disseram que o macaco se encontrava em boas condições físicas mas que revela muito menos vitalidade do que quando foi lançado no Biossatélite-3.

O símio não está a receber a mesma ração de tabletes alimentícias que comeu no principio da missão devido a não estar a efectuar as tarefas técnicas que lhe foram destinadas. Os alimentos saem automáticamente quando o macaco termina um trabalho especifico

Nova violação do espaço aéreo do Salvador (*diz um jornal mexicano*)

MÉXICO, 5 — (F. P.) — Dois aviões das Forças Aéreas das Honduras violaram de novo, esta manhã, o espaço aéreo do Salvádor e foram repelidos pela aviação salvadoriana — anunciou o diário mexicano da noite «Últimas Noticias», citando fontes oficiosas próximas da Embaixada do Salvador no México.

O incidente segue-se a um incidente similar que se deu na noite de quinta-feira e do qual as Honduras e o Salvador se consideram mutuamente responsáveis. O primeiro pediu uma convocação imediata da O.E.A. enquanto o segundo apresentou queixa perante o Conselho de Segurança da O.N.U.

REUNIÃO A PORTA FECHADA

GUATEMALA, 5 — (F. P.) — Pela primeira vez, desde a ruptura das relações diplomáticas entre os dois países, os presidentes dos parlamentos do Salvador e das Honduras reuniram-se á porta fechada com os seus homólogos da Costa Rica, da Nicarágua e da Guatemala, segundo se anuncia nesta cidade, de fonte bem informada.

Esta reunião tem por fim estudar as medidas apropriadas para pôr termo ao conflito que levou os dois países á beira da guerra.

ADIAMENTO

WASHINGTON, 5 — (F. P.) — O conselho da Organização dos Estados Americanos (G. E. A.) decidiu adiar para quinta-feira da próxima semana a reunião em que examinará a queixa a «agressões cometidas pelas forças do Salvador contra o território nacional».

ORDEM DE EVACUAÇÃO

SÃO SALVADOR, 5 — (R.) — As autoridades militares de São Salvador ordenaram aos civis que evacuassem a zona da fronteira onde o Governo afirma que um avião das Honduras metralhou as suas tropas.

A ordem de evacuação foi dada ontem como medida preventiva contra o que chamam incursões armadas vindas das Honduras.

Entretanto começaram em consulta os membros da organização da comissão de direitos humanos, que entraram em negociações com magistrados nesta cidade.

Começa amanhã na Suécia a quinta reunião da Internacional Socialista

HARPSUND (Suécia), 5 — (R.) — Espera-se que as perspectivas de uma conferência europeia de segurança e os problemas económicos europeus ocidentais dominem a conferência de dois dias da Internacional Socialista, que se inaugura no domingo nesta localidade.

A conferência, que se realizará na residência de Verão do primeiro-ministro sueco, Tage Erlander, reunirá proeminentes socialistas alemães ocidentais, italianos e escandinavos e o chefe do Governo britânico, Harold Wilson, que se encontra já na Suécia a efectuar uma visita de quatro dias.

O ministro dos Negócios Estrangeiros alemão ocidental, Willy Brandt, seguirá directamente de avião para Estocolmo, após as suas conversações com o seu colega francês, Maurice Schumann, para estabelecer as bases para uma cimeira franco-alemã este Outono.

Wilson estará, sem duvida, ansioso por ouvir a confirmação de notícias de Paris de que a França julga agora que a entrada da Grã-Bretanha para os «seis» não enfraqueceria necessáriamente o Mercado Comum.

A presença do primeiro-ministro finlandês, Mauno Koivisto, e do seu predecessor, Rafael Paasio, ajudará as discussões sobre uma conferência de segurança pan-europeia.

O Governo finlandês propôs a conferência em Helsinquia entre países pertencentes ao Pacto de Varsóvia e á N.A.T.O. (Organização do Tratado do Atlântico Norte). Foi revelado há duas semanas que as conversações preliminares sobre o assunto tinham sido concluídas.

Funcionários têm-se recusado a comentar a razão por que socialistas franceses, belgas e holandeses não assistem á conferência de Harpsund. Não havia confirmação de que eles tivessem sido convidados.

MINISTRO DO QUÉNIA MORTO A TIRO

NAIROBI, 5—(R.) — Tom Mboya, ministro do Quénia para o Planeamento Económico, e um dos poderosos elementos do Governo, foi hoje atingido a tiro por um desconhecido tendo falecido pouco tempo depois — segundo anunciou a Polícia.

Mboya, de 38 anos, estava a fazer compras em Government Road, uma das artérias mais comerciais de Nairobi, ao princípio da tarde de hoje, e tinha precisamente acabado de sair de uma farmácia quando o agressor, de dentro de um automóvel, disparou contra ele vários tiros, segundo declarou uma testemunha ocular.

O ministro Mboya caiu mesmo à porta da farmácia, enquanto o seu guarda-costas se precipitava para a frente. Entretanto, o automóvel de onde o agressor disparara fugiu rápidamente.

A tradicional qualidade japonesa *a preços de mercado europeu*

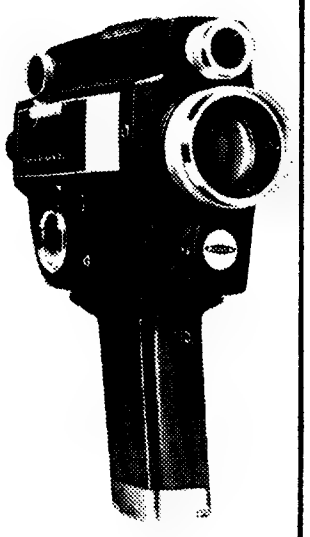
FUJICA

carregamento instantâneo

Single-8

Z2

A mais completa câmara de filmar. Efeitos profissionais (sobreposição de imagens e fundidos.)



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL

HITZEMANN & C.ª, LDA.

PORTO—R. de Sá da Bandeira, 520/526 Telefs. 22135/6 e 36301

LISBOA—R. de Filipe Folque, 2-C e D Telefs. 59788/9

Recuperados no Zambeze mais cinco corpos

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo tornou publico o seguinte comunicado conjunto do Governo-Geral e do Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique:

«Na sequência dos trabalhos que têm vindo a ser intensamente efectuados no rio Zambeze, a fim de recolher os corpos dos militares e civis trágicamente desaparecidos no afundamento do batelão «Chupanga», foram recuperados mais 5 corpos, sendo 3 de militares e 2 de civis.

Entre os corpos aparecidos figura o do proprietário do batelão. As identificações daqueles corpos são as seguintes:

CIVIS — Amancio Pedreiro, natural de S. Martinho do Porto, concelho de Alcobaça; Manuel do Carmo, mecanico, natural da Nazaré, este não referido até agora na lista dos desaparecidos.

MILITRES (do recrutamento da Metrópole — Soldado 16940968, Joaquim A. Silva; soldado 076991068, José Baeta Presigo.

MILITARES (do recrutamento da provincia)—Soldado 70735668, Leonardo David.

Foram levantadas mais três viaturas do fundo do rio. Os veículos que restam para levantar, em numero de sete, e o batelão encontram-se numa posição menos favorável e enterrados no lodo, sendo, portanto, morosa e difícil a sua recuperação. Continuam na zona do acidente as autoridades civis, comandos militares locais e as equipas que denodadamente se têm esforçado para recuperar o material afundado, designadamente o grupo de mergulhadores e o pessoal da companhia Senna Sugar, numa tarefa ingente e digna do maior apreço.»

O sr. Mário Gama fala ao nosso correspondente

Um método de navegação inventado por um português interessa «Sir» Francis Chichester

ALBUFEIRA, 5 *(Do nosso correspondente, Vítor de Sousa)*—Divulgada pelo nosso jornal a presença aqui de «Sir» Francis Chichester proporcionou-se ao capitão da Marinha Mercante, sr. Mário Gama, acidentalmente a passar férias nesta localidade, o ensejo de oferecer um exemplar da revista «Neptuno» (n.º 211) na qual há larga referência a um método de sua invenção, baseado numa concepção diferente, das até agora seguidas pela marinha em todo o mundo.

Vivamente interessado, «Sir» Francis, apercebendo-se da importancia do invento, logo manifestou o interesse em conferenciar com o autor do método. E, após diversas considerações elogiosas, prometeu apresentar pessoalmente no Clube Naval Britanico a tradução em inglês, para ser apreciada pelos especialistas, além de lhe dar a sua própria adesão, como entusiasta da ideia.

O «Diário de Lisboa» procurou o inventor, que até aqui estava no anonimato. Assim, num «café» em Albufeira, falámos com o sr. capitão Mário Gama, sobre o invento que tanto interessou «Sir» Francis.

Em que consiste o invento

Interrogámos o inventor para sabermos em que consiste, na realidade, o seu método. Eis a resposta.

— É como diz: o meu método, e não um sistema de cálculo como, a princípio, os altos especialistas portugueses o classificaram, embora incorrectamente e tentaram introduzir nos cursos avançados de navegação. Porém, isso foi-lhes vedado, uma vez que eu registara o método, em 13 de Maio de 1963, na Propriedade Científica e Literária. Após alguns anos de investigação no Instituto Hidrográfico do Ministério da Marinha, foi considerado válido o trabalho. Presentemente, está ainda em curso a investigação do mesmo num departamento da Aeronáutica, tendo em vista a sua aplicação e notável ajustamento á navegação aérea.

— Quais os benefícios que o seu invento trará á navegação?

— Os cálculos de navegação têm sido baseados no método de Saint-Hilaire, com a aplicação das «Tábuas de Inspecção Directa»— respondeu-nos o inventor —.Baseando-me na introdução imediata daquelas «Tábuas», concebi um novo método que vem reduzir em cerca de metade o tempo necessário para o cálculo em observação de estrelas e planetas, o que é importantíssimo, não só pela redução e simplificação de operações matemáticas, como pela diminuição espantosa da probabilidade de lapsos, permitindo ainda uma correcção de rumos mais antecipada.

— Quem foi que, mais de perto, se interessou pelo seu invento de caracter científico?

— Foi principal impulsionador na divulgação e na apreciação do meu trabalho o distinto delegado do Sindicato dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissário da Marinha Mercante, Exmo Senhor capitão dr. Manuel Ramos de Sousa Junior.

Foi quanto nos disse o inventor, um experiente capitão da Marinha Mercante de quarenta anos, autor de um novo método de navegação, invento que começa a ter repercussão internacional.

A exposição de Vilamoura volta para o Algarve

Depois de uma série de espectáculos em Lisboa coroados do maior êxito, o volume da Exposição de Vilamoura vai agora ser exibido na Lusotur SARL, em Vilamoura.

Parte deste material encontrar-se-á em exposição nos escritórios desta companhia em Faro, assim como nos novos escritórios em Albufeira, que vão abrir esta semana (Rua Eng.º Duarte Pacheco, 50). A Exposição mostra, em pormenor, cada fase da vida actual em Vilamoura, e ainda os vários modelos e perspectivas dos novos tipos de habitações, bem como planos para o futuro desenvolvimento de algumas zonas, e, também, uma série de painéis descrevendo a projecção nos vários países Europeus do único Espectáculo Audio-Visual sobre Vilamoura.

Os algarvios podem bem orgulhar-se desta invulgar apresentação a cores do Algarve e de Vilamoura, com todas as suas belezas: inundada de sol e côr, e acompanhada de som estereofónico, esta apresentação sonora a cores mostra exactamente a razão porque as pessoas de toda a parte da Europa desejam conhecer o Algarve e viver em Vilamoura.

Dezenas de pessoas apreciaram o Espectáculo Audio-Visual exibido no Hotel Ritz em Lisboa. Houve depois um convite para uma apresentação especial onde compareceram muitas individualidades importantes, incluindo o Ministério das Obras Públicas, sr. eng.º Rui Sanches, e membros do Corpo Diplomático de diversas embaixadas em Lisboa.

Realizou-se ainda uma apresentação especial deste espectáculo para um grupo de banqueiros e algumas comunidades estrangeiras em Portugal, seguida de mais duas outras apresentações destinadas ao público em geral.

Vilamoura ocupa, assim, o seu lugar com uma enorme lista de outros locais europeus que recentemente chamaram a atenção de inumeras pessoas para o Algarve.

A Conferência e os Espectáculos exibidos pelas cidades de Paris, Londres, Estocolmo, Geneva, Bruxelas, Amsterdam, Frankfurt, Berlim, Dusseldorf, Hambourg, Zürich, talvez venham encontrar eco no coração dos visitantes da mais bela província do sul de Portugal, que já tinham ouvido falar deste pequeno canto da Europa inundado de sol.

Homenagem a Gulbenkian em Olhão

OLHÃO, 5 — O chefe do distrito visita este concelho no dia 20. O sr. dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel vem, assim, visitar oficialmente, pela primeira vez, esta vila e as freguesias rurais.

O governador civil presidirá a diversos actos, incluindo a homenagem ao benemérito Calouste Gulbenkian e ás inaugurações da estação elevatória de águas na freguesia de Pechão e da electrificação de São Miguel, na freguesia de Moncarapacho.

UMA CRIANÇA FICOU DEBAIXO DE UMA FURGONETA

VISEU, 5 — Recolheu ao hospital a menina Maria de Lourdes Lopes Ferreira, de 8 anos, de Oliveira de Frades, que ali ficou debaixo de uma furgoneta e sofreu diversos traumatismos.

Mais de três mil desportistas do Clube de Torres Vedras no próximo acampamento

TORRES VEDRAS, 5 — Mais de três mil desportistas (e o «Diário de Lisboa» como convidado especial) são esperados na vizinha Praia de Santa Cruz por ocasião do próximo acampamento do Clube de Campismo e Caravanismo desta vila, agora a celebrar o primeiro aniversário da sua criação.

O acampamento, que se realiza em 19 e 20 do corrente (sábado e domingo), servirá de inauguração oficial do parque de campismo de Santa Cruz, situado em terrenos cedidos pelo Município de Torres Vedras, que também ali instalou água e outras facilidades. Aliás o Município tem ajudado substancialmente o C. C. C., cumprindo aquilo que prometera: auxílio, sim, mas desde que houvesse um clube legalizado.

Apadrinhado pelo Clube Estrela, o C. C. C. de Torres Vedras, que tem hoje 250 sócios, deverá receber em data próxima um subsídio da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo. Na expectativa dessa contribuição os dirigentes asseguraram para já várias comparticipações do comércio local (Torres Vedras e Praia de Santa Cruz).

Pesca à rede e futebol feminino

O programa do acampamento tem que se lhe diga. Logo no sábado (19), e pouco depois da abertura, haverá um concurso de pesca á rede, absolutamente inédito em manifestações campistas. Nessa noite realiza-se o habitual «fogo de campo».

No domingo, após uma alvorada musical a cargo dos «Cabindas», já conhecidos dos leitores do nosso jornal, serão içadas as bandeiras dos clubes representados.

A tarde, há quatro numeros de arromba: concurso de tiro ao alvo, corrida de burros, futebol de cinco — feminino, entre equipas solteiras e casadas! — e corta-mato para maiores de trinta anos.

MATEMÁTICAS PURA E APLICADA

Na Secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até 25 do corrente mês, declarações de candidatura para lugares de segundo-assistente, além do quadro, dos grupos de Matemática Pura e Matemática Aplicada.

Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Matemáticas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas dos referidos grupos.

Moda e politica deram-se as mãos. Estas quatro raparigas vestem modelos criados pelo primeiro costureiro alemão, Heinz Oestergaard, e destinados ao «dançamento» da União Social Cristã (C. S. U.), partido irmão da União Democrática Cristã (C. D. U.), chefiado por Kiesinger. Os modelos são em crepe de seda azul, amarelo e preto

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NOS BASTIDORES DA AVENTURA

AS 19 e 02, apresentam-se neste programa para jovens, dois filmes de grande interesse:

— Acrobacias Aéreas em planadores e Saltos de Trampolim

OS SEGREDOS DO MAR VERMELHO

O EPISÓDIO que hoje se exibe, pelas 20 e 30, intitula-se «Os espiões de Ato Joseph».

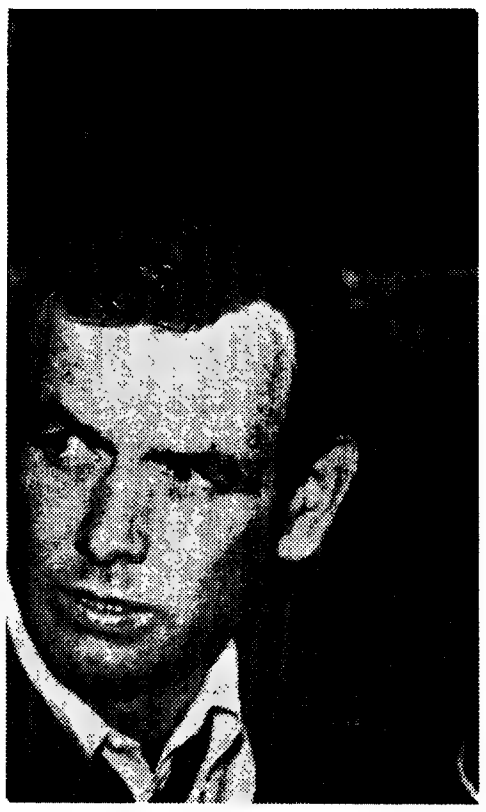
Temos que dois abissínios propõem a Henry de Monfreid o transporte de 20 caixas de cartuchos, mediante a quantia de 50 libras, para serem entregues em Ras Duan.

Mas Monfreid desconfia de uma armadilha e vai esconder as suas armas e munições na ilha de Saad el Diu. Em seguida adormece os abissínios e deixa-os na ilha... Pierre Lany é o realizador e Pierre Massinei o principal intérprete.

SEBASTIÃO ENTRE OS HOMENS

PRESTES a chegar ao fim, exibe-se pelas 21 e 35 o 12.º episódio do folhetim «Sebastião entre os Homens», produzido pela Televisão francesa, em que se revela o pequeno Heidi, sendo ele o protagonista da série.

Temos que Sebastião prosseguirá nas suas diligências para a união de Silvia com Maréchal.



Kimble (David Janssen), o eterno fugitivo enfrenta no episódio de hoje, outra situação bastante difícil

«O FUGITIVO»

RICHARD KIMBLE (David Janssen), procura denodamente o Maneta o presumível assassino de sua mulher.

O filme de hoje preenche a parte final da emissão e principia ás 22 e 35.

2.º PROGRAMA RECITAL VINÍCIUS DE MORAIS BADEIN POWEL E MÁRCIA

PREENCHE totalmente a emissão de hoje, o Recital que Vinicius de Morais, Baden Powell e Márcia, já transmitido no I Programa em 6 de Janeiro e 25 de Fevereiro do ano corrente.

Este espectáculo realizado no Teatro Villaret teve como realizador Luís Andrade.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades Musicais; 20 e 39: 29.º episódio do Folhetim «A Loja de Antiguidades»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica Ligeira;; 21 e 40: Serão para Soldados, transmitido de Santa Margarida; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da Noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 17 e 35: Concerto N.º 1 em ré maior op. 19 (para violino e orquestra); Prokofieff) — solista, Orquestra Sinfónica de Londres dirigida por Lovro von Matacic; 18: Abraço no Distancia, por Goulart Nogueira; 18 e 20: O pianista Geza Anda — 33 Variações sobre uma valsa de Diabelli (Beethoven); 19: O Maestro Eugen Jochum; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violinista Henryk Szeryng — Obras de Kreisler — ao piano: Charles Reiner; 20 e 30: Ciclos de Melodias; 21: Concerto pelos «Menestreis de Lisboa» — Obras de Bartolomeo de Selma y Salaverde e Friedrich Wilhelm Zachow; 21 e 32: Fantasia em Fá Menor op 49 (Chopin) — piano: Guiomar Novaes; 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: Concerto pela Orquestra Sinfónica da R.A.I. de Turim; 23 e 41: Quarteto em Fá Maior (Ravel) — Quarteto Italiano; e 13: «Pierrot Lunaire» —Melodrama op 21 (Schoenberg); 1: Fecho

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A. L Nylfrance; 18 e 30: Lisboa á Tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Orquestras Famosas; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestras religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural: 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar—383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Vozes de Espanha;; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Vozes que são êxito; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta no noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,4 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e Vida; 21 e 30: Musica para o seu fim-de-semana; 21 e 45: Grande plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Sonodesporto; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 22: Verdade e Vida; 21 e 30: Mosaico; 22: Auditório; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Diálogos de sábado; 20: Tele-desporto; 20 e 30: Os segredos do Mar Vermelho; 21: Telejornal; 21 e 35: Sebastião entre os Homens; 22 e 05: TV 7; 22 e 35: O Fugitivo; 23 e 35: A Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Recital com Vinicius de Morais, Baden Powell e Márcia; 23 e 40: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — 1.º Período — Às 12 e 30: Abertura e Missa de Domingo; 13 e 05: Fecho. **2.º Período** — Às 19: Abertura 19 e 02: Desenhos Animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Barreira de Sombra; 20 e 05: TV Rural; 20 e 35: Notícia do Espectáculo; 21: Telejornal; 21 e 35: TV Mundo; 22 e 35: O Chefe Ironside; 23 e 35: Domingo Desportivo; 23 e 55: A Marcha do Mundo; 0 e 05: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: TV 7; 21 e 55: Noite de Cinema — «Lobos do Norte», com Henry Fonda, Dorothy Lamour e George Raft (apresentado em 25-4-67); 23 e 45: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

COUSAS SEM MALDADE DE PRÍNCIPES AINDA INOCENTES

Não tive ontem noite de saída, a noite de saída que costumo reservar quando há telenimas. E não, porque a televisão se lembrou de emitir, antes da fita, um documentário sobre a vida de Carlos, Príncipe de Gales.

Eu, como devem calcular, cheio de interesse a ver como se descalçava aquela bota. O príncipe é um sujeitinho muito novo em cuja vida nada aconteceu que mereça História e membrança. Que se poderia dizer no tal documentário?

Sim, há assuntos com fartos motivos para discussão pública. Sejam, por exemplo, as doses maciças de anuncios; seja a forma histérica por que alguns anuncios são apresentados, o que prova a necessidade de severa regulamentação na elaboração dos anuncios destinados á rádio e á televisão; seja a redacção, com reduzida oralidade, das notícias do *Telejornal;* seja a ínfima percentagem de programas directos na actividade da Televisão Portuguesa; seja a hora tardia a que continuam a fechar os programas; seja a estrutura deficiente da programação feminina; seja a indiferença que continua a rodear os programas infantis; seja a lástima da pronuncia do português por parte da grande maioria dos locutores e apresentadores, o que mais vinca a necessidade da existência de um corpo de revisores de pronuncia em serviço permanente na R. T. P.; etc., etc.

De nenhum destes problemas há hoje oportunidade para conversarmos porque temos de falar do programa «*em foco*», o tal que falava da vida e obra de Carlos, o príncipe de Gales...

Cousas deveras importantes, meus senhores. Carlos pequenino, Carlos a jogar o eixo-ribaldeixo, Carlos na escola, Carlos a jogar o pólo, Carlos na «Feira Popular»-lá-do-sítio-menos-a-sardinha-assada, Carlos a serrar uma árvore, enfim: Carlos como qualquer rapazinho da sua idade e depois vinha um pândego dizer-nos que Carlos se preparava para o difícil ofício de reinar, ele que se fartava de *rênar*...

Não compreendo bem (nem bem, nem mal, deve dizer-se) a razão de ser de um documentário onde nada existe para documentar. Não vejo a que necessidades, a que exigências, a que solicitações do publico português, corresponde esta emissão sobre o príncipe de Gales.

Mas enfim, mas enfim. Uma pessoa não pode perceber tudo. Nos tempos que vão correndo já é uma felicidade saber ler, escrever e contar.

MC

LIGAÇÕES FERROVIARIAS LISBOA-PARIS

(alteração de horários, introdução da 2.ª classe no «Sud» em França e supressão do suplemento francês)

Rápido-Beira	«Sud» Express»			Rápido-Beira	«Sud» Express»
9-30	14-45 p.	Lisboa (S. Apolónia)	c.	8-54	13-45
16-30	17-00 c.	Paris	p.	14-35	15-45

Esclarece ainda que o comboio «Sud-Express» passa a ter em França 1.ª e 2.ª classes, deixando de ser cobrada, no percurso francês, a importância correspondente a 15 francos franceses do suplemento de utilização.

APARTAMENTOS E LOTES PARA MORADIAS OU PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM CASCAIS

Apartamentos no centro de Cascais, junto da Praia, centro Comercial e Estação.

Lotes nos melhores sítios de Cascais; MADORNA-PAREDE; Tires, Murches, etc., em urbanizações com água, luz, esgotos e bem servidos de transportes colectivos.

O Proprietário: JOAQUIM BARAONA

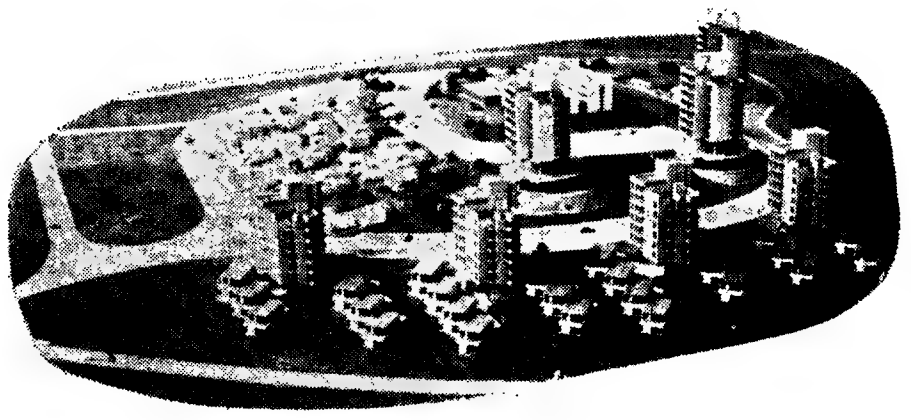
Estrada Marginal, Lote JME-2.º C.
(por cima do Supermercado)
Telefs: 282345 — 282388 CASCAIS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Cascais vai ter uma nova urbanização



CONJUNTO URBANO DA PAMPILHEIRA — CASCAIS

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Oferece-lhe agora as vantagens de sempre, num ambiente excepcional. Em plena vila de Cascais, os novos apartamentos são dotados do máximo conforto desfrutando de uma bela vista panorâmica sobre o mar e serra de Sintra.

Nova modalidade em Apartamentos Mobilados

RENDIMENTO DE 6 A 10% GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE

Durante 6 e até 18 anos pode receber directamente em casa, no n/escritório ou no Banco o rendimento da propriedade que nos compra sem qualquer pagamento pela administração, podendo ainda administrar, habitar ou confiá-la à nossa administração sem garantia de rendimento

190 Contos rendem-lhe 1187$50 mensais

Locais das nossas propriedades: **Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço de Arcos, Espargal, Parede, Cascais e Lisboa.** Brevemente: **Queluz**

3000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

J. PIMENTA, S.A.R.L.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO:

Azulejos nacionais e estrangeiros

Plásticos para revestimentos de paredes e tectos. Ferragens e ferramentas. Loiças sanitárias, tintas e máquinas para construção civil. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, novidades, em artigos domésticos, flores e apetrechos para jardins encontra V. Ex.ª aos mais baixos preços nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Telefs. 45843 e 47843; QUELUZ — R. D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21 - 95 20 22; AMADORA — Reboleira — Telefone 93 36 70

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

A EXPLORAÇÃO DA C. P. EM 1968

(Continuação da pág. central)

vias e consistiu na deslocação de 23,6 milhões de passageiros a distancias em media inferiores a 16 quilómetros, ao preço médio de 30 centavos e meio por passageiro-quilómetro. Em unidades de tráfego, fixou-se em 373,2 milhões.

Mediante a aplicação da Tarifa de Assinaturas, obtiveram-se 91,9 milhares de contos, correspondentes ás viagens de 61,4 milhões de passageiros, quase 60 por cento dos utentes. A extensão média das viagens não ultrapassou 13,6 quilómetros e o preço médio foi apenas de 11 centavos por passageiro-quilómetro. Perfizeram-se 833,5 milhões de unidades de tráfego.

No tocante ás Outras Tarifas, observa-se que foram de 87,7 milhares de contos as receitas derivadas de transporte de 2,2 milhões de passageiros, á distancia média de 105,4 quilómetros e ao preço médio de 37,2 centavos por unidade de tráfego. O numero de passageiros-quilómetro circunscreveu-se a 235,8 milhões.

SERVIÇOS

No que respeita à organização dos serviços, o Relatório deduz o seguinte:

«Alteraram-se profundamente nas últimas décadas, como bem se sabe, as condições sociais e económicas do meio onde a Companhia actua como transportadora: multiplicaram-se laços de interdependência entre os vários agregados sociais a celeridade tornou-se exigência da vida, aperfeiçoou-se o sistema rodoviário e assistiu-se ao surto de veículos de grande flexibilidade de exploração e de preço acessível, que consentiram o florescimento de empresas transportadoras altamente competidoras e a auto-satisfação maciça das necessidades de transporte.

A empresa perdeu assim o monopólio de facto.

E o próprio equipamento ferroviário beneficiou de inovações tais, que, pràticamente, do Caminho de Ferro de outrora só a via e alguns edifícios conservam a antiga configuração: tudo o mais mudou.

A organização da Companhia, minuciosamente consignada em regulamentos, ordens, instruções e manuais, envelheceu. Não se exploram Caminhos de Ferro electrificados e «dieselizados» como se os comboios ainda fossem rebocados por máquinas a vapor, nem podem, em tempos de dura concorrência, aguardar-se os passageiros por detrás de bilheteiras ou, nos cais das estações, os expedidores de mercadorias.

A organização tinha de mudar e mister se tornou prevenir os Colaboradores de que a experiência, conquistada em anos de honesto e tantas vezes penoso labor, a própria vida a havia desvalorizado.

Auscultou-se o pensamento de ilustres ferroviários estrangeiros, ouviram-se consultores idóneos, coordenaram-se informações, ponderou-se a política definida pelo Governo e, fragmentàriamente embora, entreviu-se o que deve ser o Caminho de Ferro, enquanto meio adequado à vida social moderna.

De modo gradual, tem-se elaborado o catálogo das actividades que será preciso exercer distribuindo-as por serviços. E começou assim, há alguns anos, a tarefa de reorganizar a Companhia.

Criaram-se ou reforçaram-se serviços consultivos. Estudam-se formas de interconexão de serviços, modalidades de circuitos e de suportes de informação, promove-se a delegação de poderes, avalia-se com minúcia, graças às técnicas de organização científica do trabalho, o volume de factores produtivos necessário ao exercício das actividades, formam-se Colaboradores...

É empresa pràticamente infindável, que há-de exigir o entusiasmo e o esforço de sucessivas gerações. Mas vale a pena prossegui-la, pois decerto está em causa o interesse nacional: poder-se-á, dum lado, contribuir para que o transporte seja produzido com o mínimo de afectação dos recursos do País e, doutro lado, valorizar o mais precioso dos factores produtivos — o Homem.»

MÉDICOS

PRECISAM-SE, PARA IMPORTANTE EMPRESA DE ANGOLA, SENDO UM CIRURGIÃO E OUTRO DE CLÍNICA GERAL.

RESPOSTA COM ELEMENTOS DE APRECIAÇÃO A ESTE JORNAL, AO N.º 296.

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

Em 7 de Julho e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 2 de Julho, das 10 ás 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

MARIA JÚLIA GOULART PEREIRA DA SILVA

FALECEU

Confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja

Fernanda Goulart Pereira da Silva Ribeiro, e seu marido Albano Ribeiro, Paulo Mariano Goulart Pereira da Silva, e sua mulher Alice Helena Campos Pereira da Silva, netos e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua extremosa mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas da Igreja de São Sebastião da Pedreira para o cemitério de Benfica. Sendo celebrada missa de corpo presente ás 10 horas no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA — Tel. 700733

MARIA JÚLIA GOULART PEREIRA DA SILVA

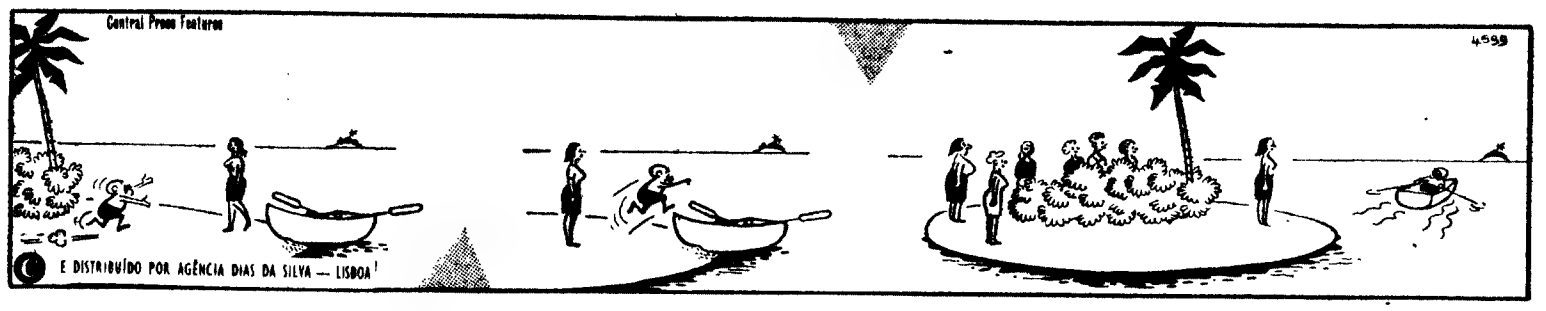
FALECEU

PAULO MARIANO & C.ª LDA.—Participam o falecimento da mãe dos seus sócios Fernanda Goulart Pereira da Silva Ribeiro e Paulo Mariano Goulart Pereira da Silva. O funeral a cargo da Agência Salgado de Benfica realiza-se amanhã ás 11 horas da Igreja de São Sebastião da Pedreira para o cemitério de Benfica.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Julho de 1939 publicava:

«NOVA YORK, 5 — O Congresso da Juventude Americana votou uma moção afirmando a sua fidelidade á verdadeira democracia e repudiando todas as formas de ditadura. Depois, o Congresso fez um plebiscito pelo qual se pronunciou da seguinte maneira: 904 a favor da reeleição de Roosevelt, 58 pela eleição de La Guardia e 56 pela do Procurador Dewey.»

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comercio e Indústria, S. A R. L. — 95, Rua Nova do Almada 99 — LISBOA

APERITIVO 115
(LICOR)
Pedir pelo telefone 67 99 65
Rua Poço dos Negros 147
L I S B O A

Sociedade «ESTORIL»

Concurso para exploração do Pavilhão de Vendas da Estação de Santos.

1 — Até ás 16 horas de 11 de Julho de 1969, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos com opção nos seguintes, deste Pavilhão destinado a tabacaria, bolequim e artigos similares

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta está das 8 ás 24 horas, na Consigne. Cais do Sodré.

Palavras cruzadas

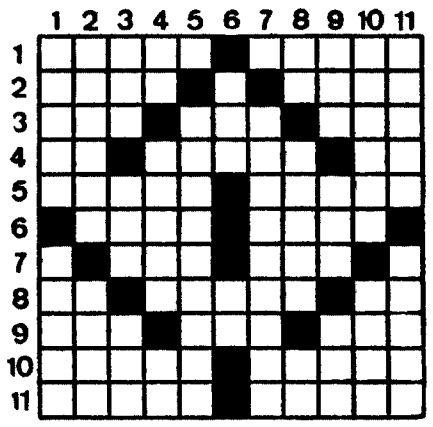
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5227

HORIZONTAIS: 1 — Picantes. Delgados. 2 — Em mais alto grau. Tem merecimento. 3 — Grito. Istmo montanhoso que liga a Indochina á península de Malaca. Senhor em inglês. 4 — Rádio (s. q.) Modo. Lê. 5 — Transferir para outro dia. Versejam. 6 — Rã (pop.). Verbal. 7 — Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. Colocou. 8 — Abreviatura que se usa em música. Vila e sede de concelho de Setubal. Isolado. 9 — Esteiro. Óxido de cálcio. Pronome relativo. 10 — Tombada. Tratar por tu. 11 — Queimas. Reduzira a farinha.

VERTICAIS: 1 — Amuralha. Energia. 2 — Discreto. Piedosas. 3 — Curso de água natural e abundante. Cólera. Suspiros. 4 — Pertences. Palmeiras silvestres. Oferece. 5 — Olarias. 6 — Cantão da Suíça. Em a. 7 — Calcam passando por cima. 8 — Quanto. Naipe das cartas de jogar. Porco. 9 — Em as. Conjunção. Pronome relativo. 10 — Terreno plantado de oliveiras. Transpirar. 11 — Tempo do verbo ser. Costumara.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5226

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Pela. 2 — Uru. Aar. Sir. 3 — Ea. Aliam. SE. 4 — Alassem. 5 — Oiros. Arara. 6 — VAI. Cró. 7 — Naire. Marat. 8 — Saltada. 9 — Nu. Saíra. Cr. 10 — Cré. Soe. Man. 11 — Aira. Vela.

VERTICAIS: 1 — Quero. NUNCA. 2 — Ura. Ivã. Uri. 3 — Eu. Arais. Er. 4 — Aloiras. 5 — Alas. Elas. 6 — MAIS. Tios. 7 — Rasa. Maré. 8 — Mercado. 9 — és. Marra. Me. 10 — Lis. Roa. Cal. 11 — Areia. TORNA.

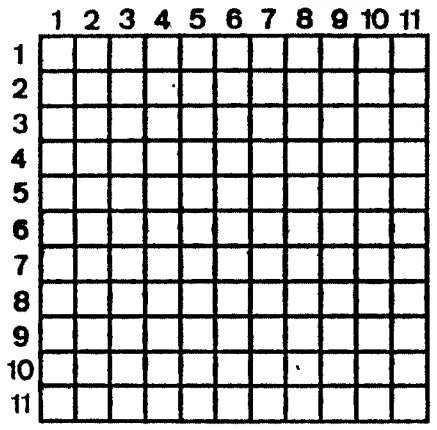
Provérbio: QUEM SE VAI, NUNCA MAIS TORNA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9070

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Polónia. Cabo da ilha da Madeira. 2 — Insensibilidade. 3 — Reis. Costumara. Seiscentos em romano. 4 — Cidade de Espanha. Grande quantidade. Filtra. 5 — Aldeia de Itália. Pessoas gordas. 6 — Antes do meio dia. Nesse lugar. 7 — Contundir. Versejam. 8 — Pronome pessoal. Guarneço de asas. Ena! 9 — Apelido. Nome de mulher. Nota musical. 10 — Tornar tépido. 11 — Equipas. Causas amuo a.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. A hora de mais calor. 2 — Ela! Olé. 3 — Amónio (s. q.). Uma das ilhas Jónias. Ruim (inv.º). 4 — Fluído aeriforme. Magnete natural. Ave pernalta. 5 — Perfume. Crivos. 6 — Mediana. Senhor em inglês. 7 — Barrete de estudante. Censura. 8 — Caminhará. Oferecei. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. 9 — Nota musical. Acto digno de repreensão ou castigo. Estrépito de desmoronamento. 10 — Transmita (bens) gratuitamente a outrém. Suspiros. 11 — Avalias. Romance de Eça de Queiroz.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9069

HORIZONTAIS: 1—Trama. Furão. 2—Aérea. Atura. 3 — Sorar. Camas. 4 — Cia. Ovo. Ari. 5 — Asse. Grãs. 6 — Ll. Ni. 7 — Saco. Mama. 8 — Ira. Ema. Col. 9 — Assas. Garra. 10 — Ripam. Aderi. 11 — Ásaro. Rasas.

VERTICAIS: 1 — Tasca. Siara. 2 — Reais. Ársis. 3 — Arrãs. Caspa. 4 — Meã. Elo. Aar. 5 — Aaro. Esmo. 6 — Vã. Um. 7 — Faço. Agar. 8 — Uta. Gim. Ado. 9 — Rumor. Acres. 10 — Arara. Marra. 11 — Oásis. Alais.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«PORTO» a sair em 14 de Julho	Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 9 a 13 de Julho.
«PÁTRIA» a sair em 15 de Julho às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 5 de Julho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Julho às 12 horas	Com escala por FUNCHAL para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 13 a 16 de Julho.
«LUANDA» a sair em 30 de Julho	Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Julho.
«IMPÉRIO» a sair em 13 de Agosto às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA Carrega de 1 a 4 de Agosto.
«UIGE» a sair em 14 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 2 a 7 de Agosto
«GANDA» a sair em 18 de Agosto	Com escala por LEIXÕES para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 10 a 15 de Agosto.
«LOBITO» a sair em 28 de Agosto	Com escala por LEIXÕESS para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 19 a 25 de Agosto.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Agosto às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, S. JUAN (PUERTO RICO), PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«VOLTA À FRANÇA», EM BICICLETA

EDDY MERCKX É O NOVO «CAMISOLA AMARELA»

• JOAQUIM AGOSTINHO OCUPA O 32.° LUGAR A 14 m. E 19 s. DO «LEADER»

BELFORT (França), 5 — (A. N. I.) — O português Joaquim Agostinho — que hoje perdeu oito minutos e vinte segundos por causa de um furo, no decurso da 6.ª etapa da «Volta á França» — cortou a meta em 32.° lugar, com o tempo de 3 horas, 45 minutos e 45 segundos.

Na classificação geral, Agostinho, que era o 41.°, está agora em 32.° lugar, a catorze minutos e dezanove segundos do «camisola amarela», o belga Eddy Merckx, que tem 28 horas, 4 minutos e 44 segundos.

Eddy Merckx, que venceu a sexta etapa da «Volta á França», conquistou a «camisola amarela». O corredor belga, grande favorito da prova, que já envergara a camisola ao fim da segunda metade da primeira tirada — de Roubaix a Woluwe Saint Pierre —, ganhou fácilmente a etapa de hoje, chegando ao famoso pico de Ballon d'Alsace (contagem de primeira categoria para o Prémio da Montanha) com uma vantagem de 50 segundos sobre o espanhol Joaquim Galera e a um minuto e 50 segundos do alemão Rudi Altig.

Merckx cobriu os 133 quilómetros e meio da etapa em 3 horas, 37 minutos e 25 segundos. Galera fez 3 horas, 38 minutos e 50 segundos, e Altig, 3 horas, 39 minutos e 20 segundos.

Para vencer a 6.ª etapa da «Volta á França», entre Mulhouse e Belfort, o belga Eddy Merckx, grande favorito da prova, utilizou hoje uma táctica muito simples: durante a primeira parte da etapa, contentou-se, simplesmente, em pedalar junto aos primeiros dez concorrentes, safientando-se unicamente para chefiar os contra-ataques desencadeados contra os que tentavam fugir ao pelotão.

No «Ballon d'Alsace», Merckx escapou-se ao grupo, conseguindo fácilmente distanciar-se dos restantes concorrentes e obter, sem grande esforço aparente, a vitória final.

No sopé do «Col du Herrenfluh», o espanhol Santiago Lazcano tinha atacado e conseguido manter-se á frente durante cinquenta segundos; imediatamente Merckx e o português Joaquim Agostinho contra-atacaram, desfazendo o avanço do espanhol.

Mais tarde, no «Grand Ballon», verificou-se novo ataque, do francês Bernard Labourdette, que provocou imediato contra-ataque do belga Lucien van Impe, o primeiro a atingir o cume, com cinco segundos de avanço sobre Labourdette, treze sobre Galera, vinte sobre Agostinho e Pingeon (França) e trinta sobre a primeira parte do pelotão, chefiado pelo alemão Rudi Altig.

Os «grandes» não se assustaram, tendo conseguido o reagrupamento durante a descida.

O espanhol Domingo Perurena logo se escapou ao grupo, conseguindo distanciar-se, apesar de vários contra-ataques de Merckx.

Na base da colina, Joaquim Agostinho teve um furo, cuja reparação foi demorada, e os espanhóis Luís Ocaña e Francisco Gabica sofreram quedas. Ocaña alcançou a meta rodeado por cinco companheiros de equipa, dois dos quais o amparavam pelos ombros.

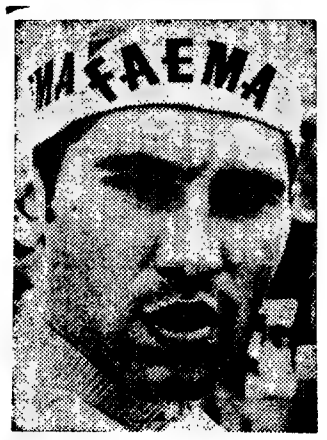
Perurena foi alcançado por Altig, que continuou sózinho, enquanto o espanhol era relegado para o pelotão.

Durante a descida do «Col de la Grosse Pierre», um numeroso grupo de concorrentes — Merckx, Pingeon, Janssen, Lucien, Aimar (França), Schutz, Wagtmans, Mascaró (Espanha), Gandarias (Espanha), Vlaeminck, Galera, Vanneste (Bélgica), José António Momeme (Espanha), Van Impe e Franco Vianelli (Itália) — lançaram-se em perseguição de Altig e, ao mesmo tempo, impediram a concretização de uma tentativa de Wagtmans para obter a chefia do grupo.

Aos cem quilómetros, Altig estava alcançado. A partir desse momento, Merckx passou a comandar, assim continuando até ao fim da etapa.

Classificação geral ao fim da 6.ª etapa

1.°, Eddy Merckx (Bélgica), 28.04.44; 2.°, Rudi Altig (Alemanha), a 2 m e 3 segundos; 3.°, Jan Janssen (Holanda), a 4.41; 4.°, Felice Gimondi (Itália), a 4.50; 5.os, Raymond Poulidor (França) e Franco Vianelli (Itália), a 4.56; 7.°, Roger de Vlaeminck (Bélgica), a 5.05; 8.os, Roger Pingeon (França) e Derek Harrison (Inglaterra), a 5.05; 10.°, Rinus Wagtmans (Holanda), a 5.15; 32.°, Joaquim Agostinho, a 14.19.



Eddy Merckx, que ontem ao vencer a etapa da «Volta a França» em bicicleta conquistou simultâneamente a «camisola amarela» da maior competição que se disputa no mundo velocipédico. Estará encontrado o vencedor? — interrogam-se os comentaristas

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

São os seguintes os encontros marcados para amanhã a contar para a «Taça Ribeiro dos Reis».

GRUPO A — Tirsense-Varzim, 'Penafiel-Espinho, Braga-Salgueiros, Boavista-Leixões e Leça-Guimarães.

GRUPO B — Peniche-Covilhã, Gouveia-Valecambrense, Sanjoanense-Ac. Viseu, Beira-Mar-Lamas e Torres Novas-Tramagal.

GRUPO C — Oriental-Torriense, 'Sporting-«Os Leões», Marítimo-Sintrense, Belenenses-Alhandra e Atlético-Benfica.

GRUPO D — Barreirense-Sesimbra, Portimonense-Vit. Setubal,- Lusitano-Seixal, Luso-Almada e C.U.F.-Montijo.

CIRCUITO DE VILA REAL

PEIXINHO E LAMPREIA — OS MELHORES NOS TREINOS DE TURISMO DE SÉRIE

Todo um mundo acabado de chegar de fora, emprestou já a Vila Real, no primeiro dia de treinos, a animação, o bulício e o colorido característicos das corridas de automóveis.

Ontem, as primeiras inspecções aos carros e o início dos treinos trouxeram um monte de surpresas que não poderão deixar de ter os seus reflexos quer nas corridas desta tarde, quer mesmo na grande competição de amanhã.

As verificações começaram por mostrar que á parte os Turismos de Série, poucos eram os carros cuja distancia ao solo se encontrava dentro do limite regulamentar de dez centímetros, o que obrigou, á ultima hora, a introduzir modificações importantes nos automóveis demasiadamente rebaixados.

Para além disto, dois casos importantes: a admissão definitiva do escape livre na corrida do grupo 1 (que está a levantar grande celeuma) e o «Cortina Lotus» de Francisco Santos, ao qual, depois de ter sido aprovado como legal pela Comissão Desportiva Nacional, com uma ventoinha de quatro pás, será recusada a participação na corrida se a não fizer substituir por outra de duas pás.

O esplendido circuito de Vila Real continua a ser uma pista onde apenas os mestres podem brilhar.

No Turismo de Série, com

Dos nossos enviados especiais

Bandeira de Lima

e

Avelãs Coelho

que se iniciaram os treinos de ontem, apenas dois pilotos desceram abaixo de 3 m e 20 s: Peixinho, num «Alfa-Romeo», que se apoderou do melhor tempo (3,18,32, média de 125,705) e José Lampreia, num «BMW 2002» (3,19,89). A seguir, «isolado» — se é que se pode chamar assim — está o eng.° Burnay Bastos, noutro «Alfa-Romeo» e, depois, um lote de cinco outros carros, cujos tempos cabem dentro do mesmo segundo: Fernando Baptista «Austin Cooper», (Dino) «R 8 Gordine 1300», Filipe Nogueira «Vauxhall Ventora», Francisco Santos «Cortina Lotus» e Romãozinho «BMW 2002».

Em suma: a corrida que hoje se disputa apresenta-se com um nicel de competição ainda mais cerrado do que a emocionante prova da Granja do Marquês.

Os treinos de Turismo e Especiais revelaram mais anomalias do que resultados efectivos. Ernesto Neves, no «Escorte Twincam», não completaria uma volta a andar depressa, em virtude de avaria no sistema de lubrificação e José Lampreia, cuja «artilharia» do «BMW» aumentou desde o Grande Prémio do A. C. P., não conseguiu ter a máquina afinada.

Os tempos conseguidos, portanto, não mostram nada, e é perfeitamente possível que ambos os carros estejam hoje a «andar». Peixinho, no outro «Escor-

(Continua na pág. seguinte)

INSTANTÂNEOS

MAIS UMA PARA A COLECÇÃO

Muito gostam os portugueses de dar um pulo a Badajoz e trazer de lá os inevitáveis «recuerdos». Claro que as equipas de futebol não escapam à regra.

Assim, ao ser instituído, há três anos, o Troféu Ibérico daquela cidade, logo o Sporting seu deu pressa em ir buscá-lo. Na época seguinte (a passada), foi a vez do Vitória de Setúbal. Agora coube ao Benfica a vitória no mesmo torneio.

Mais uma para a colecção dos «encarnados» que, à semelhança das pessoas que bebem muito, nem sabem onde meter outra «taça»...

POMPIDOU E AGOSTINHO

Foi com atraso mas não perde pela demora: quando decorriam, simultaneamente, as eleições na França e a Volta ao Luxemburgo, em bicicleta, um empregado entrou no Banco onde trabalha e, ao ver o porteiro embebido na leitura de um jornal, atirou-lhe:

— Então, o Pompidou já vai á frente.

Resposta rápida:

— Mas aqui diz que o Agostinho é quem tem a camisola amarela...

«Si no es vero...»

FUTEBOLISTA PRECISA-SE

Assim rezava um anuncio, inserto num jornal de grande circulação. Contudo, não era um futebolista macho o procurado. Pretendia-se, sim, uma futebolista.

Não sabemos a que lugar destinariam as prováveis candidatas: á defesa, ao ataque? Queriam forçá-las a marcação cerrada ou entregavam-lhes a missão de «liberas»?

Tudo isso dependeria, certamente, da táctica a adoptar!

NÃO HÁ BARREIRAS PARA ALBERTO MATOS

Alberto Matos há muito que prometia o que ora sucedeu. Os mais descrentes murmuravam: «Ora, promessas!...»

Afinal, as ameaças (no bom sentido) sempre se concretizaram. No ultimo fim-de-semana, Matos derrubou os máximos dos 110 e dos 400 m barreiras.

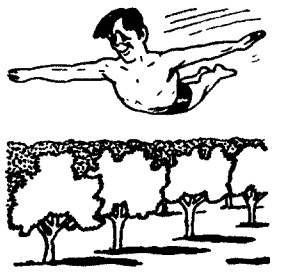
Que não impediram os objectivos do barreirista «leonino».

JUANITO MAMARRACHO

Willie, ó boneco-símbolo do Campeonato do Mundo de 1966, era um prodígio de imaginação e graça. Mas Juanito, que «presidirá» ao de 1970, no México, não passa de um feio mamarracho.

Como conseguiram os aztecas, com tão respeitáveis tradições na pintura e em toda a arte, produzir, primeiro, e sancionar, depois, tão infeliz Juanito?

Apetece-nos utilizar aqui um dito bem andaluz: «Este no es mi Juan, que me lo han cambiado...»



ALTO VOO NOS OLIVAIS

A equipa sul-africana de natação mostrou a sua categoria na piscina dos Olivais, desde as corridas aos saltos. Nestes, os de alto voo impressionaram particularmente a assistência, visto que são raros entre nós.

Quem se arrisca, na nossa modesta natação, aos saltos de alto voo? Normalmente, os nossos representantes voam baixo...

E o defeito não estará, porventura, na falta de asas...

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

Estava anunciada para ontem a realização dos sorteios dos campeonatos nacionais de futebol das 1.ª e 2.ª divisões. Porém, devido a uma coligação estabelecida entre o Sporting, Benfica e Belenenses, os mesmos foram adiados para data a indicar oportunamente. Isto porque os «três grandes» pretendem usufruir do direito de alterar a hora dos seus jogos sem o consentimento prévio dos adversários, a quem, de resto, reconhecem idêntico direito. Na imagem, o secretário da A. F. L., Silva Santos, troca impressões com os delegados do Belenenses (Acácio Rosa) e do Sporting (Abraão Soeiro)

O CIRCUITO DE VILA REAL

(Continuação da pag anterior)

te T G», foi, mais uma vez, o mais rápido. Vila Real parece permitir-lhe um destaque muito próprio: o adversário mais «próximo» é Melville, no «Porsche 911», mas... respeitàvelmente a mais de 3 segundos.

Nos «Mini-Cooper S», Fernando Baptista «Austin» foi o melhor mas Sá Nogueira, no «Morris» com que venceu no ano passado, está apenas a meio segundo e a sua mecanica tem-se mostrado mais sólida. O quinto tempo de «Alter», noutro «Morris-Cooper S», ficou a 10 s do primeiro. A partir daí, portanto, é pouco natural esperar competição para os primeiros lugares.

Uma forte trovoada que já se havia feito anunciar pelo característico tempo muito quente e abafado, e á qual se seguiram longos minutos de chuva torrencial, viria transtornar o resto dos treinos. Na altura da Fórmula V, os relógios do A. C. P, que fazem a cronometragem, devido á chuva e á falta de corrente eléctrica, deixaram de funcionar, não sendo possível obter tempos da meia duzia de concorrentes que se «atreveu» a andar na pista sob as fortes bátegas.

A grelha de partida para os Vês será, portanto, decidida por sorteio. Apenas poucos carros fizeram o primeiro treino para a corrida das «6 Horas». A cronometragem continuou a não funcionar e os tempos realizados, que conseguimos medir, não foram famosos. Mesmo sem pista molhada, não há duvida que ela é dificil de aprender...

Entretanto, David Piper, no «Porsche 908», foi o mais rápido quando a pista secou, conseguindo 2 minutos e 43 segundos. Ernesto Neves «Lotus 47» girou a 2 m e 58 s e Filipe Nogueira (Porsche 906» fez 2 m e 57 s.

Hoje, todavia, as coisas passar-se-ão de outra maneira e todos estes tempos terão decerto enormes alterações.

Confiança e... «confiança» de Piper e de alguns portugueses

Apesar do interesse das provas que hoje se disputam, é indiscutível que as «6 Horas de Vila Real» monopolizam as atenções deste XVI Circuito da capital trasmontana. Nelas estão inscritos, além dos volantes estrangeiros, vários pilotos portugueses, quer correndo com a «prata da casa», quer com carros alugados.

No decorrer dos treinos para aquela competição ouvimos alguns desses concorrentes.

David Piper: «Muitas possibilidades de vencer»

Estava sentado no «Rail» de protecção, enquanto na pista rolava o seu veloz «Porsche 908», nas mãos do «co-equipier» Chris Craft. Gordo, meio calvo, louro, o corpo de um veterano com cara de criança. David Piper. Um dos grandes favoritos das «6 Horas».

— Penso ter muitas possibilidades de vencer! O «Porsche» é um carro excelente, muito rápido e de tremenda resistência — diz-nos.

— Considera que pode bater os «Lola»?

— Acho que sim. Apesar de rápidos, esses carros têm dificuldade em acabar uma prova «6 horas», que já considero muito longa.

«Gosto de carros velhos» — confissão de Filipe Nogueira

O «Carrera 6» n.º 6 acabara de parar. Filipe Nogueira abre a porta do carro e está visìvelmente satisfeito.

Diz-nos:

— Parece que estou a andar bem. Foi a primeira vez que peguei no carro, ainda não me adaptei a ele, mas gosto deste género de carros. Já não são novos, não têm todas as suas possibilidades mas gosto de extrair tudo o que eles ainda podem dar.

Nogueira Pinto: «No meio destes monstros...»

— ...No meio destes monstros não posso ter grandes aspirações — confidencia-nos Nogueira Pinto, enquanto escorre a água dos seus capacetes, inundados durante o treino dos «Vês».

— Mesmo entre os pilotos nacionais?

— Disso não é bonito falar...

Não falou, mas por detrás do sorriso encoberto pelas barbas, lia-se a confiança. Até justificada...

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

BOXE

O COMBATE REALINHO-A. SILVA

— O MELHOR DA SESSÃO DE ONTEM

A 5.ª sessão dos torneios de Iniciados e de Preparação de pugilismo teve o seu ponto alto no combate-extra efectuado entre Francisco Realinho (Rio de Janeiro) e Aníbal Silva (Sporting). Como Tavares Pereira (Sporting) não pôde comparecer, Aníbal Silva, conquanto mais leve, acedeu em lutar com Realinho só para não defraudar o publico. Por sua vez, os dirigentes do Lisboa Clube Rio de Janeiro também concordam com o combate e este efectuou-se. Foi o melhor da noite. Foi o unico, onde não se deram cenas de pancadaria com luvas e se praticou esse desporto que se chama pugilismo

Francisco Realinho e António Rebelo, ambos do Rio de Janeiro, são já os campeões das respectivas categorias e classes. João Nunes (Estefania), Manuel Nunes (Sportin) e José Saraiva (Sporting) foram os vencedores nas categorias de «Pluma» e «Meio-médio ligeiro» do Torneio Iniciados, enquanto José Saraiva se sagrou campeão do Torneio Preparação, categoria de «Ligeiros».

Os resultados técnicos dos combates disputados foram os seguintes:

Iniciados — «Meio-médio ligeiro», Manuel Nunes (Sporting) bateu aos pontos Carlos Oliveira (Alvalade).

«Meio-médio», Álvaro Correia (Sporting) venceu por pontos António Santana (Alvalade), por errada decisão dos juizes, cujas decisões são irrevogáveis.

«Ligeiro», João Nunes (Estefania) perdeu aos pontos com Armando Seco (Sporting).

«Médio-ligeiro», Marcelino Viegas (Sporting) foi declarado vencedor aos pontos de Acácio Lucio.

Torneio Preparação — «Pluma», António Rebelo (Rio de Janeiro) foi declarado campeão na categoria de «Pluma» ao derrotar aos pontos António Gouveia (Sporting).

«Ligeiro», José Saraiva (Sporting) derrotou, por abandono no 2.º assalto o seu companheiro de clube José Galveia.

«Meio-médio ligeiro», Carlos Santos (Sporting ganhou por inferioridade física, ao 3.º assalto, a Romano Silva (Sporting).

Preparação — I Série — Francisco Realinho (Rio de Janeiro) venceu Aníbal Silva (Sporting) aos pontos.

Na próxima sexta-feira prosseguem as competições.

HOJE, À NOITE

ANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, juniores, desempate Benfica - F. Holanda, no pavilhão de Coimbra, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino da A. B. L. (começo da 2.ª volta): C. D. U. L.-Algés e Atlético-Internacional, ás 21 e 30: Sintra-Encarnação, ás 22 h. — todos nos recintos dos primeiros

CONGRESSOS — Da Federação Portuguesa de Ciclismo, na sede, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Festival da A Patinagem do Porto, no pavilhão dos Desportos do Porto, incluindo os jogos Porto-Lisboa (em juniores e seniores).

— Campeonatos de Lisboa (8.ª jornada) das categorias de infantis, iniciados, juvenis e juniores, nos rinques de Oeiras, Paço de Arcos, «Francisco Adrião», Alvalade e Gomes Pereira, a partir das 21 horas.

NATAÇÃO — Troféu «Luís Alves Miguel» (entre clubes), na piscina do Pedrouços, ás 21 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra, penultima jornada: Sp. Espinho-Nun'Álvares, F. C. Porto-Técnico e Benfica-C. D. U. P. nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30 horas.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Santo Tirso-Académica de Coimbra e Fiães-Lisboa Ginásio, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

No MONTIJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

A MISSÃO DELES É VENCER

Vencer o tempo. Vencer a terra. Ganhar todas as tarefas. Quando os bairros são grandes, as barragens altas e as estradas longas — os prazos vencem-se com eles.

Os novos **Ford 3500, 4400 e 4500** rendem mais do que os outros!
Pivot central e descentrável. Dotados do mais moderno equipamento, com balde frontal e retro-escavadora.

O CONJUNTO INDUSTRIAL MAIS VENDIDO EM PORTUGAL

CIESA-NCK-ADAPT.

Ford
TRACTORES
EQUIPAMENTO

FORD LUSITANA COM CONCESSIONÁRIOS DE TRACTORES EM TODO O PAÍS

FARINHA, ex-colaborador da firma **M. L. FERREIRA** terá o maior prazer em receber todos os seus estimados amigos e clientes na

trifar

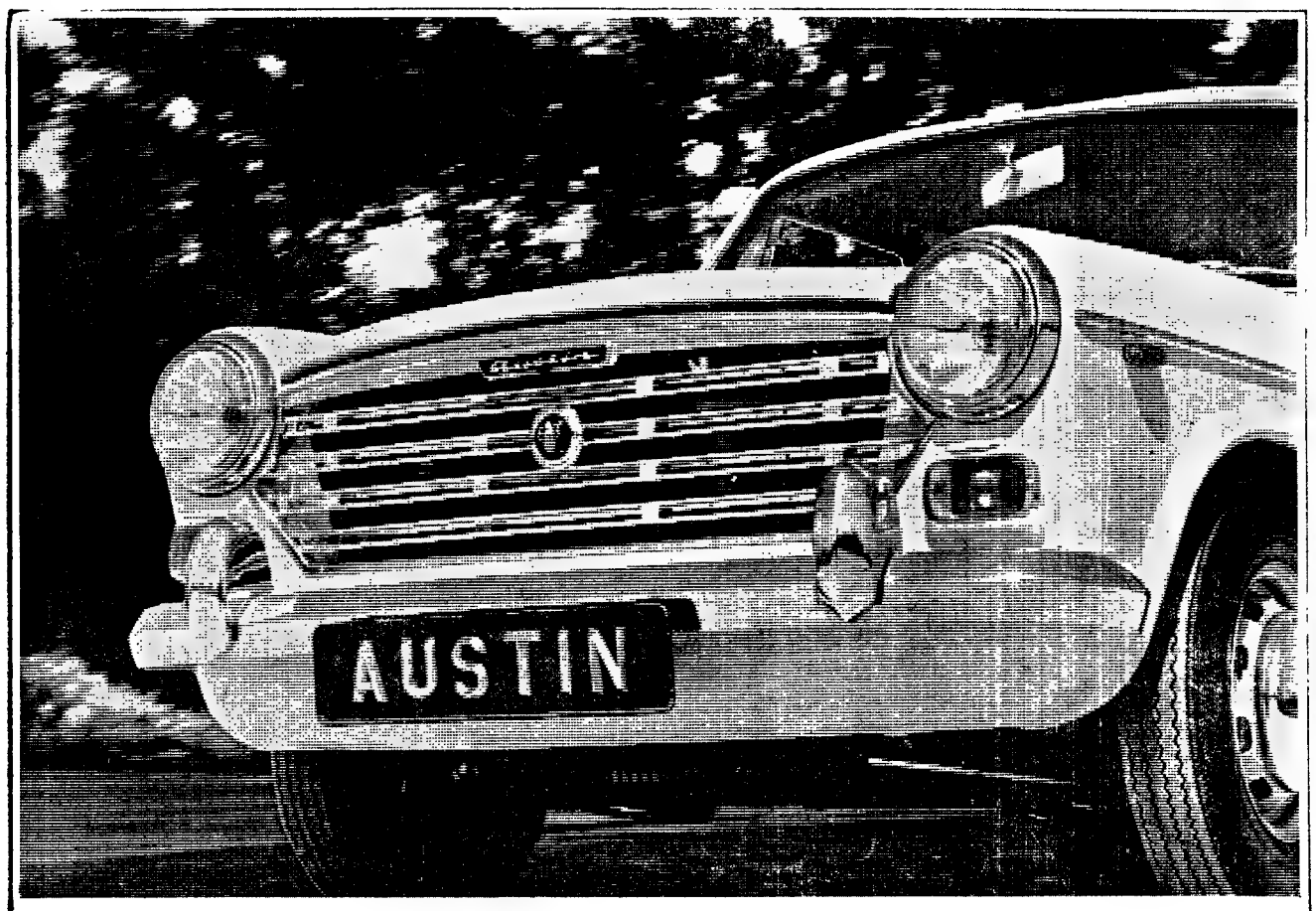
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 54-B
Telef. 41929 — LISBOA

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 325082
Começa na segunda-feira, às 15 horas

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	27/6/69	4/7/69	Desvio %
GERAL	131,2	129,1	—1,6
METROPOLITANAS	129,3	126,9	—1,9
Bancárias	196,4	192,1	—2,2
Eléctricas	96,8	94,9	—2,0
Industriais	123,8	121,5	—1,9
Diversas	137,0	136,8	—0,1
ULTRAMARINAS	144,9	145,1	+0,1
Angolanas	147,8	148,1	+0,2
Moçambicanas	111,7	111,3	—0,4



CONDUÇÃO FÁCIL E SEGURA

toda a experiência da mais avançada técnica, novo "standard" de aceleração, travões da maior eficiência, acabamentos requintados e suspensão "HIDROLASTIC"

MODELOS DE 2 E 4 PORTAS

AUSTIN 1300

Ref. 68-A1300-03

Distribuidores Gerais J.J. Gonçalves Sucrs., S.A.R.L. — Lisboa - Porto
Santarém - Matosinhos - Évora - Braga - Agentes em todos os distritos

CARRIS

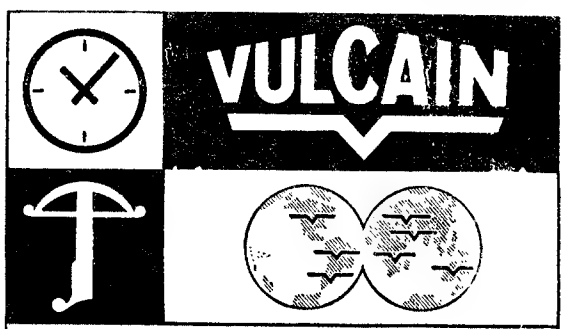
ELEVADOR DA GLÓRIA

A fim de se proceder à substituição do cabo de tracção, este Elevador não funciona durante a manhã do dia 8 do corrente.

Lisboa, 4 de Julho de 1969

A ADMINISTRAÇÃO

VULCAIN



RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DO COMÉRCIO

Junta Nacional dos Produtos Pecuários

VENDA DE CABEÇAS E RABOS (pivetes) DE BOVINOS, EM FRESCO

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários torna publico que recebe propostas, em carta fechada e lacrada, até ás 12 horas do dia 11 do corrente mês de Julho para venda dos produtos indicados em epígrafe, provenientes dos bovinos abatidos no Matadouro Municipal de Lisboa-Olivais, e que se destinam á congelação.

As disponibilidades previstas cifram-se em 100 unidades, aproximadamente, em média diária.

Nas referidas propostas, que serão dirigidas á J. N. P. P., Rua Castilho, 36, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos complementares, o preço oferecido deverá reportar-se á unidade e espécie do produto (cabeças e rabos). A sua entrega será antecedida do depósito provisório de 10 000$00, que em caso de adjudicação importará corrigir para 20% do seu valor. Estes depósitos poderão ser substituídos por garantia bancária do mesmo montante.

A abertura das propostas terá lugar em sessão publica, pelas 15 horas do mencionado dia 11 do corrente.

Lisboa, Junta Nacional dos Produtos Pecuários, em 5 de Julho de 1969.

O PRESIDENTE,
Dr. Aldovino Pereira Lucas

AUTOMOTORA RÁPIDA DA BEIRA BAIXA

Informa-nos a C. P. que a automotora rápida, actualmente circulando entre Covilhã-Lisboa-Covilhã, passa a circular entre Guarda-Lisboa-Guarda desde 1 do corrente mês, sendo constituída por uma composição FIAT, com ar condicionado.

Esta automotora dispõe de um serviço de bar, estando previsto o fornecimento de pequenos almoços e refeições ligeiras.

O horário é o seguinte:

7-50 p.	↓	Guarda	↑	c. 3-40
9-02 p.		Covilhã		c. 2-28
10-54 p.		Castelo Branco		c. 0-35
14-59 c.	↓	Lisboa (St.ª Apolónia)	↑	p. 20-22

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO

CURSOS DE VERÃO A PREÇOS REDUZIDOS
DE 1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO

+

ALBERTO LIMA BASTO

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

A família de Alberto Lima Basto e a Direcção do Rádio Clube Português comunicam que, amanhã (Domingo) às 11 horas, na Igreja dos Mártires, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo antecipadamente a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

CARTAZ DOS CINEMAS

VOX
(M. 12 anos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45 h.
Uma comédia da era do ouro do cinema
O EXTRAVAGANTE SR. RUGGLES
com Charles Laugton

AVIS
Tel. 47163
As 21.45 h.
(M 12 anos)
A MAIOR PROEZA ESPACIAL DO NOSSO TEMPO!
O ALTO, O BAIXO E O GATO
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
Tecnicolor — Tecniscope

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 9.30 da noite
42 grandes astros internacionais
no filme monumental em versão de 70 mm
O DIA MAIS LONGO

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.30 e 21.30
5.ª SEMANA
Toneladas de acção intensa numa grande epopeia!
CUSTER, HERÓI DO OESTE
70 mm — Technicolor
com Robert Shaw, Mary Ure, Jeffrey Hunter, Ty Hardin e Robert Ryan
Ar condicionado

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
O PREÇO DE 5 JOGADORES
com Dean Martin e Robert Mitchum

POLITEAMA
Telef. 326305
As 15.15 e 18.15 e 21.30
A sensacional reposição
(1.º Prémio do Festival de San Sebastian)
UM HOMEM PARA IVY
c/ o famoso actor Sidney Poitier
Um filme profundamente humano
(COLORIDO)

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 h.
MINHA FILHA É UM PROBLEMA
O AVENTUREIRO DE CINCINATI

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21 45
A obra-prima de Vittorio de Sica
LADRÕES DE BICICLETAS
O filme mais premiado de todos os tempos!

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30
7.ª SEMANA
Technicolor
ROMEU E JULIETA
Um filme de Franco Zeffirelli com Olivia Hussey e Leonard Whiting
Premiado com 2 Oscars da Academia

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555136
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A obra fundamental de Alain Resnais
MURIEL, OU O TEMPO DE UM REGRESSO

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
NINGUÉM FOGE PARA SEMPRE
com Rod Taylor e Christopher Plummer

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
BOA NOITE SENHORA CAMPBELL
ROMA ERA... ASSIM

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 h.
OS MILIONÁRIOS
SERVIÇO SECRETO X-77

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30 h.
Um filme de acção, perigos e traições
A CAMINHO DE OREGON
com Kirk Douglas, Robert Mitchum e Richard Widmark

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
As 21.30
MILLIE RAPARIGA MODERNA
com Julie Andrews, Mary Tyler Moore e Carol Chaning

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.30
O regresso de um grande êxito
ROCCO E SEUS IRMÃOS
Realiz.: Luchino Visconti
com Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatori e Claudia Cardinale

Chama-se a atenção para o horário da sessão da noite

CONDES
(M. 12 anos) Tels. 322523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
CARTOUCHE
com Claudia Cardinale e Jean-Paul Belmondo

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
VIDAS PERIGOSAS
CLAUDIA CARDINALE e ROD TAYLOR
Perigo! Amor! Aventura!

Metro: Estação Picoas

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Uma luta terrível contra a perigosa organização do crime...
Don Murray e Inger Stevens em
F. B. I. CONTRA A MAFIA
TECHNICOLOR

ODEON
(M 12 anos) Tel. 326283
HOJE: As 15.15 e 18.15 e 21.30
UM ÊXITO INVULGAR
O maior «record» de exibição do cinema português
CAPAS NEGRAS
com AMALIA RODRIGUES e ALBERTO RIBEIRO
ATENÇÃO — Ao espectáculo assistem os componentes das marchas populares da MADRAGOA e MARVILA

NOVO DISCO DE LOUBET BRAVO

O cantor Loubet Bravo acaba de gravar mais um disco que será posto á venda dentro de pouco tempo e inclui os seguintes numeros: «O trovador», «Tricana dos olhos verdes», «Terno caminho» e «Olhos claros».

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 21 horas
Ciclo «Mestres do Cinema Americano»
A DESAPARECIDA
AS 7 MULHERES

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 21 horas
Ciclo «Mestres do Cinema Americano»
AS 7 MULHERES
A DESAPARECIDA

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
15.15, 18.15 e 21.30
3.ª E ULTIMA SEMANA
O mais adulto filme que o cinema nos deu até hoje
A RAPOSA
com Sandy Dennis e Keir Dullea

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 h: «Mãos à obra» (17 anos).

VILLARET — As 2 e 45: «Black-out» (17 anos)

CAPITÓLIO—As 22: «O 2.º Tiro» (17 anos)

MONUMENTAL — As 20 e 45 e ás 23: «Ri-te, Ri-te» (17 anos).

LAURA ALVES — As 20 e 45 e ás 23: «Pepsie» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU — «A Tunica» (12 anos)

OLIMPIA — As 19: «O templo do Elefante Branco» (12 anos).

ROYAL — As 21: «O grande pistoleiro» (17 anos).

PARIS — As 21: «O offcio de matar» (17 anos)

MOSCAVIDE — As 21: «Caça ao ouro» (12 anos)

JARDIM—As 21: «Não sou digno de ti» (12 anos)

IDEAL — As 21: «A honra de um herói» (17 anos).

CINEARTE — As 2 : «Uma mulher no cimento» (17 anos).

PROMOTORA — As 21: «A fera amansada» (12 anos)

ARCO IRIS — As 2 : «A montanha da luz» (12 anos)

CAMPOLIDE — As 21: «Forth Utah» (12 anos)

UNIVERSAL — As 21: «Oiro sangrento» (12 anos).

ENCARNAÇÃO — As 21: «Pânico nas ruas» (12 anos).

SALÃO LISBOA—As 9: «O agente diabólico» (12 anos).

ORIENTE — As 21 «7 contra o Mundo» (12 anos)

CASTANHEIRA — As 21 e 45: «A Deusa do Ouro» (12 anos)

SPORT L. BENFICA — As 21 e 45: «O Homem marcado» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Fim-de-semana em Londres» e «Argoman o Superdiabólico» (12 anos)

ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Millie — Rapariga moderna» (12 anos), CINE-ESPLANADA—As 21 e 30: «A Deusa de ouro» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A Borboleta Vermelha» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 5: «Tarzan encontra o filho» (12 anos)

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Escape livre» e «A noite é feita para roubar» (17 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «A Loba Solitária» (17 anos). CINE-BARREIRENSE — As 21: «Super-espectáculo no Mundo» (17 anos)

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «A cortina rasgada» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — As 21 e 30: «Os boinas verdes» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Boa noite senhora Campbell» (17 anos)

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 5: «O dia da vergonha» (17 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 2 e 15: «Noite de violência» (12 anos)

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Uma ilha e você» e «Fera adormecida» (17 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 2 e 30: «O grande atirador» (12 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — As 2 e 30: «Ninguém me pode acusar» (12 anos)

BELA MONTRA
MÓVEIS • ESTOFOS • DECORAÇÕES
EM TODOS OS ESTILOS
RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16
T. 534457/59

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada do Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antonin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44 73) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (7 68) * Marbel, Av. de Roma 3-A (776235)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (68 5 5)
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 8-A (725443) * Chinde, Rua Agostinho Lourenço 6-B (7 033)
ARROIOS — Fonseca — R. Carvalho Araujo 46-B-C (84 108)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Zira, Pr. das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIXA — Formosinho, P. dos Restauradores, 8 (30927) * Normal, R. da Prata, 220 (32 342-325553).
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) * Alegria, E. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Est. A-da-Maia, 64-C (702226) * Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — Linalda — Rua Ferreira Borges, 30 (660955) * Findor — Rua D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438 * Zenel, R. A. .82, Bairro da Liberdade (651840) * Nova, R. de Campolide, 297-C (687475)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
ESTEFÂNIA — Délio, Rua Açores, 32 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, à Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleto, Herdeiros, R. do Lumiar, 22-24 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres 93-A-B (791131).
OLIVAIS — Simão — Av. de Berlim, R. D. 6-A (310581)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (78084)
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) * Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (Tel 843880)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. do Picheleira 40-B-C (720703) e 728395)
PRINCIPE REAL — Gonçalves L. R. do Rosa, 76-78 (362687)
REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira 38-40 (638 32)
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662 62) * Açoreana, Largo do Conde Barão 2 (66 330)
ST. MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta 5-A-B (Tel 46490)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Margem, 5-B (382470) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866 26) * Zemo Rua General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos, 21 (832580)
SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade, 2-B (86983)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (251124)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Avenida Combatentes G. Guerra, 66 (213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, Rua Costa Pinto, 86 243 20 34)
OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (243 00 90)
PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (247 204).
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A. 15 (260116)
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19, 41 (Telefone 280141). Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caxias (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Nelo, P. D. João I — Lote 46 — Bairro Janeiro (932756) * Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) * Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 Reboleira (937740).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, (971221)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51/51-A (Tel 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes (vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Telef 980155)
COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 Tel. (234 00
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T 224020)
ALMADA — Galeno, R. Capitão Leitão 85 (2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 74 Tel. (224302)
BARREIRO — Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (2273017)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A-B (Tel 2760182)
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Costa — Largo da Misericórdia (Tel 22760) Brasil — P. do Brasil (Tel 24788).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (Tel 22 8580.

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M. 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 a 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
COZINHA TÍPICAMENTE PORTUGUESA
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
(Encerrado às 3.as-feiras)
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA - Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A sessão de encerramento do Colóquio da Habitação

«Há que actualizar e inovar sistemas de incitamento à construção...»

(Continuação da 1.ª pág.)

ciativa, sublinhando: «*Na verdade, os debates decorreram com vivacidade e interesse e com grande participação da assistência, que manteve sempre cheio o anfiteatro nas várias sessões. Infelizmente, os grupos de discussão nunca puderam conceder aos intervenientes mais do que alguns minutos, dado o seu numero e os condicionalismos de horário; contudo, todos os que se inscreveram tiveram oportunidade de defender os seus pontos de vista, com inteira liberdade de opinião, mesmo nos poucos casos em que o colóquio se transformou em solilóquio*».

E mais adiante afirmou.

«*A outra ordem de considerações diz respeito ás conclusões: a comissão relatora entendeu, deliberadamente, não sintetizar conclusões, que correriam o risco de, com a sua recusa, empobrecerem as sugestões implícitas. Referiu-se que os coordenadores dos «grupos de discussão» elaborassem relatórios de cada tema, que, depois de terem sido distribuídos a todos os participantes, se discutiram nas duas sessões de ontem e na da manhã de hoje, tendo-se recolhido várias sugestões muito valiosas, como aliás era de esperar, dada a qualidade dos intervenientes, na sua quase totalidade especialistas dos melhores do nosso País. Pediu-se, ainda, a todos os participantes e aos intervenientes, que enriquecessem a sua colaboração com as sugestões escritas que julgassem pertinentes, por forma que a comissão possa recolher, no seu relatório final, o maior numero de opiniões válidas sobre os temas versados, trabalho que poderá ser presente ao Governo, na pessoa de V. Ex.ª, talvez até ao fim do mês corrente.*»

O arquitecto Peres Fernandes passou a salientar, depois, certas «linhas de força», que — disse — lhe pareciam as que maior e mais geral aceitação haviam tido:

— o direito á habitação, que se julga ser um direito básico e tão importante — ou mais — do que os direitos á educação, á saude, etc;

— dele decorrerá o conceito de «habitação integrada», que consiste em que, como «habitação social», não possa ser considerado só o alojamento, mas este harmoniosamente ligado ao equipamento social e aos locais de trabalho

Fazendo referência, em seguida, a outro factor que considerou dominante — o da política dos solos, fundamental para reduzir o custo das casas a construir e para tornar viável o planeamento físico — o presidente da comissão organizadora do colóquio disse estar convencida, a comissão relatora, de ter chegado a uma proposta aplicável, que até poderá ser util ao «grupo ad hoc», para a definição de uma política de terrenos. E sublinhou que a mesma comissão confiava em que seria o próprio ministro a dar o passo decisivo em tão importante matéria.

Uma parte importante dos investimentos terá de caber ao Estado

Em relação ao problema do financiamento, o arquitecto Pernes Fernandes disse: «*Foram examinadas as possibilidades de mobilização de recursos, de várias fontes ainda pouco utilizadas. Mas está convencida a comissão de que uma parte importante dos investimentos terá que ser incentivada pelo Estado, que deverá suprir a diferença entre a taxa de juro considerada remuneradora do capital e a renda que as famílias dos estratos da população económicamente mais débeis podem pagar. Será esta a forma menos onerosa, e portanto mais lata, de contribuição do Estado na solução do problema da «habitação social»*.

E acrescentou:

«*Também se considerou da maior importancia aproveitar todas as iniciativas ao nível da realização, aliciando para isso o maior número de promotores do sector privado.*

Para basear todas estas acções, que têm de ser coordenadas, importava — e importa — encontrar uma adequada estrutura para o sector público; muitos — ou alguns — esperariam que o colóquio recomendasse uma solução concreta, mas pensou-se, que, em ambiente desta natureza, seria preferível sugerir os métodos de acção e os objectivos a atingir. Ficou, porém, fora de dúvida, que se torna indispensável criar uma entidade, com estrutura e competência devidamente definidas, a quem caberá, sobretudo, a programação do sector, de modo a pôr termo á actual descoordenação.»

E, depois de salientar que são muitas as dificuldades do problema — possíveis de sintetizar em três características essenciais da habitação (bem de primeira necessidade, de preço elevado e de grande duração) — o sr. eng.º Rui Sanches afirmou:

«*Mas, a complexidade da questão ficará porventura ainda mais marcada se se acrescentar que a habitação não é simplesmente um problema social, mas um elemento essencial do desenvolvimento económico. Em Portugal, o problema não foi mais descurado desde 1933 e, na verdade, dispomos hoje de um importante capital, quer na construção dos sistemas, quer na obra material propriamente dita. Não obstante, está o Governo empenhado em dar um vigoroso impulso ao sector da habitação económica e a realização deste colóquio insere-se num programa de acção nesse sentido, traçado há meses no Ministério das Obras Publicas. Começou-se com a criação, há semanas, do Fundo de Fomento da Habitação, destinado a realizar a política habitacional do Estado. Depositamos as mais amplas esperanças na acção do Fundo, quer no que respeita ao estudo da problemática social da habitação, quer quanto há acção directa na construção de casas, quer, ainda, na colaboração com entidades cuja actividade esteja ligada aos objectivos em causa.*»

O ministro das Obras Públicas ao encerrar o Colóquio

A alocução do arquitecto Pernes Fernandes terminou com palavras de agradecimento a todos os participantes e intervenientes, evidenciando a acção do subsecretário das Obras Publicas que — disse — acompanhou e viveu os bons e maus momentos do colóquio

«Nenhum país atingiu ainda em matéria de habitação um nível satisfatório»

Usou da palavra, em seguida, o titular da pasta das Obras Publicas, que, depois de afirmar dever-se grande parte do êxito do Colóquio ás respectivas comissões relatora e organizadora, sendo a outra parte devida aos grupos de discussão, afirmou:

«*Num recente estudo da Comissão Económica para a Europa, diz-se que «nenhum país atingiu ainda, em matéria de habitação, um nível que possa considerar-se suficiente ou satisfatório, apesar dos esforços despendidos nos anos cinquenta e sessenta para melhorar a situação. Por outro lado, práticamente nenhum país conseguiu atingir nestes ultimos anos uma taxa de construção suficientemente elevada, ou pelo menos próxima da desejável, para satisfazer as necessidades estimadas para o futuro e reabsorver as carências durante o período da previsão. E' então permitido pensar que numerosos países terão dificuldades em inscrever a totalidade das suas necessidades nos programas realistas de construção de habitações. Estes simples factos chegam para mostrar (continua a dizer-se no mesmo estudo) que os problemas actuais da habitação não serão fácilmente resolvidos em 10 ou 20 anos e que, uma vez satisfeitas as necessidades de habitação, segundo as estimativas presentes, outras necessidades surgirão de carácter novo*».

Precisando, em seguida, que o Fundo se empenhará em colaborar com misericórdias, municípios, fundações, cooperativas, etc., o ministro disse:

«*Põe-se também todo o interesse na cooperação com a industria da construção civil; para uma verdadeira industrialização, o mercado da construção da habitação deverá ser coordenado, planificado e concentrado. Temos de agir no sentido de abreviar a elaboração dos planos de urbanização e a sua actualização, e de actuar também sobre a própria concepção dos planos. Eles têm de ser maleáveis, permitindo um certo numero de graus de liberdade dentro de um sistema de normas simples, precisas, claras e pouco numerosas. O urbanismo deve ser integrado numa economia de mercado. Devemos procurar a redução de custos de todas as naturezas, melhorando e criando os mecanismos necessários. Importa que o esforço de compressão dos preços actue sobre os diversos elementos do custo da habitação social, por intermédio de adequada política de solos, da racionalização dos investimentos de equipamento, de apropriados processos de financiamento, etc.*»

E prosseguiu:

«*Há que actualizar e inovar sistemas de incitamento à construção da habitação social, sistemas que deverão ser suficientemente maleáveis para se adequarem ás diferentes situações e á sua evolução. Há, enfim, um grande numero de aspectos a considerar e a regular, parte importante dos quais nem sequer aflorei nestas curtas palavras.*»

O eng.º Rui Sanches salientou, depois, que o colóquio procurara contribuir para a resposta a diversas questões, sendo os resultados dos trabalhos positivos. E, a terminar, afirmou:

«*Vamos agora examinar cuidadosamente as contribuições trazidas e as conclusões tiradas e nisso terá ainda um relevante papel a comissão relatora. Com efeito, hei-de pedir-lhe que permaneça em funções e que, em estreita colaboração com o Gabinete de Estudos e Planeamento do Fundo de Fomento da Habitação, estude e redija as propostas que devam resultar das conclusões deste colóquio.*»

De vez em quando

Se há quem tenha as costas largas, os jornais estão nesse número, atribuindo-se-lhes com frequência a responsabilidade do que nos convém e do que consideramos inconveniente. Ainda ontem, alguém quis sacudir a água do capote e não encontrou melhor fórmula: atribuiu a propósitos sensacionalistas da Imprensa a repercussão de determinadas afirmações produzidas num colóquio que está a decorrer em Lisboa. Que se pretenda evitar a molha, de acordo. Mas não está certo fazê-lo molhando os outros.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto e o vento era fraco Havia trovoadas em vários locais

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°,5; mínima: Montalegre, 12°,5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 25°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 22°. Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19°,5, na água do mar: 15°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado de norte. Trovoadas e aguaceiros mais prováveis nas regiões montanhosas do Norte e Centro. Diminuição gradual das condições de instabilidade.

Amanhã
Nascer ás 6 e 18
Ocaso ás 21 e 5

Amanhã Dia 14 Dia 22 Dia 29

MARES:

PREIA-MAR: Dia 5 — 8 e 33 (3,6 m); 20 e 48 (3,8 m) Dia 6 — 9 e 27 (3,4 m); 21 e 50 (3,6 m). Dia 7 — 10 e 26 (3,3 m); 22 e 52 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 5 — 1 e 56 (1,1 m); 14 e 06 (1,4 m). Dia 6 — 2 e 55 (1,3 m); 15 e 08 (1,5 m). Dia 7 — 3 e 58 (1,5 m); 16 e 21 (1,7 m).

O F. C. PORTO (venceu 1-0) a selecção de Angola

LUANDA, 5 — (A. N. I.) — O F. C. Porto bateu a selecção de futebol de Angola por 1-0, no encontro que esta noite disputaram no Estádio dos Coqueiros, com a lotação esgotada, a contar para o Torneio Internacional de Futebol.

Alinharam:

SELECÇÃO DE ANGOLA — Cerqueira; Justino, Cardona, Inguilla e Faria; Camilo e Bengue; Estrela, Garrido, Gomes e Dinis.

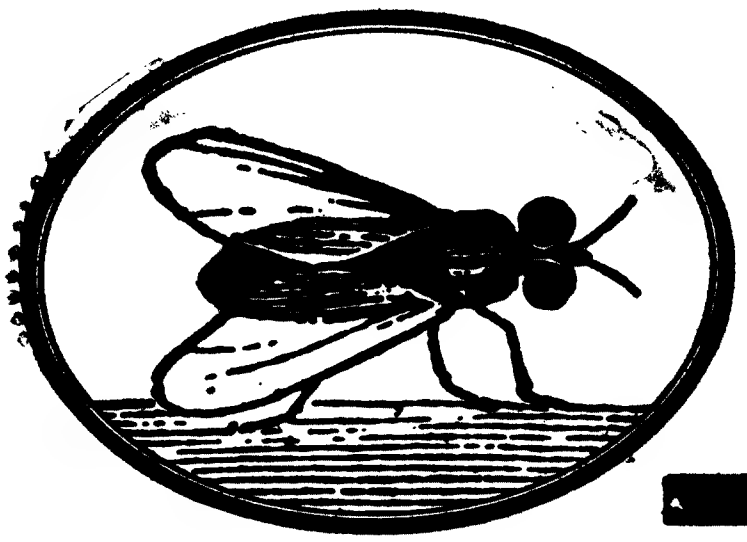
F. C. PORTO — Rui; Bernardo, Almeida, Waldemar e Atraca; Rolando e Paulo; Lisboa, João, Pinto e Nóbrega.

NOVO CASINO ESTORIL

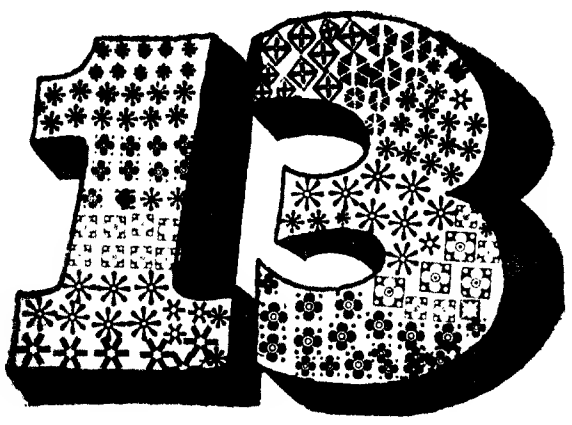
AMANHÃ
«MATINÉE», às 17 horas no Salão Restaurante
THE FOURMOST
● JOHN SEIDEL
And partner
● NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO
● BENTYBER DANCERS
com
CLAUDETTE WALKER e LINDSAY DOLAN
MUSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZ'A
E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
(M 17 anos)
Preços
Chá completo. 40$ (taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA
HOJE, às 17 horas
«MATINÉE» INFANTIL
(M 6 anos)
e às 21.30
MILLIE — RAPARIGA MODERNA
(M 12 anos)
AMANHÃ, às 17 e 21.30
MILLIE — RAPARIGA MODERNA
(M. 12 anos)
Ambiente climatizado

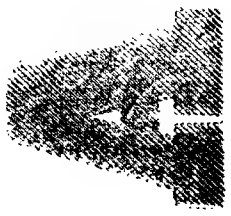
VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N. 3
ONDE ENCONTRARA PARA VESTIR O QUE PRECISE NO MOMENTO
AV ANT AUGUSTO DE AGUIAR 7-B LISBOA

TV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO



ORA VIVA
QUEM É UMA FLOR!



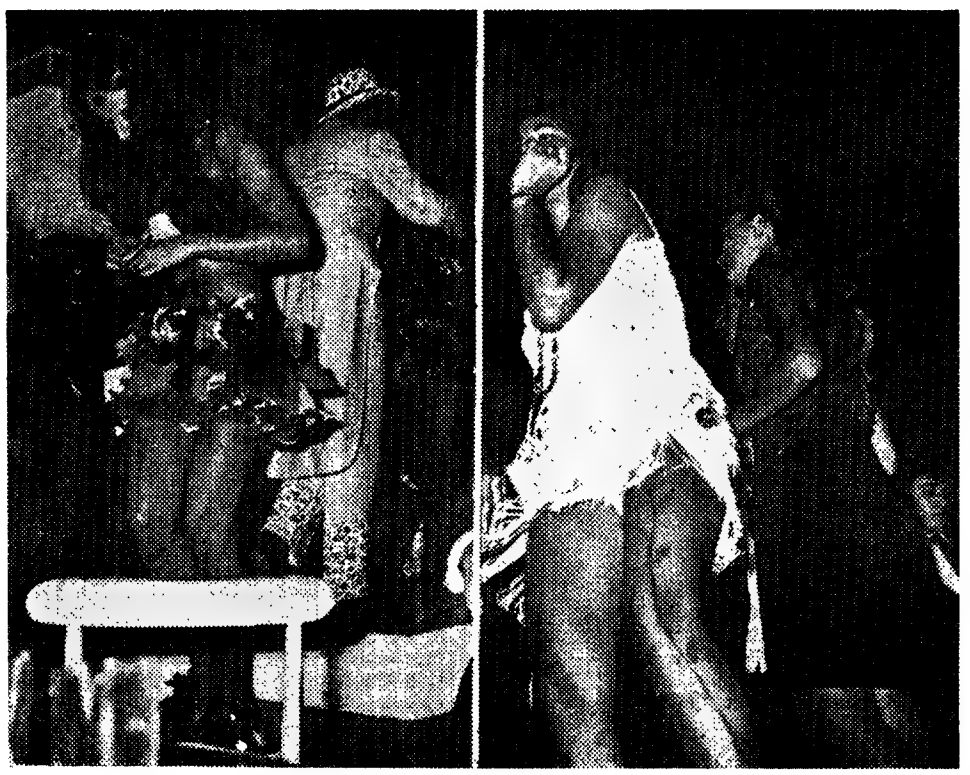


MOSCA

RGUE-TE, bem amada, e segue-me — diz o Eclesiastes. As flores despontam no rosto da terra; chegado é o tempo do cântico das aves e a voz da tartaruga faz-se ouvir já no areal.»

EM Dezembro de 196. um grupo de artistas plásticos implantou a primavera no inverno português com um movimento súbito que deu brado: a Ordem da Flor. Alegria, frescura e cor em movimento de protesto contra o quotidiano engravatado, foi isso que de súbito surgiu no horizonte cinzento da cidade nesse fim de ano.

Longe, nas margens do Pacífico, em São Francisco e nas cidades californianas a juventude vivia (e vive) sob a égide da flor. Na sociedade de consumo mais impiedosa do nosso tempo a flor era a resposta. A simplicidade e a beleza natural contra a máquina tenebrosa. O gesto espontâneo, o símbolo da inocência enfrentando as baionetas ou as ofensivas dos maquinismos comerciais que reduzem o indivíduo a um animal consumidor. Os poetas malditos aliaram-se aos trovadores: Ferlingheti e Joan Baez, Di Corso e Bob Dylan. No «be in» universitário as baladas tradicionais e os textos de Susan Sontag substituíram-se aos calendários da supremacia do «base-ball». Tudo como se tivesse renascido a mensagem do velhíssimo poeta que há mais de um século tentava fazer da América o reino da utopia. Chamava-se Coleridge — Samuel Taylor Coleridge. E escrevera coisas como esta: «Se um homem pode percorrer o Paraíso no instante de um sonho e empunhar uma flor como argumento...»



ORDEM DA FLOR

TAMBÉM a flor é isso: um argumento de generosidade. E é útil (toda a beleza é útil). A heráldica fez dela um símbolo de família ou de nação: o trevo irlandês, a flor-de-liz gaulesa, a rosa branca de York. A gastronomia transformou as pétalas aromáticas em requintes de culinária. Para além das violetas cristalizadas ou dos girassóis anões, a indústria da flor alastrou pelos mercados internacionais.

Mas, por isso mesmo, eis que um novo significado é assumido pela flor. Um retorno à pureza essencial, se quisermos. No mundo saturado de artificialismos e de explorações, a flor reabilita-se, contesta. É uma saudação universal que se sobrepõe aos ódios, às guerras e ao desencantado clima da idade do plástico e da publicidade.

«Um cumprimento de juventude»

HOJE — e mais ainda amanhã, e depois, e depois ainda — a flor não vale como exclusivo das homenagens. Não se confina às coroas funerárias, nem às «corbeilles» da etiqueta social. Democratiza-se. Está, e cada vez estará mais, no nosso quotidiano elementar. Circula como um cumprimento de juventude, é uma afirmação de gosto pela vida quando a vida se entremostra ameaçada.

Uma rosa deitada na toalha do alta. é igual à que desponta por entre as páginas do livro de um estudante. Porque, como dizia Gertrude Stein uma rosa é sempre uma rosa. É uma rosa.. Uma rosa... Uma flor.

Eles são contra a saturação

— Se os homens continuarem a envenenar a atmosfera, dentro de poucos anos uma capa espessa de «smog» circundará a Terra. O processo de inquinamento é irreversível: essa capa de «smog» aumenta de cinco ou seis graus a temperatura do planeta e provoca o degelo nos dois pólos. Então a nossa civilização desaparecerá sob cento e vinte metros de água.

Quando Allen Ginsberg fala tem-se a impressão de que muitas coisas são ditas por puro cabotinismo intelectual. Mas o grande mentor da última geração «hippie» é um homem profundamente sério nas suas convicções, mesmo quando elas se reduzem a um processo sumário de demolição da pretensa sociedade americana do bem-estar, falaciosa herança da vitória no último conflito mundial.

Vinte anos depois da formação do núcleo «beat» inicial, o que sucedeu, devidamente registado pela história literária, numa pequena livraria de San Francisco (City Lights Books), Ginsberg mantém-se à cabeça do movimento. Os seus companheiros dessa altura — Jack Keronac, Lawrence Ferlinghetti, Gregory Corso, Qenneth Patchen, Neil Cassady — vão sendo progressivamente absorvidos, integrados pelo «establishement», quanto mais não seja na medida em que a notoriedade pública os desarmou. Para Ginsberg, porém, os 200 mil exemplares já vendidos da sua obra capital, «Howe» («Uivo»), não significaram qualquer alteração do modo de vida, que continua a ser uma espécie de vagabundagem, nem das estruturas mentais, misto de budismo «zen» e de pacifismo à ocidental, estimulado, em alturas de crise, por um anarquismo à boa velha maneira.

AMÉRICA NA SEGUNDA PESSOA

O movimento «beat» (ou geração «beat», como é mais vulgarmente chamado pela crítica) começou a desenhar-se por volta de 1948, arrancando de uma atitude de extrema desconfiança ante as proclamadas vantagens da sociedade da abundância. Um editor novo, Lawrence Ferlinghetti, ele próprio excelente poeta, reúne na sua livraria a pequena tertúlia contestatária de onde nascerá o movimento. Pontifica um poeta mais idoso, Kenneth Patchen, e a segunda figura parece ser então o jovem romancista Jack Keronac. A breve trecho Keronac, cuja prosa pretende assimilar os elementos sincopados da música «pop», transforma-se em líder incontestado do grupo.

Ele dirá mais tarde à revista «Playboy»:

— Dado que passo por ser o porta-voz da «Beat Generation» (fui eu que inventei esse termo), será necessário explicar que a vitalidade dos «beats» provém dos meus antepassados bretões, que formaram o primeiro núcleo de resistência entre os nobres da Europa contra os invasores latinos. Bretões, vikings, irlandeses, índios, loucos de toda a espécie — pouco importa. Mas não há qualquer dúvida sobre a essência da «Beat Generation»: trata-se de um grupo de jovens americanos em busca da alegria. Ai daqueles que acreditam que «Beat Generation» significa crime, delinquência, imoralidade. Ai daqueles que atacam, dentro de um contexto que não compreendem, a história e os desejos da alma humana. Ai daqueles que não vêem que a América deve transformar-se, é mesmo preciso, é necessário que a América o faça para seu benefício. Ai daqueles que acreditam na bomba atómica e no ódio aos pais, negando simultâneamente os dez mandamentos. Ai daqueles que por isso não acreditam na incrível doçura do amor sexual. Ai daqueles que trazem consigo os cordões da morte. Ai daqueles que acreditam no horror, na violência e na desordem, enchendo de porcaria os nossos livros, os nossos cinemas e as nossas salas de estar. Ai daqueles escarram sobre a «Beat neration»: há-de chegar dia em que o escarro ca em cima deles!

O herói-tipo de Keron é Dean Moriarty, que c manda o grande guign do romance «On the Roac («Pela estrada fora»). I quieto, sedento de experiê cias à beira do abism Moriarty chefia um grup de jovens de ambos os s xos que percorre os Estadc Unidos ao volante de aut móveis comprados ou rou bados, ou simplesmente boleia, saltando de cidad em cidade na pista do «parties» mais anticonvei cionais, da música ma «hot» e da marijuana ma em conta. Bebidas e sex compõem o resto do qu dro nesta obra turbulen de 1955.

Allen Ginsberg pega r deixa de Keronac par apostrofar a América me tirosa e hipócrita. «Uivo» «Kaddish». «Sanduíches d realidade» e «Wichita Vo tex Sutra» são os seus l vros maiores. Uma amostr do primeiro:

«América, eu dei-te tudo
[e agora não sou nad.
América, dois dólares
[e vinte e sete cêntimo
[a 17 de Janeiro de 195
Eu não posso apoiar-me r
[minha própria razã

(Continua na 3.ª página)

FUNDAMENTAL!

URGENTE!

PARA CONHECER O SEU CARÁCTER SEM CONSULTAR O PSIQUIATRA...
PARA DESCOBRIR O SEU ÍNDICE DE POPULARIDADE SEM RECORRER AO LIVRO «COMO FAZER AMIGOS E INFLUENCIAR PESSOAS»...
PARA CRIAR INSÓNIAS E SUSPEITAS SALUTARES...
PARA SE «DEIXAR DE FLORES»...

...PEGUE NUM DADO E ARRISQUE A SUA PÉTALA

— Sim, pegue num dado. Lance-o.

— Se sair uma sena, torne a jogar até obter uma pontuação diferente.

— Veja no desenho junto qual a pétala que corresponde aos pontos que o dado marcou (*Bem-me-quer*, para o duque, *malmequer* para a quina, etc.).

— Aponte na 1.ª casa em branco do quadro anexo a pontuação obtida. (Se, por exemplo lhe saiu um terno ficará a saber que a pessoa amada lhe quer pouco...).

— Repita a operação para as casas seguintes do quadro e *sempre pela ordem* em que se encontram nela inscritas.

— Some os pontos obtidos nas quinze casas.

ELE (ou ELA)	OS FILHOS	OS AMIGOS	O PATRÃO	OS SUBORDINADOS
OS CÃES	**O DINHEIRO**	**O JOGO**	**OS INIMIGOS**	**O FÍGADO**
A POLÍCIA	**OS VENDEDORES DE AUTOMÓVEIS**	**PENSE EM ALGUÉM — A PESSOA EM QUEM PENSOU**	**A PESSOA MAIS VELHA COM QUEM ESTÁ A JOGAR**	**A PESSOA MAIS NOVA**

RESULTADOS

Se somou

- *15 pontos:* É bom demais para ser verdadeiro e popular demais para ter caracter. Matricule-se no Instituto de Relações Públicas, que tem o futuro assegurado.
- *16 a 20 pontos:* É, sem dúvida uma pessoa de excepção. Gostariamos de o conhecer.
- *21 a 35 pontos:* Muito melhor do que pensa e melhor, também do que nós pensamos. Pelo menos, volta a cara ao vento.
- *36 a 60 pontos:* Popular *ma non troppo*. Enfim pessoa de caracter.
- *60 a 74 pontos:* Indivíduo nitidamente em estado de impopularidade congénita. Deve ir ao médico.
- *75 pontos:* Nem as moscas gostam de si.

(Continuação da 2.ª página)

América, quando acabare-
[mos com a guerra entre
[os homens?
Vai-te lixar mais a tua
[bomba atómica.
Não me sinto bem, não me
[chateies.»

Desprovido de outras **armas** que não sejam a promiscuidade sexual e a droga, Ginsberg dirá: «A segunda parte de **Uivo** foi escrita sob a influência do **peyotl»** (alucinogéneo mexicano). «Mas não quero ser dominado por esse elemento não humano, nem mesmo dominado pela obrigação moral de alargar o meu campo de consciência através de tais métodos. Desejo simplesmente se o meu coração, viver e estar vivo.»

Juntamente com o pai, o poeta (de segunda ordem) Louis Ginsberg, Allen Ginsberg fez há tempos uma **tournée** por Inglaterra. Frequentemente não conseguia dominar a sua emoção e chorava em público. A mãe, uma emigrante russa a quem ele dedicou versos espantosos de ternura, morreu num hospital de alienados.

Ginsberg a um jornalista:
— A emoção parte do fundo do estômago, sobe aos pulmões, depois escapa-se pela boca e pelos ouvidos sob a forma de uma planta, de um grunhido ou de um suspiro.

PORQUÊ «BEAT»?

Contemporânea dos «angry young men» («jovens enraivecidos») ingleses, a geração «beat» modificou de modo muito sensível o panorama literário norte-americano, acelerando a aceitação de um escritor como Henry Miller, voluntàriamente exilado na sua casa de campo em Big Sur enquanto as ligas da decência o apontavam a dedo, e fazendo incidir as atenções gerais sobre outros autores em vias de isolamento — Norman Mailer, William Burroughs e Denise Levertov.

Entretanto, porquê «beat»? Para Jack Keronac trata-se de um diminutivo de «beatific» («beatífico»), o que sublinharia o carácter contemplativo da sua posição filosófica bebida no budismo «zen». Há quem se incline, no entanto, para uma explicação algo diferente: «beat» seria o «batido», o «humilhado» (do verbo «to beat»). E uma terceira hipótese está na própria música de «jazz», tão reclamada por estes escritores e onde a «batida» «beat» é um elemento fundamental.

A etiqueta ficou, designando um conjunto de características **sui generis** — a consciência social, a espontaneidade, a ironia, o anti-intelectualismo, a necessidade de reforma colectiva e individual. Às vezes um certo tom elíptico, como em Gregory Corso:

«Mas que é a bondade? Eu
[matei a Bondade,
mas que é ela?
É-se bom porque se vive
[uma vida boa.
O proprietário é bom.
Uma bengala é boa.
Poderei dizer que as pes-
[soas sentadas nos par-
[ques são melhores?»

Outras vezes o discurso obsessivo, ofegante, marcadamente antilírico, que se descobre em Lawrence Ferlinghetti:

«Uma porta de cozinha com
um irmão cozinheiro
com os mesmos olhos
e cerca de
cento e sessenta e três pessoas que falam agitam-se e riem e comem e bebem e sorriem e arranjam as sobrancelhas e sacodem a cabeça e abrem a boca e introduzem nela o garfo e a colher e mastigam e engolem toda a espécie de comida e sentam-se e estendem-se talvez e bebem café e acendem cigarros e levantam-se e assim em consequência assim sem consequência pela noite dentro.»

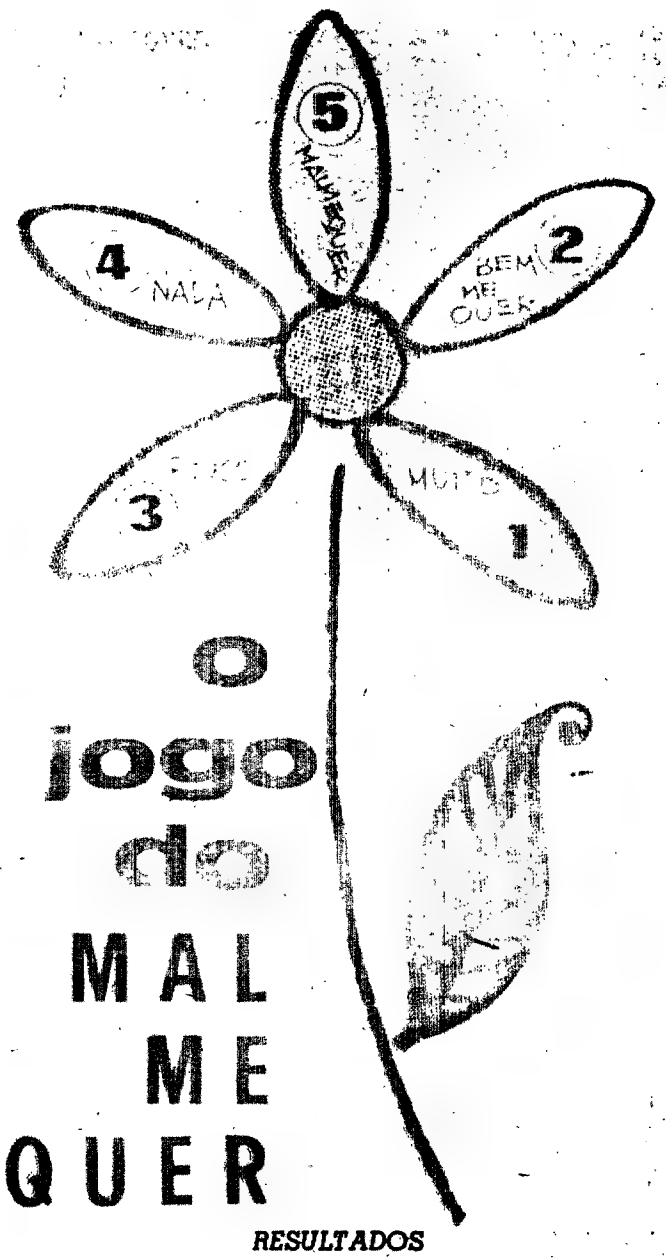
Allen Ginsberg fotografado em San Francisco, capital do seu reino

PROCESSO POR OBSCENIDADE

Tendo durado quase vinte anos, este movimento está em vias de dissolução: outras formas contestatárias foram-se-lhe substituindo nos últimos tempos, centradas especialmente no «Blac; Power» e no comité estudantil «S. D. S.». Mas alguma coisa ficou de positivo.

O ganho mais significativo terá sido a absolvição de Ferlinghetti e Ginsberg num processo por publicação obscena movido a propósito da edição — em livro e em disco — do famoso «Uivo». Dezenas de escritores e intelectuais testemunharam a favor dos dois «beats» e o juiz acabou por ditar o seguinte veredicto; «**Uivo** é uma denúncia do materialismo, do conformismo e da mecanização que ameaçam a América moderna arrastando-a para a guerra, e como tal possui significado social e não interessa a ninguém se pode ou não ser considerado um livro obsceno.»

No país dos Goldwater e dos George Wallace isto é mais do que curioso — é importante.



O JOGO DO MAL ME QUER

FUNDAMENTAL! URGENTE!

PARA CONHECER O SEU CARÁCTER SEM CONSULTAR O PSIQUIATRA...
PARA DESCOBRIR O SEU ÍNDICE DE POPULARIDADE SEM RECORRER AO LIVRO «COMO FAZER AMIGOS E INFLUENCIAR PESSOAS»...
PARA CRIAR INSÓNIAS E SUSPEITAS SALUTARES...
PARA SE «DEIXAR DE FLORES»...

...PEGUE NUM DADO E ARRISQUE A SUA PÉTALA

— Sim, pegue num dado. Lance-o.

— Se sair uma sena, torne a jogar até obter uma pontuação diferente.

— Veja no desenho junto qual a pétala que corresponde aos pontos que o dado marcou (*Bem-me-quer*, para o duque, *malmequer* para a quina, etc.).

— Aponte na 1.ª casa em branco do quadro anexo a pontuação obtida. (Se, por exemplo lhe saiu um terno ficará a saber que a pessoa amada lhe quer pouco...).

— Repita a operação para as casas seguintes do quadro e *sempre pela ordem* em que se encontram nela inscritas.

— Some os pontos obtidos nas quinze casas.

ELE (ou ELA)	OS FILHOS	OS AMIGOS	O PATRÃO	OS SUBORDINADOS
OS CÃES	O DINHEIRO	O JOGO	OS INIMIGOS	O FISGADO
A POLÍCIA	OS VENDEDORES DE AUTOMÓVEIS	PENSE EM ALGUÉM — A PESSOA EM QUEM PENSOU	A PESSOA MAIS VELHA COM QUEM ESTÁ A JOGAR	A PESSOA MAIS NOVA

RESULTADOS

Se somou

- *15 pontos:* É bom demais para ser verdadeiro e popular demais para ter caracter. Matricule-se no Instituto de Relações Públicas, que tem o futuro assegurado.
- *16 a 20 pontos:* É, sem dúvida uma pessoa de excepção. Gostaríamos de o conhecer.
- *21 a 35 pontos:* Muito melhor do que pensa e melhor, também do que nós pensamos. Pelo menos, volta a cara ao vento.
- *36 a 60 pontos:* Popular *ma non troppo*. Enfim pessoa de caracter.
- *60 a 74 pontos:* Indivíduo nitidamente em estado de impopularidade congénita. Deve ir ao médico.
- *75 pontos:* Nem as moscas gostam de si.

(Continuação da 2.ª página)

América, quando acabare-
[mos com a guerra entre
[os homens?
Vai-te lixar mais a tua
[bomba atómica.
Não me sinto bem, não me
[chateies.»

Desprovido de outras armas que não sejam a promiscuidade sexual e a droga, Ginsberg dirá: «A segunda parte de **Uivo** foi escrita sob a influência do **peyotl**» (alucinogéneo mexicano). «Mas não quero ser dominado por esse elemento não humano, nem mesmo dominado pela obrigação moral de alargar o meu campo de consciência através de tais métodos. Desejo simplesmente se o meu coração, viver e estar vivo.»

Juntamente com o pai, o poeta (de segunda ordem) Louis Ginsberg, Allen Ginsberg fez há tempos uma **tournée** por Inglaterra. Frequentemente não conseguia dominar a sua emoção e chorava em público. A mãe, uma emigrante russa a quem ele dedicou versos espantosos de ternura, morreu num hospital de alienados.

Ginsberg a um jornalista:
— A emoção parte do fundo do estômago, sobe aos pulmões, depois escapa-se pela boca e pelos ouvidos sob a forma de uma planta, de um grunhido ou de um suspiro.

PORQUÊ «BEAT»?

Contemporânea dos «angry young men» («jovens enraivecidos») ingleses, a geração «beat» modificou de modo muito sensível o panorama literário norte-americano, acelerando a aceitação de um escritor como Henry Miller, voluntàriamente exilado na sua casa de campo em Big Sur enquanto as ligas da decência o apontavam a dedo, e fazendo incidir as atenções gerais sobre outros autores em vias de isolamento — Norman Mailer, William Burroughs e Denise Levertov.

Entretanto, porquê «beat»? Para Jack Keronac trata-se de um diminutivo de «beatific» («beatífico»), o que sublinharia o carácter contemplativo da sua posição filosófica bebida no budismo «zen». Há quem se incline, no entanto, para uma explicação algo diferente: «beat» seria o «batido», o «humilhado» (do verbo «to beat»). E uma terceira hipótese está na própria música de «jazz», tão reclamada por estes escritores e onde a «batida» «beat» é um elemento fundamental.

A etiqueta ficou, designando um conjunto de características **sui generis** — a consciência social, a espontaneidade, a ironia, o anti-intelectualismo, a necessidade de reforma colectiva e individual. Às vezes um certo tom elíptico, como em Gregory Corso:

«Mas que é a bondade? Eu
[matei a Bondade,
mas que é ela?
É-se bom porque se vive
[uma vida boa.
O proprietário é bom.
Uma bengala é boa.
Poderei dizer que as pes-
[soas sentadas nos par-
[ques são melhores?»

Outras vezes o discurso obsessivo, ofegante, marcadamente antilírico, que se descobre em Lawrence Ferlinghetti:

«Uma porta de cozinha com
um irmão cozinheiro
com os mesmos olhos
e cerca de
cento e sessenta e três pes-
soas que falam agitam-se
e riem e comem e bebem
e sorriem e arranjam as
sobrancelhas e sacodem
a cabeça e abrem a boca
e introduzem nela o gar-
fo e a colher e mastigam
e engolem toda a espécie
de comida e sentam-se e
estendem-se talvez e be-
bem café e acendem ci-
garros e levantam-se e
assim em consequência
assim sem consequência
pela noite dentro.»

Allen Ginsberg fotografado em San Francisco, capital do seu reino

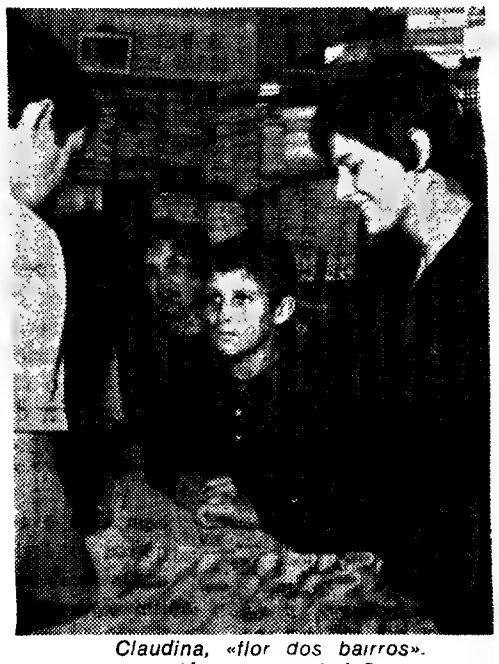
PROCESSO POR OBSCENIDADE

Tendo durado quase vinte anos, este movimento está em vias de dissolução: outras formas contestatárias foram-se-lhe substituindo nos últimos tempos, centradas especialmente no «Blac; Power» e no comité estudantil «S. D. S.». Mas alguma coisa ficou de positivo.

O ganho mais significativo terá sido a absolvição de Ferlinghetti e Ginsberg num processo por publicação obscena movido a propósito da edição — em livro e em disco — do famoso «Uivo». Dezenas de escritores e intelectuais testemunharam a favor dos dois «beats» e o juiz acabou por ditar o seguinte veredicto: «**Uivo** é uma denúncia do materialismo, do conformismo e da mecanização que ameaçam a América moderna arrastando-a para a guerra, e como tal possui significado social e, não interessa a ninguém se pode ou não ser considerado um livro obsceno.»

No país dos Goldwater e dos George Wallace isto é mais do que curioso — é importante.

A FLOR DOS BAIRROS



Claudina, «flor dos bairros», está agora ao balcão

OLHA o passarinho ali no ar!— diz a dona da loja para **Claudina. Claudina, 19 anos, cabelo asa de corvo e bata a condizer (preta), não quer ser fotografada. Há um ano elegeram-na «Rainha das Colectividades Populares de Lisboa», depois de muito noticiário nos jornais, com fotografias e tudo, mas entretanto o tempo correu, havia uma viagem ao Brasil que nunca se concretizou, são coisas que sucedem, a organização promete promete, promete e Claudina tinha 18 anos para acreditar nesses sonhos, é claro que o Brasil viste-lo por um óculo, paciência, sobretudo nada de fotografias. «estou despenteada», argumenta Claudina.**

Claudina Rosa Azevedo Lobo, a simpatia sem qualquer artifício. Gostam bastante dela na Casa Ninó, **Rua de Alcântara, 23, onde a jovem propõe com voz doce, às clientes do bairro, tudo o que há de mais moderno em** matéria de camisas, chitas, toalhas, roupa de criança e de bebé

Já convencida sobre as fotografias, a «Rainha» descontrai-se e vai para trás do balcão.

— Não fiques a mastigar — ajuda a dona —, senão pareces um ruminante.

Claudina passa o «chiclet» para o canto da boca.

A eleição para o título de «Rainha das Colectividades Populares» — flor dos bairros de Lisboa — foi um «fait-divers» na vida simples de Claudina. Ela concorreu por brincadeira, esperando ser eliminada logo ao princípio. Mas a Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, que frequentava nessa altura, pensou de outro modo e deu-lhe a coroa regional. Mais tarde, no Pavilhão dos Desportos («estava assim assim, com muitos lugares vazios»), um simples anúncio ao microfone transmitiria inesperadamente a decisão do júri: «temos o prazer de comunicar que foi eleita rainha...»

— Bem, era eu — recorda Claudina. — Estava sentada com a minha irmã e o locutor apanhou-nos assim desprevenidos. Como fiquei? natural. (Emenda ràpidamente:) Pareceu-me até mais mentira que outra coisa.

Nessa noite a rapariga de Alcântara vestia um vestido de «chiffon», feito por mãos alheias, porque ela não sabe costurar. A irmã é que não levava nada de especial, mas na falta de uma dama de honor foi promovida a «princesa» e marchou assim mesmo, sem perceber como nem porquê, para o palco!

— Claudina — pergunta «A Mosca» —, você namora?

— Namoro — diz ela. — Namoro um rapaz aqui de Alcântara, o José Afonso, que joga nas reservas da Académica. Está em Coimbra, no Curso Comercial.

O jogador-estudante fê-la esquecer concursos, títulos e diademas a fingir. Para «A Mosca» é o mais giro da história: viva a Académica!

SÃO quarenta e dois e duzentos — diz Claudina a uma cliente. As duas irmãs, Guilhermina e Claudina, dormem no mesmo quarto. Família modesta, como se vê: pai, mãe, filhas e avó, tudo numa casa de poucas assoalhadas. Mas depois Claudina sorri, maneia levemente a cabeça, sacode as madeixas asa de corvo — tem qualquer coisa de diferente esta rainha involuntária.

— Não sei costurar — defende-se ela —, mas sei cozinhar. Faço umas almôndegas óptimas, a receita vem naquele livro que a Vaqueiro dava antigamente. Gosta de bebés, de vez em quando ainda brinca com bonecas (ó Claudina, atalha «A Mosca», assim a entrevista fica de tranças!), quando casar quer ser mãe duma família numerosa (ah, bem! — **concede «A** Mosca»), se o ordenado do marido for bastante ela fica em casa a tomar conta e a fazer, claro, toneladas de almôndegas.

A rainha sem querer trabalha na Casa Ninó

Pronto, **está tudo dito. Desde** Junho de 1968 — data do concurso — **por acaso não** foi aumentada: ganha benzinho. «Rainha das Colectividades?» Já nem pensa nisso. Também lê o horóscopo da «Crónica Feminina», lê com um olho só, **sem acreditar.** A vida somos nós que a fazemos.

Claudina sai de trás do balcão e ageita a bata preta na gola.

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO

FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTASIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA

Telefs. 539200, 2910079 e 785200

O HOMEM FLORIDO

O homem florido não foi inventado agora, por muito que Carnaby Street reivindique essa honra. Já no século XVI o pintor milanês Giuseppe Arcimboldo se dedicava a fantasias destas (que o enriqueceram)

espaço

BRASILEIRA DO PORTO

A MÃO

...que lhe dá o melhor CAFÉ!!
60 ANOS DE EXPERIÊNCIA
A BRASILEIRA DO PORTO

LOTES:
embalagem de côr vermelha: AR,AM,A
embalagem de côr verde: DNC, FE * *

aya

as flores do mal

Foram-nos enviadas pelo Diabo. Representam todo o mal da pequena burguesia. Podem ser consideradas, até, o seu emblema. São o Diabo; as do mal, as malditas, essas flores de plástico.

Vêem-se em jarrinhas, garridas, imperfeitas, sobre toalhas de plástico, em prateleiras, nas paredes, ou sobre mesas «Queen-Anne» — 36 prestações. Há ainda quem as utilize em automóveis, engrinaldando «tabliers» de canteiros metálicos. Ou fazem companhia a tigres e cães de peluche que dizem que sim com a cabeça, que-sim, que-sim, que-sim.

São de cores alegres, bem vincadas, a imitar retoque de profissional em fotografia colorida. São horríveis. HORRÍVEIS, HORRÍVEIS.

Invadem tudo. Não há feira de província que não as tenha, em barraquinhas, lado-a-lado com os cântaros, os Zés-Povinhos, as farturas, as bifanas e os tirinhos. Perto, há sempre louça preta de pintinhas encarnadas, procurem que há sempre perto coisas dessas, e móveis de ferro forjado para jardins ou varandas, ou simples bengaleiros, pretos, de ferro forjado, estilo porta de jazigo.

«Alegram» os restaurantes do «prato-do-dia, pão, vinho e uma banana — 14 escudos». Fazem concorrência a imagens de santas, a «últimas ceias» em technicolor; surgem-nos ao lado da fotografia do defunto, na casinha de praia que se aluga ao mês, na vila piscatória. São o Diabo. São de plástico, as malditas.

Surgem-nos em vasos, jarras (a imitar a dinastia Ming) e floreiras. Um dia, a cidade e os seus arredores foram invadidos por elas. Ao princípio vinham com perfume. Depois, este vai desaparecendo, até que cheiram mal, só mal, muito mal, já depois de terem cheirado a plástico, só a plástico, as malditas.

Foram importadas, ao princípio, ideia da estranja é sempre boa, eram umas belas flores, de óptimo fabrico, fabrico alemão.

«Ai que engraçado!» disse um dia a D. Ernestina ao voltar da praça e ao encontrar um senhor que costumava vender algodão hidrófilo com a alcofa cheia de flores de plástico. E a D. Ernestina contou à D. Alexandrina, que por sua vez disse à D. Estefânia, aquela que o marido é legionário, e assim aquele bairro ficou plàsticamente florido e, segundo nos contaram, aconteceu do mesmo modo em todos os outros, com aqueles senhores do algodão hidrófilo a mandarem os maços brancos à fava e a encherem as alcofas de flores de plástico e as senhoras que vão aos cachuchos, ó vizinha, aos carapaus-qual-é-o-menos, a dizerem todas como a D. Ernestina «Ai que engraçado!» e a florirem as Nossas Senhoras de Fátima e os Cristos-Rei fluorescentes, e a retirarem as lamparinas de pavio em flutuação sobre azeite, c'as flores podiam arder. Assim começou a invasão dessas flores, desses cravos, rosas, orquídeas, vejam lá, orquídeas, vitalícias, perpétuas, sem necessitarem de água, sim porque com a água aquilo era uma porcaria, flores para toda a vida, «ai eles agora inventam cada coisa!», «como é que a cortiça se há-de valorizar, se eles fazem tudo com o plástico!».

A indústria nacional, sempre atenta à última moda, aos ditames — não é assim que se diz? — dos círculos congéneres internacionais, atirou para trás das costas as questões da temática da problemática da actual conjuntura e da revisão do progresso presente, arregaçou as mangas, comprou os modelos, pôs engenheiros plásticos a estudarem a grave questão, contratou «designers», prospectou o mercado e cumpriu, fabricando em larga escala, satisfazendo todos, propiciando preços acessíveis apesar do lucro fabuloso do intermediário, essa vítima que a Imprensa nunca compreende, mas que temos de reconhecer como peça fundamental numa sociedade de consumo.

A novidade veio da Alemanha

As flores de plástico vieram conferir uma nova posição social aos seus utentes — também é assim que se diz nos jornais, n'é? —. Houve até quem mandou imprimir nos seus cartões: Fernando José Carlos Pacheco, fabricante de flores, o que facilitava a vida de maneira espectacular, pois os contínuos das Caixas de Previdência e camarários nunca tinham coragem de fazer perder tempo a quem tanto contribuia para o embelezamento das suas casas.

No fim do primeiro ano, contabilistas de lentes míopes confirmaram a previsão dos industriais — as flores de plástico deram lucros fabulosos.

Sociólogos apuravam, com espanto, em «Inquéritos», que as pessoas andavam mais contentes, um chegou mesmo a dizer que um ramo de flores de plástico tivera maior efeito do que seis meses de serões para trabalhadores.

Economistas afirmaram que em consequência dessa alegria provocada pelas flores de plástico a produção nacional registava uma «subida vertical no sentido ascensional». O caso das flores de plástico no nosso País teve maior importância do que todos vocês juntos podem imaginar: as grandes potências chegaram a efectuar uma reunião a quatro e durante diversos dias estudaram se a guerra no Vietnam não poderia acabar de um momento para o outro, sem prejuizo das economias nacionais, transferindo os milhões de operários dedicados à arte de bem fazer balas, «bazookas» e tanques para a indústria da flor de plástico, que em Portugal pusera alguns colares da ordem industrial ao redor de outros tantos pescoços engravatados.

A Federação Internacional dos Sindicatos Nacionais dos Espiões a Soldo reuniu-se, altamente preocupada com o risco de a flor de plástico acabar com a guerra fria. «Estamos lixados», disse, nessa assembleia, um conhecido espião que desde 1917 exerce escrupulosamente a sua missão para a potência que o contratou.

Por uns instantes, todos os homens de boa vontade tiveram uma esperança a animá-los. Encaravam a hipótese de que alguns espiões, por conta própria, liquidassem os fabricantes de flores de plástico, que tanto os ameaçavam. Essa esperança esvaíu-se quando uma vez mais um comboio internacional arredou essa hipótese, criando novos focos de guerra em diversos pontos convulsos — também é assim nos jornais, n'é? — do Mundo.

Um discípulo dilecto de Walter Lippumann apresentou a sua tese na «Journalism School of Columbia University» (New York) sobre os recentes incidentes fronteiriços entre a União Soviética e a China. Surpreendentemente, essa tese de um jovem não experimentado foi comprada pelos grandes magazines e por uma agência internacional, que provocaram a maior bomba do ano. O jovem jornalista defendia a teoria de que esses incidentes foram provocados pelo Governo soviético para desviar a atenção do povo das flores de plástico que agentes da C. I. A. introduziram no imenso país a fim de o enfraquecer e corromper (julgam que só os filmes U. S. A. da TV é que dizem isto ao contrário?).

Em Portugal, a flor de plástico floresce, metafórico - económicamente falando. São feitas em pequenas fábricas, nos corredores de Lisboa e em becos da cidade.

São-nos enviadas pelo Diabo, esse indivíduo com cornos e uma seta a apontar para trás, ou seja, o «Vade Retro».

Foram-nos enviadas pelo Diabo. Representam todo o mal da burguesia. Podem ser consideradas, até, o seu emblema. São o Diabo, as do mal, as malditas, essas flores de plástico.

o que é o calçado PODOLIZADO ?

CANAL I

eu respondo...

é um tipo de calçado muitíssimo confortável, elegante e que não é mais caro

MARCAS PODOLIZADAS

LUNIK
FADA
MANDARIM
HELIUS
MAGISTRAL
A GAIENSE
SÓMATOS
REGILDE
IMPÉRIO
CICONIA
PINT'OLIVEIRA
OLIVERSIL
NETO
PILAR
FINUS
NINFA
ARTICO
FERMAR
GAIATO
S. L

o segredo está aqui dentro

PODOLIZADO

sapato novo...conforto de velho

PODOLIZAÇÃO

EXIJA O SELO DE GARANTIA

ALFAMA sem flores

Becos, pequenas ruas estreitas à largura de dois ombros emparelhados, uma teoria amável de degraus para reduzir o esforço da subida: talvez Alfama seja também isso. Há de facto quem tente encontrar, máquina fotográfica a tiracolo, a cidade que ficou depois de a cidade ter desandado para outro sítio.

Alfama é um nome de origem árabe. Significa fonte termal, água calda. Quanto à origem do bairro, sabe-se que ele estava de pé, na sua feição primitiva, antes da conquista da cidade moura. No dizer de Alexandre Herculano era «o bairro casquilho, aristocrático e culto, quando Medina-Aschbouna poisava enroscada no seu ninho de pedra, Alcáçova a sarracena, que é o Castelo. Admite-se que existisse já no tempo dos Godos».

Alfama parece muita coisa insólita ao mesmo tempo. Atrás dessa ilusão vêm os turistas, canalizados antes da guerra por uma propaganda alcoviteira que prometia o século imóvel a poucos minutos das avenidas velozes, mas hoje buscando sobretudo o «by night» com sardinha e tinto do Cartaxo, transformáveis segundo o apetite em «smoked salmon» e «Haig's» de três socos. Alfama, como diria o romancista Roger Vailland, «se laisse faire»

Fossar o dia todo é o que dá

(«deixa-se baratinar»), porque tudo isso não passa de um contacto à superfície, epidérmico e bastante rápido. A outra Alfama — atenção, é a mesma — guarda a sua zona classificada, o seu modo íntimo de estar (com os olhos abertos). Percorrer aquela não significa desvendar esta. Baratinar é o contrário de possuir.

«Uma guitarra, ébria de agoiros, geme»

De autocarro ou de táxi chega-se depressa a Alfama. E no entanto muito lisboeta vai lá quando o rei faz anos, ou seja uma vez por ano, na quadra que se convencionou chamar dos «Santos Populares». Então Alfama dá o seu espectáculo, amealha uns cobres tão agradáveis como urgentes e empifa-se de braço dado com a dactilógrafa e com o filho-família devidamente motorizado Herdeira do Pátio das Comédias, ela sabe o que há-de dar ao publico para o publico ficar convencido de que gostou.

Torna-se evidente que Alfama aceita, mas só por estratégia, a versão estereotipada hoje corrente, da mesma forma que aceitou, não há muitos anos, o choradinho de Mário Beirão. Recordemos a propósito os saudosos versos do vate alentejano:

«Esta Alfama de Paços quinhentistas,
que ostentam naus — brasões do mar ovante
Nos seus cunhais — confusa, alucinante
De ruelas, sombras, coisas imprevistas;

Sonha rotas no Oceano; áureas conquistas;
Reinos estranhos, lá, no mais distante
Dos horizontes; plagas do Levante;
Auroras como lumes de ametistas!

No escuro — aos ais, febril de sentimento,
A despedir-se, em lágrimas, da Vida,
Uma guitarra, ébria de agoiros, geme:

É a sua voz como o chorar do vento
Nas enxárcias da nau, que vai perdida,
Rotas as velas, destroçado o leme...»

Em 1969 o habitante de Alfama dirá que o «mar ovante» deve ser para os lados do Seixal, onde andam os gajos do tabaco marroquino. E poderá comentar se lhe derem trela:

— Guitarra ébria de agoiros? Já sei, é o António dos Santos, está farto de aparecer na televisão. Toca é viola.

Quando não a estão a ver, Alfama espoja-se em duas tábuas, por baixo das ornamentações, ou toma um banho adolescente na piscina da rua, se preciso for com os nádegas atrevidas à mostra. Quando não há sombra de «càmónes» por ali Alfama deixa o peixe-espada orejar cinco minutos na banca ocasional e passa tranquilamente pelas brasas, pois isto de fossar o dia todo dá cabo das cruzes. Alfama é pachorrenta, cordata, unha-com-carne, mas «tás a òvir ó minhastúpida olha queu não tadmito essas coisas!»

«Tás a òvir, ó minhastúpida?»

Alfama é como é, não precisa de figurino.

Mas quem vem de excursão perde-se, rindo muito, nos becos, e acotovela os marinheiros (em Alfama e em inglês todos os homens são marinheiros) entre as duas falésias habitadas da Rua de S. Pedro; e sobe os degraus amáveis na certeza de que eles redobrarão de amabilidade à descida, com Alfama-a-insólita dentro do bolso...

Aquela, não esta, é a verdadeira Alfama sem flores. A que não foi nas marchas porque o clube (Sociedade Boa União, com muita honra) está a fazer teatro. A que nunca ficou imóvel, mesmo na era das Avenidas Novas. A que se deixa fotografar a cores mas depois tem mais em que pensar: a venda, a estiva, os baldes de cal às costas.

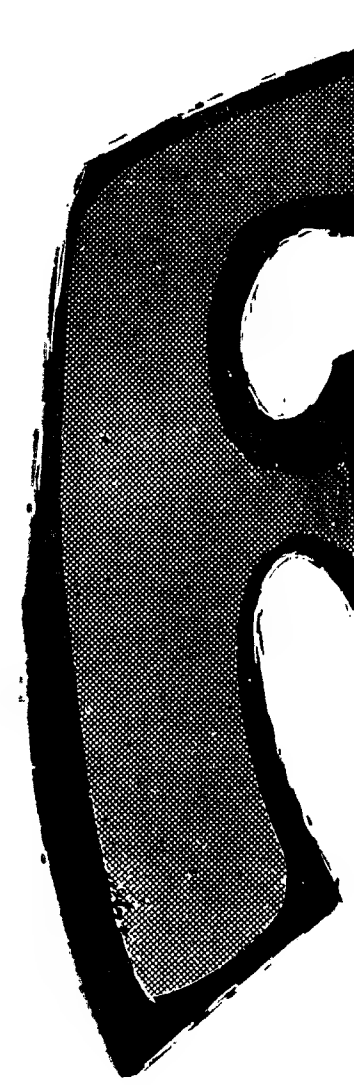
«Ó vizinho, aqui no tanque e que é bom!»

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

MUNDUS
ESTANTES DECORATIVAS

FLORIM

TEXTO DE
PEDRO ALVIM
FOTOS DE
JOSÉ TAVARES



— Você vai fazer uma reportagem sobre o comércio da flor — disse-me o Mosca-Mor.

Que seria uma flor? Eu conhecia comboios, mesas de cafés, passagens de nível, ruas, andaimes, colectores, automóveis, facas espetadas na carne, etc. Mas o que seria, então, uma flor? Vários amigos meus, a esta pergunta, mostraram-se perplexos. Habituados à cidade, não conheciam, ou tinham esquecido, o que fosse uma flor. Um deles, mais prático, aconselhou-me a que consultasse o dicionário. Assim fiz. E li:

«As flores são os órgãos reprodutores das plantas. É nas flores que se formam as sementes. A flor compõe-se de um cálice (formado de um número variável de *sépalas*), de uma *corola* (dividida em *pétalas*), de *estames* (cada um dos quais tem um pequeno invólucro, a *antera*, cheio de pólen), e do *pistilo* (ovário), estilete e estigmas), que, desenvolvendo-se, constitui o fruto.»

Perante esta elucidação, um outro problema me surgiu: então uma coisa assim prestava-se a comércio? Pensei, um tanto atrapalhado, que tivesse uma noção errada de comércio. Novamente, recorri ao dicionário. E li:

«Permutação de produtos naturais ou artificiais. Tráfico, negócio, *o comércio enriqueceu Cartago.*»

Assim esclarecido (e um tanto desencantado) procurei encontrar-me com a flor num estabelecimento comercial. Aí encontrei cravos, rosas, gladíolos, antúrios, raquéis, jarros, maravilhas, crisântemos, anémonas, malmequeres, narcisos, violetas, ervilhas-de-cheiro, primaveras, esporas, tulipas, bordões-de-são-josé, delfins, etc.

Uma dificuldade era evidente: como poderia eu entender-me com semelhante variedade?

Umas disseram-me que eram consideradas flores ricas. Outras, miúdas. Todas, porém, sabiam perfeitamente o que ali estavam a fazer. Antes que eu descobrisse a sua importância na permutação, todas a um tempo me confessaram a utilidade que tinham: havia as que alegravam um casamento, um baptizado, um banquete, um aniversário. Outras destinavam-se a morrer junto de um caixão ou a secar sobre uma campa. Em segrédo, outras me confiaram ainda que encurtavam a distância entre dois seres...

De que canteiros viriam todas essas flores?

Durante o Verão, eram arrancadas dos canteiros portugueses. Por ocasião do Natal, vinham de mais longe, principalmente da Holanda e da Alemanha. «Nessa época — perguntei — davam-se todas bem, nacionais e estrangeiras?»

— Oh! Todo o nosso perfume se irmana! Nunca uma margarida portuguesa se indispôs com uma tulipa holandesa. E os cravos nacionais dão-se muito bem com os cravos espanhóis...

Floropa: aqui as flores são pagas em florins e podem ser remetidas (amor, saudade, amigo) para todo o mundo

Encontro-me, pois, no seio de uma coexistência pacífica. Depois de, delicadamente, ter aspirado o aroma de uma violeta, atrevi-me, então, a penetrar no segredo do comércio das flores.

● Uma orquídea para Itália

Entretanto, quando eu dialogava com junquilhos e antúrios, entra um cavalheiro no estabelecimento e solicita uma orquídea para...

— Para que país?

— Itália.

— Só uma?

— Só.

O florista tomou nota da direcção da mulher que um homem lembrava através de uma flor, e disse para o cliente:

— Depois de amanhã já lá está.

Lenço de seda no pescoço, o apaixonado, ou galanteador, ou, talvez, amável ocioso, não perguntou o preço: entregou ao florista 120$00. Escolheu depois uma rosa e pô-la ao peito. Mais dinheiro na mão do florista.

Entre perfumes de muitas flores, foi-me explicado que estas passam a fronteira de modo bastante curioso: uma vez escolhida a flor, a casa que a tem em exposição limita-se a cobrará o preço dos gladíolos acrescido da taxa de envio, que, para a passar uma ordem de entrega, endereçada a uma casa congénere do país indicado pelo cliente. O pagamento exige a seguinte operação cambial: florins vezes

MOSQUITO

«Eu conhecia comboios, mesas de cafés, andaimes»

escudos. No caso do cavalheiro do lenço de seda, a sua carteira ficou aliviada de um importância correspondente a 15 florins...

● **Flores para o Vietnam**

(Mas tu, que te preocupas, à mesa do café, na solidão da tua solidariedade, com o sangue imediato de um rosto vietnamita, já pensaste que podes mandar flores para Hanói? A direcção desejada ser-te-á dada em Paris. E, através desse mesmo estabelecimento, onde um lenço de seda comprou uma orquídea, tu podes enviar uma flor à tua escolha a quem pegue numa arma contra o ocupante de pastilha elástica na boca. Isto chama-se a resistência da flor).

Já, todavia, um malmequer se desfolha — flor miúda que é vendida aos molhos. Dez escudos é o preço máximo de cada molho. Compram malmequeres (ou violetas, ou margaridas, ou esporas) aquelas pessoas que não são conhecidas por diminutivos mimalhos: Cló, Bé, Mila. Quem compra, normalmente, essas flores, tem o primeiro nome do cartão de identidade. E, quando as oferece, fá-lo com a simplicidade de tudo o que é espontâneo.

— Isso é verdade — diz uma violeta.

● **Corolas urgentes**

Muitas vezes, o cliente não chega a ver as flores que oferece. No silêncio aromatizado e colorido do estabelecimento, há um telefone que toca. Atende o florista: não é a mulher, não é um filho, não é um amigo. Isso: é precisamente um cliente. Um cliente que talvez esteja em pijama. Até no banho. Até num barco. Enfim — um cliente que sabe as regras do mundo de hoje.

— Está ?

— Daqui fulano.

— Ah! Como está V.ª Ex.ª?

— Quero que me mande para Hong-Kong um ramo de gladíolos. Estas hospedeiras das linhas do Oriente...

O florista telegrafa a habitual ordem à casa congénere oriental acompanhada do nome (e de outras palavras) do cliente. Mais tarde, Hong-Kong, é de 18 florins (144$00).

Segundo um estabelecimento especializado da capital, as chamadas telefónicas verificam-se, principalmente, a altas horas da noite. Trata-se, claro, de uma flor urgente, inadiável, como se a vida não tivesse mais horas

... E a vida muitas vezes não tem mais horas: é então que mãos pálidas compram uma coroa onde o crisântemo é a ultima flor. «Adeus! Adeus!». Passam os dias, os pratos na mesa, os jornais, os autocarros de bilhetes de várias cores, o Inverno, a Primavera — e eis que os dedos se vêem, súbitamente, entretidos com uma papoila. Aqui a moeda da flor já não é o florim: *és tu a olhar para mim.*

Cid.

FIZ-TE ESPERAR MUITO?

PODE-SE VESTIR. PENSO QUE JÁ SEI A QUE SE DEVEM AS PICADAS QUE SENTE..

Uma personagem da «Sonata a Kreutzer», de Tolstoi, propunha que a música — dadas as suas potencialidades eróticas e de mobilização política, dadas as suas potencialidades libertadoras — fosse nacionalizada. Era necessário que o Estado assegurasse uma rígida vigilância sobre as obras e as execuções musicais. E que fosse duro.

Para um personagem de «O último dos justos», de André Schwartz-Bart, «o fascismo é a taberna na política». Na política e não só.

Vem tudo isto a propósito da administração pró-americana de Saigão, da sua agonia progressiva e das medidas tomadas pelo «Governo legal» — em desespero de causa.

Perante a derrota dos seus exércitos, os E. U. A. preparam-se para a retirada. «Se alguma coisa acontecesse ao presidente Thieu» — teria dito Bunker, embaixador norte-americano, a um grupo de generais sul-vietnamianos — «os E. U. A. lavariam daí as mãos».

A lavagem das mãos já começou, aliás:

— Até final de 1970, o Império americano retirará todas as suas tropas do Vietnam — anunciou o presidente Richard Nixon.

— Só os sul-vietnamianos poderão, num futuro sem tropas americanas, criar adequadas instituições políticas, sociais e económicas. Foi esta a conclusão final a que cheguei quando saí do Pentágono em 20 de Janeiro — declarou recentemente Clark Clifford que foi o último secretário da Defesa de Johnson.

Abandonando o Vietnam a si próprio, os E. U. A. procuram contudo manter um mínimo das posições conquistadas ao longo de oito anos a ferro e fogo.

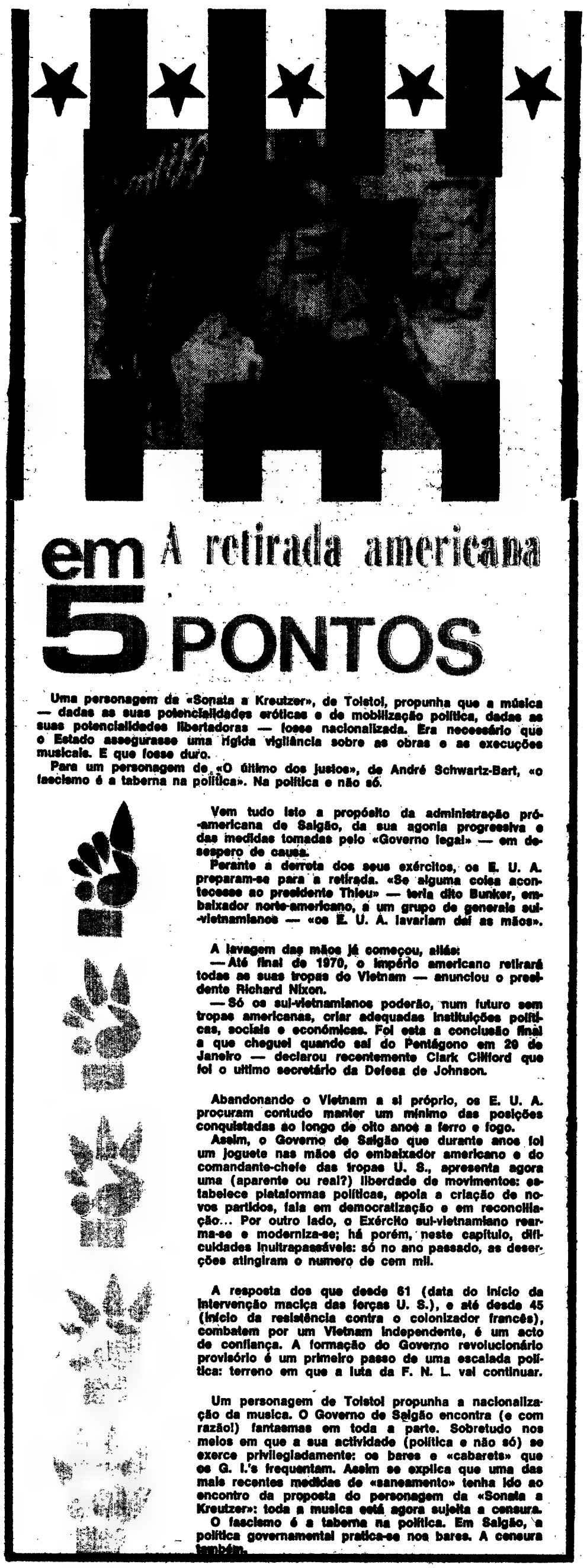
Assim, o Governo de Saigão que durante anos foi um joguete nas mãos do embaixador americano e do comandante-chefe das tropas U. S., apresenta agora uma (aparente ou real?) liberdade de movimentos: estabelece plataformas políticas, apoia a criação de novos partidos, fala em democratização e em reconciliação... Por outro lado, o Exército sul-vietnamiano rearma-se e moderniza-se; há porém, neste capítulo, dificuldades inultrapassáveis: só no ano passado, as deserções atingiram o número de cem mil.

A resposta dos que desde 61 (data do início da intervenção maciça das forças U. S.), e até desde 45 (início da resistência contra o colonizador francês), combatem por um Vietnam independente, é um acto de confiança. A formação do Governo revolucionário provisório é um primeiro passo de uma escalada política: terreno em que a luta da F. N. L. vai continuar.

Um personagem de Tolstoi propunha a nacionalização da música. O Governo de Saigão encontra (e com razão!) fantasmas em toda a parte. Sobretudo nos meios em que a sua actividade (política e não só) se exerce privilegiadamente: os bares e «cabarets» que os G. I.'s frequentam. Assim se explica que uma das mais recentes medidas de «saneamento» tenha ido ao encontro da proposta do personagem da «Sonata a Kreutzer»: toda a música está agora sujeita a censura.

O fascismo é a taberna na política. Em Saigão, a política governamental pratica-se nos bares. A censura também.

Do Mercado D. Pedro V à Portagem a flor reina como uma longa Primavera



em 5 PONTOS

A retirada americana

Uma personagem de «Sonata a Kreutzer», de Tolstoi, propunha que a música — dadas as suas potencialidades eróticas e de mobilização política, dadas as suas potencialidades libertadoras — fosse nacionalizada. Era necessário que o Estado assegurasse uma rígida vigilância sobre as obras e as execuções musicais. E que fosse duro.

Para um personagem de «O último dos justos», de André Schwartz-Bart, «o fascismo é a taberna na política». Na política e não só.

Vem tudo isto a propósito da administração pró-americana de Saigão, da sua agonia progressiva e das medidas tomadas pelo «Governo legal» — em desespero de causa.

Perante a derrota dos seus exércitos, os E. U. A. preparam-se para a retirada. «Se alguma coisa acontecesse ao presidente Thieu» — teria dito Bunker, embaixador norte-americano, a um grupo de generais sul-vietnamianos — «os E. U. A. lavariam daí as mãos».

A lavagem das mãos já começou, aliás:

— Até final de 1970, o império americano retirará todas as suas tropas do Vietnam — anunciou o presidente Richard Nixon.

— Só os sul-vietnamianos poderão, num futuro sem tropas americanas, criar adequadas instituições políticas, sociais e económicas. Foi esta a conclusão final a que cheguei quando saí do Pentágono em 20 de Janeiro — declarou recentemente Clark Clifford que foi o último secretário da Defesa de Johnson.

Abandonando o Vietnam a si próprio, os E. U. A. procuram contudo manter um mínimo das posições conquistadas ao longo de oito anos a ferro e fogo.

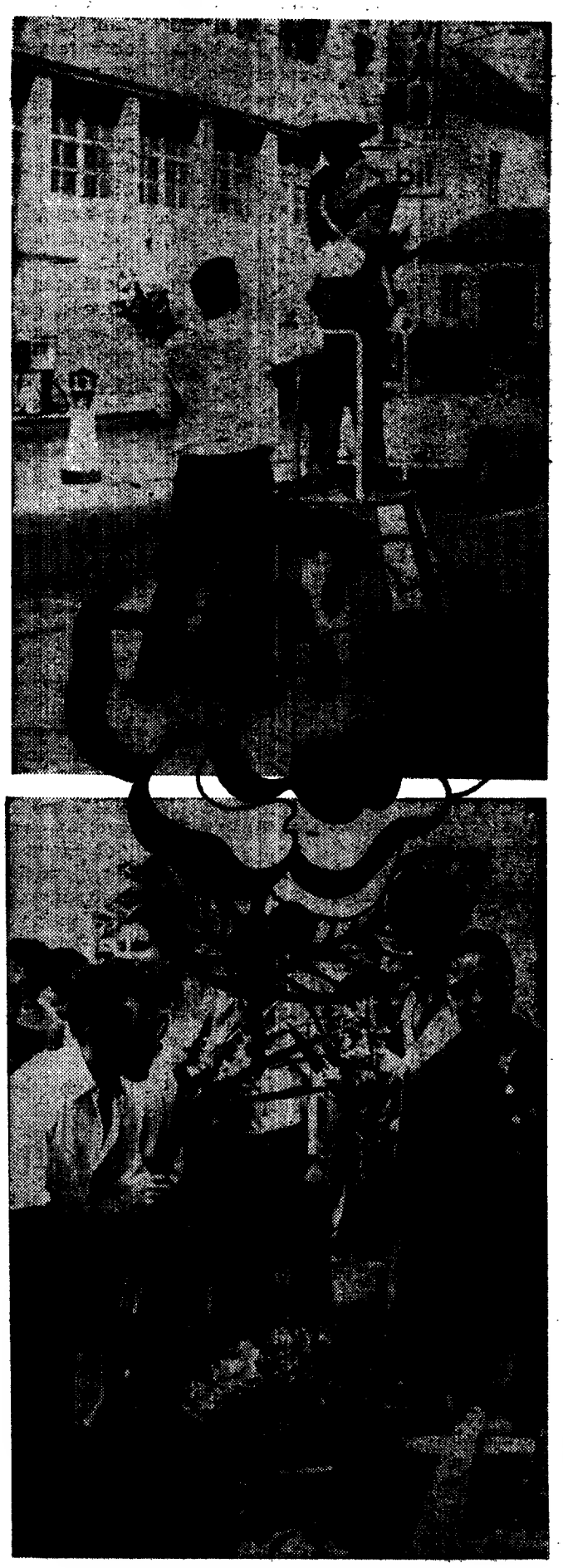
Assim, o Governo de Saigão que durante anos foi um joguete nas mãos do embaixador americano e do comandante-chefe das tropas U. S., apresenta agora uma (aparente ou real?) liberdade de movimentos: estabelece plataformas políticas, apoia a criação de novos partidos, fala em democratização e em reconciliação... Por outro lado, o Exército sul-vietnamiano rearma-se e moderniza-se; há porém, neste capítulo, dificuldades inultrapassáveis: só no ano passado, as deserções atingiram o número de cem mil.

A resposta dos que desde 61 (data do início da intervenção maciça das forças U. S.), e até desde 45 (início da resistência contra o colonizador francês), combatem por um Vietnam independente, é um acto de confiança. A formação do Governo revolucionário provisório é um primeiro passo de uma escalada política: terreno em que a luta da F. N. L. vai continuar.

Um personagem de Tolstoi propunha a nacionalização da música. O Governo de Saigão encontra (e com razão!) fantasmas em toda a parte. Sobretudo nos meios em que a sua actividade (política e não só) se exerce privilegiadamente: os bares e «cabarets» que os G. I.'s frequentam. Assim se explica que uma das mais recentes medidas de «saneamento» tenha ido ao encontro da proposta do personagem da «Sonata a Kreutzer»: toda a música está agora sujeita a censura.

O fascismo é a taberna na política. Em Saigão, a política governamental pratica-se nos bares. A censura também.

COIMBRA É UMA FLOR



Do Mercado D. Pedro V à Portagem a flor reina como uma longa Primavera

a água pela cintura

Veneza Séc. XXI

Deputados, peritos e comissões várias podem estar em desacordo sobre o modo de salvar Veneza, mas são unânimes num ponto: dentro de cem anos a cidade ter-se-á afundado mais 60 a 80 centímetros, e isso quer dizer que as ruas, as praças, os pisos baixos ficarão cobertos por uma toalha de água.

Nesse dia — se nada for feito para remediar o problema — Veneza começará a ser uma bela cidade no passado. Turistas hão-de vir vê-la, mas a bordo duma lancha rápida.

Veneza afunda-se lentamente

— Aqui por baixo está a Praça de São Marcos...

— Ali passeavam os acericanos de máquina a tiracolo...

Em Abril deste ano a discussão encheu mais uma vez o Senado italiano, que aprovou nova moção no sentido de considerar Veneza como uma «emergência», e a própria Câmara de Deputados, onde o Partido Comunista atacou o Governo com o argumento de que este «fala, fala, mas nada resolve».

O ministro das Obras Públicas, *onorevole* Giaccomo Mancini, admitiu: ainda não há solução, sómente a esperança de que os estudos em curso (até agora foram gastos mais de 30 mil contos) venham a completar-se por todo o Verão de 1970...

INJECÇÕES DE ÁGUA SALGADA?

Veneza afundou-se vinte centímetros desde 1910, o que á primeira vista não parece um drama por aí além. Simplesmente o processo está em aceleração e o eng.º Eugénio Miozzi, técnico camarário, dá como certo um «mergulho» superior a 80 centímetros ate ao ano de 2070.

Miozzi propõe, como solução imediata, injectar grandes quantidades de água salgada no subsolo da cidade, como já foi feito em casos semelhantes nos Estados Unidos.

Sabe-se que o afundamento de Veneza tem ligação com o degelo de certas zonas do Árctico. Mas por que razão a cidade descai cada vez mais depressa?

— Entre 1908 e 1921 — diz o eng.º Miozzi — foram drenados três a quatro milhões de metros cubicos de água do rio Piave para trabalhos de irrigação e enchimento de canais. Entretanto, desde o começo do século que prolifera aqui a abertura de poços artesianos: só na província da Venécia há cerca de quatro mil, o que equivale á perda anual de outros 135 mil metros cubicos de água. Eis, quanto a mim,a causa maior do afundamento.

Mas o problema não reside só neste ponto. Nos ultimos tempos intensificou-se a extracção de gás metano na região. Explica o eng.º Miozzi:

— É impossivel pôr cobro a isto. Podemos, sim, aprovar leis que obriguem a reencher os grandes espaços drenados com água salgada, o que daria como resultado manter artificialmente a pressão que agora se perde de forma estúpida.

A ideia não é nova: tem sido aplicada na Califórnia desde 1959. Engenheiros americanos acham mesmo que não há alternativa — pelo menos de momento — para esta operação.

DIQUES DE PROTECÇÃO?

Um relatório encomendado pelas autoridades venezianas refere, no entanto, uma segunda forma de salvar a cidade. Consistiria ela, na sequência do que fizeram os holandeses, em implantar diques de protecção a certa distância de Veneza. Os diques teriam portas de contrôle, portas essas a ser fechadas rigorosamente na altura da maré-cheia. A abertura daria passagem a qualquer paquete.

—É uma belíssim ideia — comenta se em Veneza —, com antecedentes seguros e a prática holandesa como referência importante. Mas o preço de tal projecto arruinaria o Município.

MAIS HIPÓTESES

Ideias não faltam. Já se falou em defender Veneza com quebra-mares móveis, instalados dentro da lagoa, e também em tapar muito simplesmente as três entradas desta, deixando pequenas aberturas como as das barragens. Mas os especialistas não sabem ao certo o que sucederá no capítulo da limpeza, pois os canais da cidade são diáriamente «varridos» pela preia-mar.

Outro problema: Veneza não tem colectores de esgotos. Lixo, imundícies, detritos de toda a espécie seguem directamente para os canais, empestando o ambiente nos meses de Verão. Por isso há que implantar toda essa rede, acoplada se possível com um sistema de bombagem.

Feitas as contas, Veneza poderia ser salva, afinal, por fenómeno simplesmente humano: a crescente saída de habitantes (4 mil por ano na ultima década) para os suburbios de Mestre e Marghera. Sucede, porém, que o turismo não a deixa respirar. Quando chega o tempo quente, 20 milhões de visitantes asfixiam-na ainda mais.

—Veneza—diz um arquitecto da nova geração—tem que aprender a nadar.

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorifico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorifico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

POPularucho

A CANÇÃO DO LAMENTO

Do «Ai eu coitada!» ao «Ai Mouraria»,
os nossos cantares, de amigo ou nem por isso,
têm sido um ai pegado!
dum anónimo (mas lúcido) do séc. XX

Os outros, os maus, os estrangeiros, os que não descobriram caminhos marítimos para lado algum nem têm Abril como nós, que não cultivam a arte da filigrana, que não têm o Benfica nem a Amália para exportação, que não têm a ponte nem sequer o Tejo, nem galos de Barcelos, nem a Rosa Ramalho, nem peixe congelado e ovos carimbados, nem quem congele o peixe e simultaneamente carimbe os ovos, nem «radiomen» como Ápio Garcia, dramaturgos como Ápio Garcia, biógrafos como Ápio Garcia, biografados como os de Ápio Garcia, nem Penedos da Saudade, nem sequer saudade, têm a canção de protesto. Nós inventámos e mantemos por conta a canção de lamento.

«Les portugais sont toujours gais» disse um francês que de Portugal e dos portugueses devia ter o conhecimento vago dos folhetos de propaganda turística. Na verdade, o português é duma maneira geral macambúzio, triste, dado ao sofrimento e á dor de alma. Mas «quando a tristeza o invade», dedilha as doze cordas da guitarra, as seis da viola e geme o que sente. E isto porque «quem canta, etc., etc.» e o cantar, se não resolve, pelo menos alivia.

Solidão, sofrimento, chorar, dor, ciúme, saudade, correr, matar, partir, desgraça, são palavras cruzadas nos versos da canção que de nacional tem a tristeza. Acrescente-se-lhes o «dolente trinar duma guitarra» e temos a letra e a música que os portugueses cantam.

«Amor, ciúme, cinzas e lume, dor e pecado, tudo isto existe, tudo isto é triste, tudo isto é fado», e viva o Benfica e a tristeza cultivada!

Tony de Matos, «o Queixinhas», (autodesignação, acrescente-se) junto ao pequeno muro das grandes lamentações.

ONDE AS MOSCAS VARIAM

A canção portuguesa vai ser proposta para o prémio internacional da combatividade. Fazem-nos por fim essa justiça, já que de outros prémios somos sistemática e tendenciosamente afastados. A distinção deve-se ao facto de termos participado, apesar dos resultados pouco animadores, em mais de 80 por cento dos festivais de música ligeira que se realizam um pouco por todo o mundo, da Cidade do México a Atenas e de Braga a São Paulo

Gabriel Cardoso, Madalena Iglésias, António Calvário, Simone de Oliveira, Mafalda Sofia, Artur Garcia, são alguns dos cavaleiros que habitualmente se batem lá fora pelo prestígio e dignificação das musicatas nacionais. Têm lugares cativos em tais certames.

Os festivais são sempre os mesmos Mas neste caso, nem as moscas variam!

BOLSA DO DISCO

— Pouca estabilidade têm tido os primeiros lugares nas últimas semanas. Depois dos Beatles, de Tommy Roe e dos Moody Blues, são agora os 5 th Dimension que ocupam o 1.º posto com a canção dupla «Aquarius / Let the sushine in».

— No que respeita às restantes classificações, a subida de «Aquarius» fez descer 1 ponto às três primeiras; as três seguintes mantêm a cotação anterior.

— Duas entradas directas de dois contrastes flagrantes, Simon & Garfunkel e Roberto Carlos, dão conta de como o público se divide entre a qualidade e a concessão barata.

— Paul Simon e Art Garfunkel, dois extraordinários criadores da música moderna e popular norte-americana, classificam, cá como na bolsa de Nova York, «The Boxer».

— Roberto Carlos, o mais comercial cantor brasileiro, o yé-yé por excelência, classifica a canção que já havia feito vender o seu album «O Inimitável».

— Hermínia mantém-se, o que não acontece só aqui!

— As cotações baseiam-se em informações colhidas nos sítios do costume; Discoteca Universal, Estabelecimentos Melodia e Valentim de Carvalho

45 rpm

1.º (4.º) — *Aquarius/Let the sunshine in* — Fifth Dimension
2.º (1.º) — *Never comes the day* — Moody Blues
3.º (2.º) — *Dizzy* — Tommy Roe
4.º (3.º) — *Get Back* — Beatles
5.º (5.º) — *My sentimental friend* — Herman's Hermits
6.º (6.º) — *The windmils of your mind* — Fernando Tordo
7.º (7.º) — *Love me tonight* — Tom Jones
8.º (—) — *The boxer* — Simon & Garfunkel
9.º (—) — *É meu, é meu, é meu* — Roberto Carlos
10.º (10.º) — *A desfolhada da Hermínia* — Herminia Silva

33 rpm

— Pouco significativas as vendas de álbuns. Na última semana do mês de Junho, Cantares do Andarilho, On the threshold of a dream, Joan Manuel Serrat e as suas canções, Funny Girl, Odessa, Word Star Festival, Hair e Goodbye, *foram ainda os que mais se venderam. Mas venderam-se tão pouco que não permitem uma classificação.*

GAGEIRO

Com a reprodução da fotografia da p. 16 «A MOSCA» presta homenagem a Gageiro, intérprete, como raros, da nossa paisagem humana.

Fotógrafo à escala internacional (e internacionalmente consagrado), cabe-lhe o privilégio de captar o insólito e o belo na aparência banal do dia-a-dia.

TERMAS DE MONTE REAL

A ESTÂNCIA DE MAIOR FREQUÊNCIA NA PENÍNSULA PARA HEPÁTICOS E INTESTINAIS

DOIS BONS HOTÉIS
PENSÕES — CASAS PARA ALUGAR

ABERTAS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

Comissão Regional de Turismo de Leiria

TELEFONE — MONTE REAL — 62167

O (grande) dÓlar na sombra

O QUE faz correr Howard Robard Hughes? «Qualquer pessoa, em Las Vegas, está a par da vida de Hughes» — disse-me o secretário, Hannah, pelo telefone. — Motoristas, recepcionistas, polícias, coristas, todos fazem uma ideia do que a cada momento lhe passa pela cabeça. Quer saber em que está ele ocupado, neste momento? Bem, como você sabe, trata-se sempre de negócios. As pessoas tendem a pensá-lo envolto em mistério, mas não há nada de misterioso. Posso dizer, como, aliás, toda a gente sabe, que Hughes é um dos grandes génios financeiros do nosso tempo. Não faz nada no ar. Tudo quanto faz é lógico. É seu costume não anunciar nada do que pretende fazer.

Em Las Vegas, Hughes impôs-se dado o facto de a sua integridade pôr em cheque os processos da Mafia. Presentemente, quando um estrangeiro chega a Las Vegas, pode estar certo de que ninguém irá incomodá-lo no hotel, onde ficar alojado. Se for a um casino, não terá quaisquer contratempos. Hughes impôs um código: o da seriedade.

«Penso — diz Hannah — que Hughes foi a melhor coisa que, até agora, aconteceu em Las Vegas».

EU sabia que Howard Hughes estava empenhado numa grande tarefa, em Las Vegas. Hannah, depois de conquistado pela minha simpatia, revelou-me os projectos de Howard Hughes.

«Você deve considerar a compra de hoteis e casinos como um passo dado com vista a outro objectivo mais vasto. A maioria das pessoas pergunta a si própria o que irá ele fazer aqui? O que irá ele trazer para aqui? Por que motivo se encontra ele aqui? É evidente que Hughes não se sente no dever de se explicar, nem de aparecer à janela para mostrar que está vivo. Até os próprios advogados ficaram estupefactos quando vendeu a TWA.»

Hannah faz-me ver que Hughes é um factor benéfico para a sociedade: as suas organizações garantem o emprego a mais de 50 000 pessoas. A verdade, porém, é que ninguém sabe ao certo como ele é: a própria mulher se mantém na sombra. Quando os jornalistas lhe perguntam como é a vida com Howard, nada de concreto conseguem apurar. A publicidade desagradou sempre a Hughes e daí, talvez, provenha a reserva da mulher. Não há ano nenhum que um jornalista não venha a descobrir, algures, um filho desconhecido do milionário. Quase sempre se trata de um boato apanhado num bar por um repórter. Os jornais tiram a desforra de todas as vezes que Hughes aparece em publico: grandes parangonas cobrem as primeiras páginas.

● Jogo sem fins

MAS quem é Howard Robard Hughes? Muito antes de aparecer em Las Vegas, já Hughes era uma personagem multifacetada. «The Film Tycoon» cedo revelou o seu talento para a autopromoção. Todos os filmes desta produtora trazem a marca de um génio de publicidade e de conhecimento dos gostos do publico. Haja em vista o estrondoso sucesso — ainda hoje não igualado — de «E Tudo o Vento Levou».

Foi nesta actividade que o nome de Hughes se tornou conhecido.

(...) Quando Hughes começou a interessar-se por casinos, teve de fazer face a um grave problema: «pacificar» o ambiente. Segundo George Rhodine, um veterano do jogo, os casinos eram recintos frequentados por «vinte ou trinta proprietários, talvez «gangsters», fumando cigarros e cuspindo para o chão e berrando o mais que podiam. Ninguém podia contrariá-los. Nenhum deles hesitava em premir o gatilho. E quando uma rapariga recusava sentar-se na mesa de algum, não raro ficava caída por terra. Morta a tiro. A partir do momento em que Hughes me chamou para colaborar com ele, a primeira coisa que fiz foi atrair clientela que fosse aos casinos pelo simples prazer do jogo e que não estivesse relacionada com os «bas-fonds» do meio. Foi então que surgiu o hotel-casino apto a receber turistas de toda a parte do mundo».

● Bel Air Patrol

OUTRA actividade que prende muito o milionário é a do casino «Bel Air Patrol», propriedade de Jack Hooper, chefe da polícia de segurança de Hughes, em Las Vegas.

De Jack Hooper, disse-me George Rhodine: «Jack é duro de roer, mas o mais amável possível».

Falando com Hooper, disse-me ele acerca de Hughes: «Eu não vou discutir a personalidade de Howard, nem tão-pouco descrever a minha acção como guarda-costas. Eu não teria a posição que tenho se me pusesse a falar ou a discutir as acções de Hughes. Milhões de pessoas já me têm feito milhões de perguntas. Toda a gente deseja saber como é um dia da vida de Hughes. Mas não serei eu quem a vai dizer. Direi, no entanto, que actualmente se desfruta de uma segurança inteiramente desconhecida antes da chegada de Hughes».

E Hoopes acrescenta: «Quando me retirei da Polícia, com uns dinheiros que tinha juntado, comprei o «Bel Air Patrol. Mas, se não fossem depois as minhas relações com Hughes, o negócio ter-me-ia causado muitas dores de cabeça. Isto porque Howard contribuiu decisivamente para a mudança do ambiente».

● A Família no Casino

OUÇAMOS agora Walter Fitzpatrick, o «boss» do casino «Desert Inn».

Diz ele: «Gosto mesmo disto. Isto aqui é formidável. Gosto desta cidade. E' uma das maiores cidades em que tenho vivido. No entanto, há muito quem critique Las Vegas, embora seja uma das poucas grandes cidades americanas onde se pode passear de noite. Penso que temos aqui menos «hippies» e menos crimes que em qualquer outra cidade. E' uma cidade verdadeiramente maravilhosa para viver. E' formidável para as crianças. A vida comunitária é muito intensa aqui».

Concretizando as suas afirmações, Fritzpatrick continuou: «Encaro o jogo como um divertimento em família. Uma forma de descontracção como qualquer outra. Conheço um casal que vem aqui muitas vezes. A mulher joga geralmente 100 a 200 dólares por dia e tudo quanto ganha dá-o a obras de caridade.»

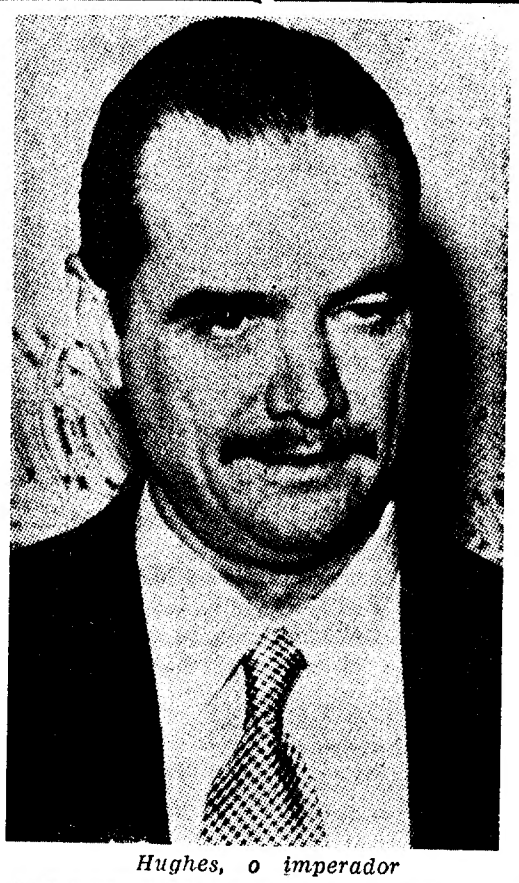
E acrescenta: «Os próprios pais trazem os filhos aqui. Antes de Hughes, nada disto acontecia.»

● Um general num casino

THE SANDS é o cartaz da reputação de Hughes. É dirigido pelo general Edward H. Negro, que, segundo George Rhodine, deitou fora «três estrelas, dizendo que estava farto de guerras que nunca eram ganhas e das que eram travadas pelos políticos». Perguntei a tão singular criatura: «Já alguma vez encontrou Mr. Hughes?.» Resposta; «Não.»

«Já falou com ele pelo telefone?».

«Bem. É difícil responder a essa pergunta. Sou o vice-presidente executivo do



Hughes, o imperador

Sande e chefe delegado das **Hughes Nevada Operations.** Todos os meus contactos com Hughes se têm processado através do seu braço direito: Bob. Bob fala por Mr. Hughes.»

«Qual era a sua posição na Força Aérea quando abandonou o serviço?»

«Estava na reserva, mas tinha sido chamado a Washington a fim de ocupar o cargo de director-delegado de **Plans, Headquarters, Pentagone,** que seria provàvelmente o melhor lugar de todos quantos até aí ocupara na Força Aérea.»

«E abandonou isso para vir dirigir um casino?»

«Não foi uma coisa tão simples como isso. Bob e eu éramos velhos amigos. Fomos colegas de escola e, durante anos e anos, vizinhos em Washington. Continuámos sempre amigos durante toda a vida.»

«Como é que alguém vai propor a renuncia a um jovem general?...»

«Bem. A promoção é uma coisa incerta».

«Seja como for, a decisão foi difícil de tomar, com certeza».

«Claro que sim. Passei seis dias e seis noites sem dormir, à procura da melhor solução. Estive 27 anos na Força Aérea. Sabia que na Força Aérea podia ser

útil ao meu país. E isso era o que mais me fazia hesitar. Mas pensei que a todo o momento podia voltar a servir o meu país. Decidi-me então pelo casino. Nunca olho para trás, olho sempre em frente e, por isso, nunca lamentarei o que fiz.»

Podemos dizer que o senhor gosta do seu trabalho?»

Gosto mesmo. E gosto das pessoas com quem trabalho e de tudo quanto por aqui acontece.

● O «gangster» no «El Morocco»

TEMOS também Paul Laxalt, filho do governador do Estado de Nevada, de 46 anos, um verdadeiro atleta, parceiro de Fitzpatrick no golf.

Entre, por favor.

E entrei então no **El Morocco motel.** Quando perguntei se podia tirar o casaco, ele tirou-mo: quando me sentei, ele sentou-se; quando lhe fiz perguntas, ele respondeu-me... algumas vezes.

«A entrada de Hughes aqui fez maravilhas. Eu tinha acabado de chegar de uma viagem ao Leste dos E. U. A., onde falei com alguns industriais de Manhattan e também com directores de seguros em Hartford — tenho de confessar que alguns assuntos tratados não eram estranhos à mafia. Mas isso já lá vai... Presentemente eu e esses senhores estamos interessados em Howard Hughes».

Mas esses «senhores» mudaram de comportamento?

Bem, estão a mudar com muita rapidez. É um prazer falar com Hughes... pelo telefone. Muito confortável. Puro estilo Hidwest. Então, adeus boa sorte:

● A mão que não apoia a nossa

A quanto monta a fortuna de Hughes? A ultima estimativa é de $1 400 000 000 (multiplique o leitor pelo câmbio do dia). Opinião de um perito contabilista: «é um cálculo irracionalmente baixo» (Hannah: «digamos que o cálculo é incompleto»). Outra opinião de alguém que está no «segredo dos deuses»: «tens razão, Hannah, não entraram em conta com as propriedades de terrenos por todo o Mundo, que somam uma gigantesca importância. Eu diria que é um império de dois biliões de dólares»)

Quais são os interesses culturais de Howard Robard Hughges?

«O que quer dizer com isso? — pergunta-me Hannah. Ele lê muito. Assina o «The New York Times», o «The Wall Street Journal», o «Los Angeles Times», os jornais locais, etc. Lê numerosos magazines.»

E colecções de arte?

Não, nada disso.

Integração?

«Deixe-me que lhe diga: cada pessoa é escolhida consoante a sua capacidade. Olhe à sua volta: temos uma funcionária negra no «Desert Inn». E de raça negra também são uma empregada de mesa, um «maitre d'hotel», etc.»

A grande pergunta: «porque se esconde Hughes?» deu origem a esta resposta:

Talvez se esconda para não ser levado a modificar os seus pontos de vista:

«Como?!»

Encaremos as coisas do seguinte modo: talvez assim ele possa pensar com maior clareza. Não estou a brincar.

EM suma: podemos falar com pessoas que contactam com Howard Hughes (ainda que apenas pelo telefone...) podemos ouvir a história dos seus investimentos, podemos entrar nos seus casinos e nos seus hotéis, podemos perseguir, por todo o lado, em Las Vegas, a ideia-viva do «grande reformador do jogo», podemos fazer um cálculo mais ou menos certo do seu peso em dinheiro, o que não podemos é descobrir claramente a razão por que se encerra atrás do seu gigantesco império e, muito menos, como é óbvio, sentir o contacto da sua mão direita apertando a nossa mão direita.

Quando me preparava para sair de Las Vegas, disse a Hannah; «Vou-me embora sem ter visto Howard Hughes...

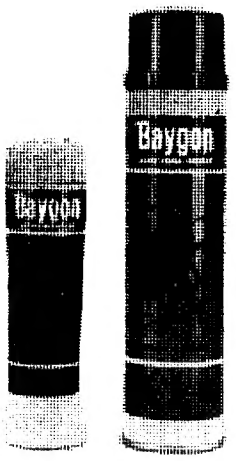
E ele: «Right.» Saiba, no entanto, que, durante a sua breve estadia, Hughes comprou propriedades no valor de $ 30 000 000. Fique a saber também que ele vai investir na «Landmark Tower», e no Sports Network Inc.» E atrevo-me também a dizer que Hughes se mostra interessado nas «Air West Airlines» e nas «Los Angeles Airways». Parece que não vale a pena dizer mais nada:

Muitos rostos num só

«Adeus, Las Vegas!» — E Hannah sabia que eu não estava a brincar.

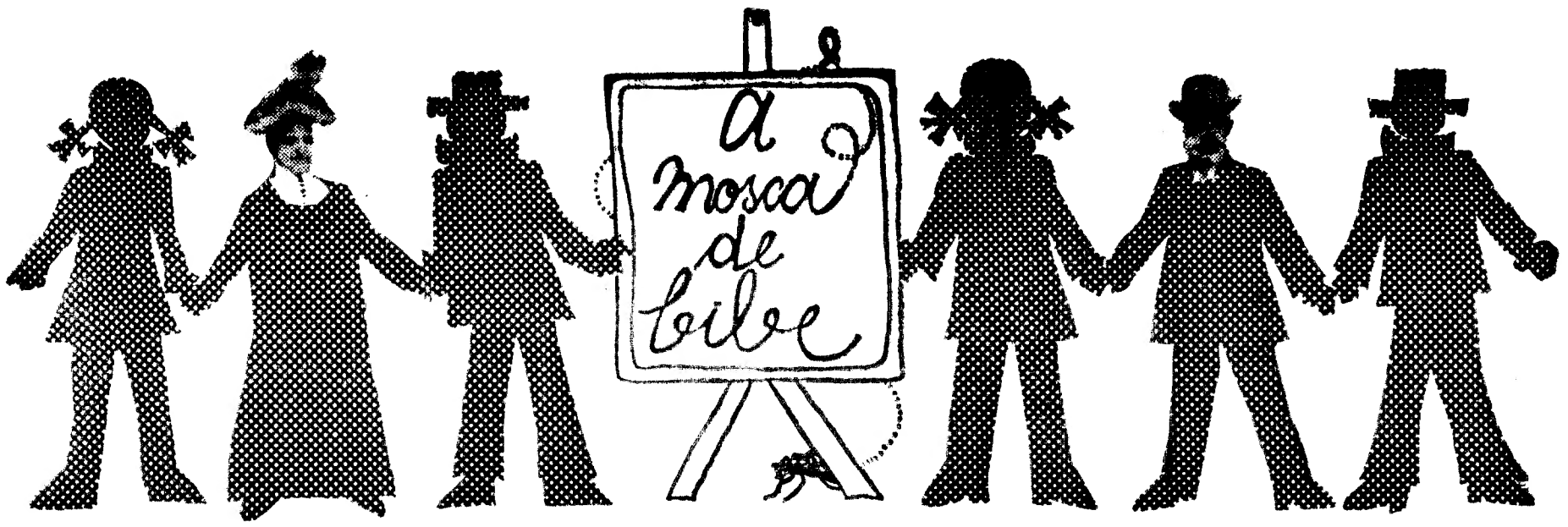
®Baygon
desbarata mas também desmosca

Baygon deu novo significado à palavra desbaratar e criou uma nova palavra : o verbo desmoscar. Seja qual for a opinião dos gramáticos, para os insectos,"desbarata" significa que Baygon elimina totalmente qualquer espécie de barata e"desmosca"quer dizer que Baygon tem uma acção extraordinàriamente eficaz no combate às moscas, assim como aos mosquitos, melgas e outros insectos voadores.
Baygon põe o combate aos insectos em novos termos porque Baygon é um insecticida totalmente novo.
Só Baygon apresenta:
Efeito expulsivo — Baygon expulsa as baratas dos seus esconderijos para exterminação total.



BAYER

Efeito residual — Baygon pelo seu extraordinário efeito residual permanece activo durante meses.
Polivalência — Baygon além de destruir as baratas, extermina também moscas, percevejos, pulgas, formigas e demais insectos caseiros.
Acção fulminante — Baygon é também ultra-rápido no derrube dos insectos.
Anti-resistência — Baygon elimina até os insectos que criaram resistência aos produtos vulgarmente utilizados.
Segurança — Baygon, bem aplicado, não representa perigo para pessoas e animais. O Baygon polvilhável pode mesmo ser usado directamente no corpo humano.
Garantia de qualidade — Baygon é um produto Bayer.



A Flor

As flores não se comem e é por isso que elas não têm medo de crescer nos caminhos e nos parques porque se as flores fossem de comer já havia grémio das flores e outras coisas iguais e vai de vez em quando a gente ficava a vê-las por um óculo como acontece ao bacalhau que não é flor e que se come mas as flores têm graça porque não se comem mas bebem-se quando a Vovó começa a falar alto ao jantar e a dizer mal dum senhor que se chama Kaiser e que parece que já morreu mas ela não acredita e diz que a culpa de tudo é dele a minha Mãe dá-lhe chá de flor de laranjeira e manda-a para a cama e ás vezes não é preciso chamar o doutor mas ás vezes é aqui ao lado mora uma senhora chamada D. Lisabete que tem flores num caixote á janela e rega-as todos os dias com uma cafeteira que comprou com tampas de detergente e mais cinco escudos que é o preço da cafeteira mesmo para quem não tem tampas de detergente e a água cai por um buraquinho que há no caixote em cima das pessoas que passam na rua e elas ficam danadas e gritam cá para cima a mandar a D. Lisabete fazer chichi para casa do Diabo o que é muito malcriado e muito indecente porque a D. Lisabete faz muito pouco chichi porque tem uma doença coitadinha que se chama retenção e ás vezes tem de ir fazer ao médico mas não se pode falar nisso porque eu uma vez vi-a chegar a casa e perguntei-lhe se ela tinha feito uma boa chicha no médico que sabe tão bem e ia levando uma gatheta sabe-se lá porquê o que também tem graça nas flores são os bilhetes que vêm com elas uma vez um rapaz que trabalha na florista da esquina trouxe um ramo á menina Odette e no meio havia um bilhete que dizia aqui vão amores-perfeitos para celebrar um amor-perfeito mas é mentira que lá em casa da menina Odette não estavam a celebrar nada eu sei porque celebrar é beber pelo gargalo da garrafa e dar gritos até a porteira vir dizer que se não se calam chama a Polícia que é o que faz o meu tio Carlos quando ganha o Benfica só o meu pai é que tem de beber sempre pelo copo porque é do Belenenses a minha Mãe gosta muito de flores e eu ás vezes dou-lhe uma que ela enfia no gargalo duma garrafa vazia de azeite que há lá na cozinha que serve para a ginjinha e para as análises da Vovó conforme é mais precisa mas dou-lhe poucas porque é muito difícil apanhá-las por causa do guarda que já me apanhou duas vezes a cortá-las no canteiro do jardim e que diz que se me apanha outra vez me deixa o rabo que nem uma rosa vermelha o que eu não quero porque é sempre o rabo que paga as favas e qualquer dia nem me posso sentar as flores servem principalmente para pintar nas cortinas e nas camisas de noite eu tenho uma com flores pequeninas e a Vovó tem uma muito antiga com flores grandes mas nunca a usa porque diz que lhe faz saudades lá de quê não sei ela tem assim umas coisas que ninguém entende mas que a gente não pode dizer nada e se eu pergunto mandam-me calar e se eu rio fico outra vez com o rabo a arder a vida é mesmo ratona mas o que as flores têm mais engraçado é serem muito santas e entrarem em milagres como aquele daquela senhora de pedra que o meu Pai me mostrou quando fomos a Leiria que levava pão ao colo e o pão transformou-se em rosas mas não pega porque eu já experimentei três vezes e não deu resultado se calhar é por eu não ter nascido em Leiria de qualquer forma o meu Pai diz que fazer isso não é muito difícil e que o que é difícil é fazer o contrário eu já tenho duas rosas pequenas e um cravo de papel quando tiver sete rosas ou sete flores com pétalas que as das minhas já caíram vou experimentar transformá-las em pão como diz o meu Pai e se pegar monto uma padaria e ganho muito dinheiro para irmos á Caparica um domingo comer nos restaurantes porque enquanto a vida estiver como está o meu Pai diz que temos de levar a comida já feita de casa o que dá muito trabalho á minha Mãe e acabamos sempre a comer pastéis de bacalhau com areia e eu não gosto.